FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 2 DE DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 357

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um «observador» da O.N.U. (que seria brasileiro) no Ultramar Português

—possível proposta dos E. U. A.

NOVA YORK, 2 — O delegado da Costa do Marfim, E. Ebagnitchie, fez ontem um apelo, na Comissão de Tutelas da O. N. U., esperando que Portugal «ponha termo á sua obstinação».

Para o delegado do Gabão, B. Saulnerono, Portugal «é um país subdesenvolvido, incapaz de sustentar as repercussões financeiras da sua política colonial sem o apoio dos «trusts» internacionais...

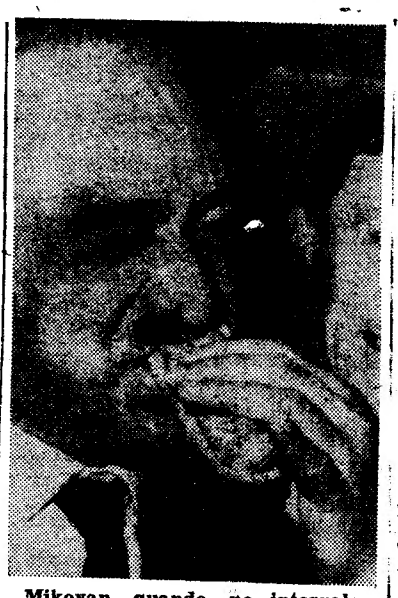
Segundo o representante da Albania, Dhimiter Lamani, Portugal fornece milhares de trabalhadores angolanos ás minas do Transval, e a África do Sul paga-lhe, em troca, o equivalente de um «milhão de libras em oiro».

O delegado do Cambodja, Sonn Voeunsai, convidou a comissão a aprovar uma declaração com quatro pontos:

1) Os territórios ultramarinos portugueses não fazem parte integrante de Portugal. 2) Portugal deve fornecer informações sobre esses territórios, em conformidade com a Carta da O. N. U. 3) A população desses territórios não autónomos tem direito á autodeterminação. 4) As Nações Unidas podem intervir, porque não se trata dum problema interno, mas de uma questão que põe em causa os seus ideais de liberdade e de paz. Estaria assim aberta a via a uma acção directa das Nações Unidas.

O delegado da Nigéria, Mongumo, pôs Portugal de sobreaviso contra os perigos da sua política agrícola, que tende a distribuir «a estranhos» terras que não lhe pertencem, sendo propriedade dos autóctones. Pediu depois á U. N.

(Continua na 8.ª página)



Mikoyan, quando, no intervalo de um espectáculo de «ballet», em Nova York, devorava um «cachorro quente», caracteristicamente norte-americano

Mikoyan regressou à capital soviética

O vice-primeiro ministro soviético admitiu ter havido, nas conversações com Kennedy, progresso no sentido duma aproximação entre a U. R. S. S. e os E. U. A. para a solução de problemas internacionais.

MOSCOVO, 2 — Anastas Mikoyan, vice-primeiro-ministro soviético regressou hoje a Moscovo, vindo de Cuba e dos Estados Unidos, aonde foi em missão diplomática, informou a agência Tass. — (R.).

OPINIÃO NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 2 — O vice-primeiro-ministro soviético, Anastas Mikoyan, declarou ontem ter fica-

(Continua na 8.ª página)

Os «Nacionais» de futebol prosseguiram hoje com muito interesse

Os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões prosseguiram, esta tarde, com os encontros correspondentes á 6.ª jornada.

Relativamente á I Divisão, a circunstancia de não se poder assistir a qualquer encontro entre os grandes (como nos domingos anteriores, com um Benfica-Porto e um Porto-Sporting), não roubou interesse á jornada. E' que o facto de se encontrarem, no topo da tabela classificativa nada menos de quatro equipas (Sporting, Benfica, Académica e Lusitano) com a mesma pontuação, constitui um aliciante de muita valia. Porque esses quatro grupos não se defrontam entre si e todos podem ganhar os desafios desta tarde, tem de admitir-se que o quarteto se mantenha firme. Mas, também, pode acontecer que ele se desmanche.

O Sporting, recebendo o Barreirense, parece destinado a arrecadar mais dois pontos. Mas, o Benfica teve uma deslocação a Setubal que pode ser traiçoeira, ao mesmo tempo que os estudantes e os eborenses, a jogar, respectivamente, em Matosinhos e em Guimarães, têm o que se considera jogos difíceis.

Evidentemente, que incide sobre estes quatro jogos todo o interesse da jornada. Tudo é de admitir, mas o mais natural é que o quarteto se esfrangalhe, o que não quer dizer que passe a haver um guia isolado.

Completam a jornada os desafios C. U. F.-F. C. Porto, Atlético-Olhanense e Feirense-Belenenses, que não deixam de ter os seus motivas de agrado — mais o primeiro do que os outros dois. Mas não esqueçamos que na Tapadinha se defrontam as duas equipas que (com igual pontuação) só têm atrás de si o Feirense, que, em cada desafio a que é chamado, procura obter os primeiros pontos para a classificação.

*

O «Nacional» da II Divisão, também com a 6.ª jornada a decorrer hoje, deu-nos mais 14 jogos — uns com mais interesse do que os outros, como é óbvio. Mas, todos podem contribuir para um melhor esclarecimento das possibilidades das equipas.

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

À procura do melhor ângulo

As ousadias ou os golpes de fantasia e inspiração dos repórteres - fotográficos não são privilégio do estrangeiro. Também, por cá os temos tão capazes e imaginosos como aqueles que se tornam conhecidos através de fotografias espalhadas em todo o Mundo pelas agências e enchendo revistas e jornais. Simplesmente, o exotismo lá fora parece ser mais apreciado... Na gravura, que hoje publicamos, pode ver-se um nosso repórter-fotográfico que, aproveitando descida do sinaleiro para melhor orientar o trânsito, tomou o lugar deste no típico «poleiro», na mira de um plano sugestivo de um dos aspectos mais característicos de uma grande cidade: a «movimentação do parado», devido a um engarrafamento de veículos

APELO DE ISRAEL AOS MILIONÁRIOS

TEL-AVIV, 2. — O presidente do Conselho de Israel, Ben Gurion, pediu a 300 milionários judeus de vários países que dêem pelo menos 14 500 contos (em dólares), cada um, para ajudar as crianças pobres de Israel. O dinheiro que assim se obtiver será aplicado na educação dessas crianças. O chefe do Governo espera que uns cem milionários respondam afirmativamente. — (France Presse).

Os efeitos da guerra atómica

WASHINGTON, 2.—No caso de uma guerra mundial nuclear, a Terra ficará povoada, quase em exclusivo, por bactérias, fungos e algas, desaparecendo as espécies animais mais evoluidas e também as plantas e árvores, devido aos efeitos das radiações — segundo afirma o dr. George Woodwell, do Laboratório Nacional de Brookhaven.

As descobertas científicas mais recentes revelam que as plantas, como os animais, têm graus diferentes de sensibilidade ás radiações atómicas, sendo maior a resistência dos organismos vegetais primitivos e menor a das plantas e árvores, cujo ciclo biológico é mais complexo. — (A. N. I.).

Naufrágio próximo de Macau

HONG-KONG, 2. — Batido pela tempestade, naufragou um junco que saíra de Macau e que transportava uns 40 emigrantes clandestinos para Hong-Kong.

Salvaram-se um rapaz de 14 anos, a mãe, e mais três mulheres que descreveram á Polícia de Hong-Kong a tragédia que parece ter feito pelo menos 35 vítimas.

Até agora a Polícia marítima de Hong-Kong recolheu 27 corpos, na maioria de mulheres e crianças. — (France Presse).

GENEROSIDADE

LONDRES, 2.—Um homem, que prefere o anonimato, ofereceu um dos seus olhos para salvar a pequenina Margaret Mckeown, de 19 meses, ameaçada de cegueira ou de morte por um tumor e que já perdeu um dos seus olhos numa intervenção cirúrgica—revela hoje o «News of the World». — (A. N. I.).

BRASIL: moeda fraca mas economia forte

Do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Portugal recebemos a seguinte nota:

«Há dois factores preponderantes a atracção dos capitais estrangeiros ao Brasil: a estabilidade das instituições e a inflação. A estabilidade das instituições, posta á prova em contingências graves que outros povos não têm superado, e evidenciada nas recentes eleições (que

(Continua na 20.ª página)

AS TROPAS CHINESAS RECUAM MAS CHU EN LAI APRESENTA MAIS REIVINDICAÇÕES A NEHRU

NOVA DELI, 2 — A carta mais recente de Chu En Lai a Nehru, datada de 28 ultimo e cujo texto foi revelado anteontem em Pequim, contem uma «ameaça velada», no entender dos observadores locais.

O primeiro-ministro chinês pede,

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

«Diário Ilustrado»

Completou o sexto ano de publicação o nosso prezado colega «Diário Ilustrado». Ao seu ilustre director, sr. Manuel Nunes Correia apresentamos as nossas felicitações extensivas a quantos trabalham nesta casa.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal comemorou festivamente as suas Bodas de Ouro

Tem largas e brilhantes tradições o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, que comemorou ontem as suas Bodas de Ouro, com várias solenidades. Os componentes deste Grupo tomaram parte nas comemorações do 1.º de Dezembro na Praça dos Restauradores e, seguidamente, reuniram-se num almoço de confraternização, que serviu de pretexto para setenta antigos escuteiros passarem alguns momentos de franca camaradagem e evocação de uma das fases mais heróicas e nobres do pioneirismo escuteiro.

Presidiu ao repasto o sr. Madeira Leitão, chefe do Grupo. No final, trocaram-se amistosos brindes entre os convivas.

A sessão comemorativa

À noite, efectuou-se, no salão de cinema do S. N. I., uma sessão solene, que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. dr. Cortês Pinto, presidente do Tribunal de Honra dos Escuteiros de Portugal. Ladearam-no os srs. dr. Eugénio Ramos, dr. Albino Martins Carlos, dr. Passos e Sousa e professor Aníbal Ramos.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Madeira Leitão que fez uma resenha sobre a fundação do Grupo, nesse já distante dia 1 de Dezembro de 1912. O Grupo fundara-se em virtude de uma iniciativa lançada através de uma campanha do nosso prezado colega «O Século». A ideia partira do sr. Paulo Osório que, desde logo, teve excelentes colaboradores nos srs. drs. Hermano Neves, brilhante e talentoso jornalista que primeiro divulgou entre nós as ideias de Baden Powell e José Pontes, grande apaixonado do desporto. O entusiasmo destes homens contaminou, depois, os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e comandante Alvaro Melo Machado. Foi, assim, possível concretizar uma ideia e dar-lhe forma. Para isso contribuiu a determinação, vontade e esforços desse conjunto de pioneiros, que fundou o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, que teve a sua primeira sede na Rua da Esperança. Foi ainda devido á boa vontade e dinamismo desses homens, cujos nomes ficaram inscritos na história do escutismo em Portugal, que o Grupo singrou e tomou vida próspera.

O orador aludiu, a terminar, aos primeiros tempos de existência do Grupo, tendo sido muito aplaudido pela numerosa assistência.

Depois o sr. dr. Eugénio Henrique Ramos saudou o Grupo em festa, fazendo considerações sobre o trabalho de valorização dos rapazes filiados nele, no ambito de um plano de formação de carácter e cultura, solidariedade humana e sã camaradagem, dentro dos princípios da amizade com o semelhante.

A encerrar a sessão, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto evocou, com palavras repassadas de saudade, os compnheiros desta obra já desaparecidos, como o excepcional jornalista Hermano Neves. lembrou nomes ligados á instituição do escutismo em Portugal, quando, há cinquenta anos, foi necessário lutar contra a indiferença e incompreensão, apontando como exemplo e estímulo a nobreza que presidiu aos seus trabalhos, numa alta missão de solidariedade humana. Afirmou que dentro do grupo se formam autênticos homens, de carácter integro. leais e devotados a uma superior causa de fraternidade humana. A terminar, fez votos pelo prosseguimento deste espírito, para maior grandeza ainda e prestígio do escutismo, aproveitando o ensejo para lembrar a figura do dr. Tovar de Lemos, um dedicado amigo dos escuteiros.

No meio de entusiásticos aplausos, terminou mais uma sessão de aniversário do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal tão significativa como reveladora de vitalidade.

CHOCARAM DOIS AUTOMÓVEIS

Ao princípio da tarde, pouco depois das 13 horas, um automóvel que ia do Largo do Rato para a Avenida, pela Rua Alexandre Herculano, foi embater violentamente com outro que descia a Rua Castilho, na altura em que esta cruza com aquela. Do embate, que foi violento, resultou ficar muito ferido o condutor do primeiro carro, sr. António Augusto Gaio, ajudante de motorista, morador na Rua da Fé, 68, 8.º, que foi receber tratamento ao Hospital de S. José, seguindo depois para sua casa. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Dezembro muito frio para Portugal
– prevêem os meteorologistas americanos

WASHINGTON, 2. — Portugal é um dos países da Europa que experimentará, em Dezembro, temperaturas abaixo do normal para esta época do ano, com chuva moderada e alguma neve — indicam as previsões dos Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos, que publicaram o seu boletim para todo o mês.

Toda a Europa a Leste de uma linha que vai desde o Báltico, á Alemanha, á França e á Península Ibérica, até á Africa ao norte (Sahará), ficará sob uma vaga de frio que, contudo, não será tão rigoroso como o das ultimas semanas. Mas a Bretanha e os portos franceses do canal da Mancha, a Inglaterra toda e a Irlanda podem regozijar-se com a perspectiva de um Natal sob temperaturas mais brandas do que é costume. — (A. N. I.).

N. R. — Tal como nos Estados Unidos, o Serviço Meteorológico de Portugal também faz previsão do tempo a longo prazo. E os nossos meteorologistas, segundo nos informaram, não têm conhecimento de qualquer indicação que permita determinar que Portugal experimentará, no mês que principia, «temperaturas abaixo do normal para esta época do ano».

Podem, pois, os leitores mais friorentos ficar tranquilos: nada há que permita antever frio abaixo do normal neste fim de ano em Portugal.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTES VÁRIOS — Recolheram ao Hospital de S. José os srs. Herculano Pinho, de 32 anos, servente de pedreiro, morador na Quinta da Letrada, 66, contuso por ter ficado entalado entre uma camioneta e uma árvore nos Olivais; Álvaro Vicente Martins, de 17 anos, estudante, Rua da Cascalheira, 25, 2.º, direito, intoxicado por gás butano, quando tomava banho em casa, e Pedro Paulo Ferreira, de 73 anos, Rua da Rosa, 177, 4.º, gravemente ferido na cabeça e sem fala, por ter caído pelas escadas da residência; e a pequenita Maria Fernanda de Oliveira Ferreira, de 2 anos, Rua da Adiça, 3, 2.º, que bebeu lixivia de uma garrafa que, em casa, apanhou á mão.

MORTO POR UM COMBOIO — Ontem, á tarde, foi apanhado por um comboio na passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos, o sr. Francisco Pala Pereira, de 53 anos, residente na Rua dos Cordoeiros, 23, 1.º, direito, que morreu a caminho do Hospital de S. José. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

CAIU DE UM AUTOCARRO—Waldemar de Jesus Pimentel, de 14 anos, empregado no comércio, caiu de um autocarro em que seguia, em Sapadores. Muito contuso, na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internado na Sala de Observações.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.ª D. Maria da Luz Mendes, de 72 anos, moradora nos Casais das Torres, concelho de Óbidos, foi colhida por um automóvel na estrada perto de Óbidos. Muito contusa pelo corpo, recolheu á sala de observações de S. José, ficando internada.

Uma carga explosiva no elevador de Santa Justa

O caso deu-se ontem, ás 21 e 40, quando a Baixa foi subitamente alarmada por uma ruidosa explosão.

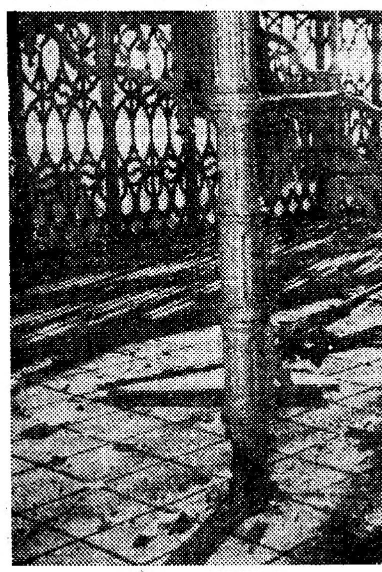
Depressa se soube que o incidente ocorrera no cimo do elevador de Santa Justa.

Um indivíduo que utilizava a cabina telefónica publica situada na parte inferior, interrompeu a conversação precipitadamente, e fugiu deixando o auscultador fora do descanso, pormenor que revela o pânico que se apoderou de quem ouviu o deflagrar do engenho.

Em contrapartida, um polícia que se encontrava em serviço na esquina da Rua do Crucifixo, manteve-se calmo não arredando pé daquele local

Entretanto, muitos curiosos convergiram para junto do elevador, o qual foi imediatamente paralisado pelas autoridades a fim de ser convenientemente examinado e de se dar começo a averiguações.

A carga haxia explodido junto á cabina n.º 1, sob a escada de caracol que dá acesso á casa das máquinas do elevador. Três degraus ficaram totalmente destruídos, e dois tubos de «neon» cairam sobre o varandim. Os estilhaços, furaram, em diversos pontos, a chapa da cobertura e quebraram um dos vidros daquela cabina, que se encontrava parada naquele momento por falta de passageiros



A foto mostra os estragos provocados pela explosão

Não se verificaram quaisquer desastres pessoais.

Esta manhã, elementos da P. I. D. E. e da Polícia Militar do Ministério do Exército, estiveram no local do incidente para averiguar de que género de carga explosiva se tratava.

Como se compreende, o caso provocou os mais diversos comentários de todos os que ali compareceram, traduzindo as reacções a que habitualmente dão lugar acontecimentos desta natureza.

Rendeu 200 contos o cortejo de oferendas de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2. — Com extraordinária concorrência de povo, realizou-se esta tarde o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. No cortejo ,muito alegre e colorido incorporaram-se representações de todas as freguesias, com os respectivos ranchos folclóricos. Calcula-se que as oferendas totalizem cerca de 200 contos.

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses · Camay. Pinaud. Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander etc.
A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate e 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate. Palmolive. Gibbs fabrico de origem etc.
Preços especiais para revenda.
Rua do Comércio. 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O P

Três pe

PORTO, 2 nita de nom de 4 anos, pais em Valb contrava junt gumas brasas vestuário, pel çou a gritar. ram sua mãe, va, e o operár conseguiram incendiadas, cassem queim nas mãos e corpo, pelo Hospital de S

Mãe e por um

Na Rua de tomóvel condu Lima, residen Eduardo Bras Maria Fernan des, de 23 anos Maria Isabel O 3 anos, morado de Campanhã, transportadas António, onde nada a menor, que e por ter pelo corpo.

Doença sú

No banco do António, foi ve sr. Mass Vicênci natural de Itália de Trás, 186, 3. metido de doen

Lembrando

Faz hoje 15 um grande tem várias traineira da pesca, entre tendo perecido

Por tal mot missas de sufrá Espinho, Aguda, Douro, Matosinho ra, Vila do Conde

Oitavo d

O oitavo dia d dade assinalado trações que evi interesse pela reios da Batalha, movimento de co ries de selos o cular com a apo do dia.

O Clube Intern lia promoveu um ternização entre nortenhos.

Na Associação ra da Liberdade, foi inaugurada p Câmara Municipa sição filatélica do Os C. T. T. coop ne criando uma m ial.

RAGUEB

Torneio de

Prosseguiu hoje o ra de raguebi, com gos correspondentes ndo-se verificado os s:

Na série A, o Benfi C. D. U. L., por 3 m marcados por Na a e por Belo (6), ncastre (3), Maier (3), e Castro Pe . D. U. L.

Na mesma série o o Sporting (B), arcado Beaumont Galamba (6); Bo

Na série B, o Benfi rting (A), por 8-0, ado (6) e Borges nou ao Direito (B) um ensaio de Sá e icaram apurados p quipas do Belenen A. C. D. U. L., r da série B e Spo

Presen do N

ais apreciados e e tes e amigos, é a d'A MARIAZIN s, chás, chocola , etc.

le a pena ir um po o obter, pois

Nada existe de

Envia-se pelo Rua Barros Quei Lisboa - 2 Av. Rio de Janei — Frente á Ig Lisboa-5

pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

INGO, 2 DE DE

O PORTO PELO TELEFONE

Três pessoas queimadas

PORTO, 2 — Quando uma pequenita de nome Eva da Silva Castro, de 4 anos, domiciliada com seus pais em Valbom, Gondomar, se encontrava junto de um fogareiro, algumas brasas pegaram-lhe fogo ao vestuário, pelo que a criança começou a gritar. Em seu auxílio acorreram sua mãe, Maria Martins da Silva, e o operário Antero Pereira, que conseguiram libertá-la das roupas incendiadas, não sem que todos ficassem queimados, os dois ultimos nas mãos e a criança por todo o corpo, pelo que foi internada no Hospital de Santo António.

Mãe e filha colhidas por um automóvel

Na Rua de Costa Cabral, um automóvel conduzido por Inácio Dias Lima, residente na Rua Actor Eduardo Brasão, colheu a sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira Fernandes, de 23 anos, casada, e sua filha Maria Isabel Oliveira Fernandes, de 3 anos, moradoras na Rua Azevedo de Campanhã, 84. As vítimas foram transportadas ao Hospital de Santo António, onde sómente ficou internada a menor, em estado de choque e por ter alguns ferimentos pelo corpo.

Doença súbita e mortal

No banco do Hospital de Santo António, foi verificado o óbito do sr. Mass Vicêncio, caixeiro viajante, natural de Itália e residente na Rua de Trás, 186, 3.º, Dto., que foi acometido de doença subita e mortal.

Lembrando uma tragédia

Faz hoje 15 anos que, devido a um grande temporal, naufragaram várias traineiras que regressavam da pesca, entre Espinho e Leixões, tendo perecido 152 pescadores.

Por tal motivo, celebraram-se missas de sufrágio nas igrejas de Espinho, Aguda, Afurada, Foz do Douro, Matosinhos, Leça da Palmeira, Vila do Conde, Póvoa e Ovar.

Oitavo dia do selo

O oitavo dia do selo foi nesta cidade assinalado por várias demonstrações que evidenciam crescente interesse pela filatelia. Nos Correios da Batalha, registou-se grande movimento de compradores das séries de selos ontem postos a circular com a aposição do carimbo do dia.

O Clube Internacional de Filatelia promoveu um almoço de confraternização entre os coleccionadores portenhos.

Na Associação Recreativa Aurora da Liberdade, em Matosinhos, foi inaugurada pelo presidente da Camara Municipal a segunda exposição filatélica do concelho.

Os C. T. T. cooperaram no certame criando uma marca do dia especial.

Atingido por um tiro de espingarda

Recolheu ao Hospital de Santo António, o agricultor Carlos Teixeira Pinto, de 16 anos, solteiro, de Cabeceiras de Basto que ali foi atingido num ombro por projéctil de arma caçadeira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T E P (17 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos). anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As aventuras maravilhosas de Karim, de Bagdad» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O herói do dia» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos)

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

Oficiais e praças condecorados por acções em Angola

O ministro do Exército condecorou, com a medalha de cobre de Valor Militar, com palma, os seguintes militares, pela sua acção na província de Angola:

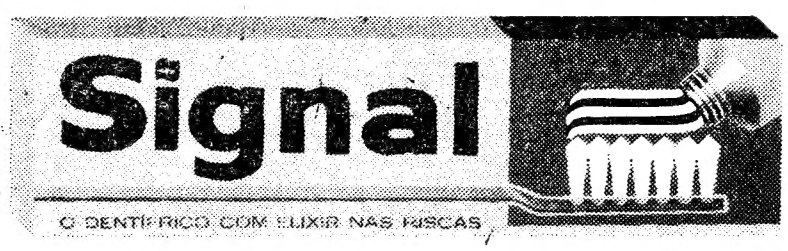
Henrique Pardal, furriel miliciano de Infantaria, pela abnegação de que deu provas a quando do acidente de que foi vítima, em 22 de Fevereiro findo, em consequência da explosão prematura de um engenho-armadilha, e pela coragem que patenteou em várias acções de combate; Alberto Joaquim Pinto, primeiro-cabo n.º 231/60, por, na manhã de 27/7/1961, quando o seu pelotão foi atacado por grande numero de terroristas e como não pudesse executar com eficácia o tiro da metralhadora de que era portador, na posição de deitado, em virtude do capim ser alto e denso, se ter posto de pé, a descoberto, fazendo fogo nesta posição, avançando depois sobre o inimigo e permitindo assim que o pelotão manobrasse e inflingisse pesada derrota ao inimigo; Manuel Joaquim Calais Estalagem, primeiro-cabo n.º 452/60, por, na madrugada de 27 de Setembro de 1961, ter protegido, debaixo de fogo, sózinho e a descoberto, a transposição do rio Lussue, a vau, por todo o pessoal do pelotão que se encontrava quase cercado por numeroso grupo ini-

(Continua na 7.ª página)

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

O DENTÍFRICO Signal PÁRA O MAU HÁLITO INSTANTÂNEAMENTE

AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM **HEXACLOROFENE**, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL



Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

pára o mau hálito instantâneamente

LEVER 62-SG-04

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio de Abertura de raguebi, com a efectivação dos jogos correspondentes á quinta jornada, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Na série A, o Benfica (B) perdeu com o C. D. U. L., por 3-24. Os pontos foram marcados por Natálio, para o Benfica, e por Belo (6), Duarte Belo (3), Castre (3), Maier (3), Luz (3), Barbosa (3), e Castro Pereira (3), para o C. D. U. L.

Na mesma série o Direito (A), venceu o Sporting (B), por 32-0, tendo marcado Beaumont (8), Rocha Pinto (6), Galamba (6), Borges (6) e Picão (1).

Na série B, o Benfica (A) venceu o Sporting (A), por 8-0, com pontos de Natálio (6) e Borges (2) e o Atlético perdeu ao Direito (B), por 3-0, mercê de um ensaio de Sá e Melo.

Ficaram apurados para a fase final as equipas do Belenenses, vencedor da série A, C. D. U. L., Benfica (A), vencedor da série B e Sporting (A).

200 contos de oferendas Alcobaça

2. — Com extraordinária afluência de povo, realizou-se ontem o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia. Nele, alegre e colorido pela representações de todas as freguesias com os respectivos ranchos folclóricos. Calcula-se que as ofertas atinjam cerca de 200 contos.

UMARIA EZAL

da em 1910 os Dr. Payot

rtido em pertumarias estrangeiras. Produtos reputação mundial Sanceses e Ingleses. Cas Palmolive Sticks Deander etc.

Pasta Dentifrica Inglesa 9580 cada Cremes de gate Palmolive Gibbs origem etc

peciais para revenda

Comércio 12 e 14 LISBOA

Presentes o Natal

s apreciados e económicos, para s e amigos, é a oferta dos pro- 'A MARIAZINHA.**

chás, chocolates, leite-creme, etc.

a pena ir um pouco mais longe obter, pois

ada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Lisboa-5

O TURISMO,
factor de progresso

TRIBUNA LIVRE

Assim como as andorinhas abandonam o nosso País no princípio do Inverno, assim nos deixaram os turistas. Muito lastimei vê-los sair. Lançaram nas nossas praias, nas nossas estradas, nos restaurantes e hoteis uma nota de alegria e de cosmopolitismo que pessoalmente adoro. Foram-se embora, espero que para o ano voltarão mais numerosos ainda.

Parece-me interessante estabelecer o balanço do fim da época, e, para isto, nada melhor de que deixar a palavra a profissionais e aos estrangeiros que nos visitaram.

Vamos aos profissionais e fala o director de um grande hotel de Lisboa, que interroguei:

— Foi boa a estação este ano?

— A Primavera foi fraca; o princípio do Verão, idem. Mas Agosto, Setembro e Outubro foram excelentes.

— A que atribui a diminuição de hóspedes no princípio deste ano?

— Provàvelmente a alguns factores políticos internos.

— Acha que se poderia fazer um turismo sobre as quatro estações em Portugal?

— Sim e não. Evidentemente que não podemos, nem pretendemos concorrer com a Suíça, a Itália, a Áustria, a França, nos desportos de Inverno. Ali o turismo é uma industria, como entre nós o vinho do Porto: o turismo, também como qualquer industria, não se inventa; é o fruto de uma longa paciência, tem os seus segredos, o seu «know how». Entre nós luta-se sobretudo com falta de distracções. Ouvido o fado uma vez, ter ido ao «Maxime», outra, e assistido a uma corrida de toiros, o turista não tem mais nada que fazer, a não ser visitar os monumentos. Portugal tem esta vantagem maravilhosa — e é sempre o director e proprietário do hotel quem fala — de se poder visitar em cinco dias. Porque — diga-me — o que tem o turista a fazer em Lisboa após três dias de estadia? Absolutamente nada! Citarei o caso dessa riquíssima americana, que em Junho se hospedou no meu hotel. Trazia «chauffeur» e carro. No primeiro dia ouviu o fado, no segundo foi ao «Maxime», no terceiro foi ao casino do Estoril. Vestiu o seu melhor vestido de «lamé». Entrou no casino, olharam para ela com olhos esgazeados, enfureceu-se: no dia seguinte pedia a conta e ia-se embora. Foi para Málaga, onde, verdade seja, não há mais distracções.

Portanto, o que falta são distracções. Porque somos tristes, julgamos que a tristeza paga. A tristeza, bem como a fealdade, não se vendem. O turista vem para se divertir ou fazer desporto... não vem para chorar.

Se quiser tomar banho — há cinco anos ainda era perseguido pelos cabos-de-mar, por causa dos fatos de banho — encontra a água fria do Estoril e de toda a costa Atlantica. Se quiser alugar um barco á vela — não os há; tão-pouco se quiser a pesca grossa. Os unicos desportos que pode praticar são o ténis, o «golf» e a natação — se gostar de água fria...

— Mas o Algarve?

— O Algarve é maravilhoso, mas o acesso é apocalíptico. Não há campo de aviação, sequer; e, se a água é maravilhosa, encontrará o visitante, em plena estação, dificuldades do alojamento.

— Quantas camas haverá em todo o Algarve?

— 400, decerto não deve haver muitas mais. Acrescentarei que deve ser a provincia onde a comida é a pior do País e certos hoteis que se dizem de primeira — nisto o S. N. I. tem a sua culpa na homologação — não passam de pobre 3.ª classe em qualquer outro país. Mas no Algarve, como em qualquer outra província do País, não há distracções á noite e não há uma orquestra de dança digna desse nome. Nem todos os estrangeiros podem dançar ao som do corridinho...

— Quais as soluções, então?

— Primeira — responde, com vivacidade, o meu simpático gerente — boas estradas. Não há turismo sem estradas. Estamos infelizmente longe dos centros nervosos da Europa, e as nossas estradas são más e perigosas. Segunda: uma boa comida. De que me serve admirar um lindo pôr de sol, se me servem todos os dias os tais filetes de peixe? Nisto, o meu hotel fez o impossível para variar a comida e só temos recebido felicitações dos nossos clientes. Depois, distrair os clientes. Os meus hóspedes, confessam-me, aborrecem-se passados três dias.

O nosso gerente fez mais algumas considerações que, creio, são do conhecimento de todos e que, de resto, foram focadas em artigos anteriores sobre o mesmo tema

Deixarei agora a palavra a um turista. Este é amigo meu e participou nos campeonatos mundiais de «stars», em Cascais. Acrescentarei que é lusófilo cem por cento, por conseguinte não tem ideias preconcebidas.

— Gostou de ficar em Portugal outra vez?

— Sim. Adoro este país e o vosso acolhimento foi, como sempre, largo e generoso. Mas notei uma recrudescência de roubos, aos quais não estava habituado. Quando vim a Portugal, há 12 anos, pela primeira vez, deixava tudo na minha cabina de banho. Este ano, amigos meus foram roubados na praia, e é muito desagradável. Um outro, á entrada das arenas do Campo Pequeno, ficou sem a carteira com 5000 escudos; a um concorrente «starista» sueco, na praia do Guincho, arrombaram as janelas do carro e, enquanto tomava banho, apanharam vestidos, carteiras e máquinas fotográficas. Antigamente era a Itália que tinha o monopólio; agora, dentro em pouco, será o vosso país. As vossas autoridades têm que ter muito cuidado, porque o vosso país perderia a sua reputação de honradez. Uma vez uma boa reputação perdida, é como nos negócios, nunca mais se encontra.

— Notou o meu amigo progressos nos hoteis em que esteve hospedado?

— Sim, sem duvida: o serviço é bom, um pouco lento, todavia; para o preço, Portugal é um paraíso e duas vezes mais barato que em França. Por isso, tantos compatriotas meus vos visitam. É pena que seja tão longe de nós.

Submeti aos leitores o testemunho de duas pessoas. Foram — estou convencido — sinceras. O turismo, pelos novos hábitos que cria entre nós, é um factor de progresso infinito. Novas mentalidades abertas convivem com os nacionais, e já não são factores de curiosidade. Senhoras de «short», em Lisboa, eram motivo de dichotes e perseguições. Agora já ninguém liga nenhuma. Os «bikinis» nas praias eram o ponto de mira dos curiosos; hoje não excitam os olhares dos banhistas. O turista, que paga por bom dinheiro, tornou-se exigente: é um «raffiné». Este requisito obrigou-nos a sê-lo também: os hoteis são mais confortáveis, os restaurantes fazem um esforço, as pousadas já estão aquecidas no Inverno. Além disso, acontece que um visitante se enamora de um sítio — tenho visto exemplos á minha volta — compra um terreno ou uma casa; ou até, habituado á gente, compra uma fábrica, transplanta para nós os seus capitais, a sua industria. E' isto o turismo!

O turismo pode transformar os hábitos de uma nação. Em Espanha, os habitantes deitavam-se tarde e começavam o trabalho mais tarde ainda. Hoje, ás 9, todos os escritórios estão abertos; os cinemas e teatros adiantaram os horários das suas representações; trabalha-se mais cedo e dorme-se mais, com proveito para a saude. Isto, sem duvida, foi devido ao turismo. A quem traz por ano (foi o caso da Espanha) 10 biliões em divisas, tira-se-lhe o chapéu. Servir — já o dissemos — deixou de ser vergonha, transformou-se em profissão.

Saibamos, portanto, encará-la com honestidade, dignidade, e Portugal terá efectuado um grande passo na via tão íngreme do progresso.

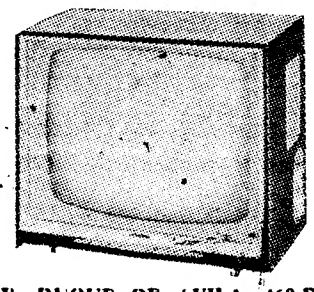
Enfim, o turismo é um excelente elo de ligação entre os homens: aprendem a conhecer-se melhor, a estimar-se. E' possível que, num futuro não muito longínquo, chegará — estamos disso convencidos — a evitar as lutas fratricidas entre nações.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A Força Aérea Americana desembarca armas em Calcutá, depois ao mais longo voo directo para entrega de material de que há memória. Com efeito, aviões de transporte levam as armas dos centros de abastecimento do Exército americano na Alemanha, para as tropas indianas que combatem os chineses na fronteira nordeste

À MARGEM DA SEMANA
Coisas amenas

No meio de tanta coisa trágica que vai pelo Mundo, falemos — para descançar —, de coisas amenas.

No Entroncamento, terra de maravilhas, que temos muito gosto se encontre na nossa província ribatejana, deu-se mais um facto interessante, que veio a lume nos jornais.

Um comerciante dessa progressiva e próspera vila, que é também caçador, matou uma lebre, não reparando que o pobre animal deixava descendência — uma pequenina lebre, com poucos dias de vida. Compadecido da sorte da pobrezinha, a sua compaixão resgatou o seu gesto de caçador, entendendo que não devia deixar morrer de fome esse pequeno ser indefeso. Trouxe a lebre para casa, e ele ou caridosa pessoa de sua família, criou o animal a «biberon». Todos os entes, racionais ou irracionais, têm amor á vida, é o instinto natural.

A lebre habituou-se, criou-se, embora sendo dos animais mais ágeis e fugidios. Ao que nos informa a notícia, está domesticada, ama a família que a colheu, e tal como um gato ou um cãozinho, brinca com o dono e com os seus, e até com as pessoas que frequentam o estabelecimento que é agora a sua residência.

Teremos que pensar que os animais são mais gratos e sensíveis que as criaturas humanas?... Estes factos dão-se não apenas no Entroncamento, onde tantas coisas singulares e simpáticas se passam, mas em todo o Mundo, pois até animais ferozes se têm domesticado e afeiçoado áqueles de quem receberam benefício, não esquecendo o lendário lobo de Góbbio, que seguiu S. Francisco de Assis, que tanto amava os animais, que lhes chamava irmãos; e lembrando, também, o leão que, no circo romano em vez de atacar o condenado escravo, lhe lambeu as mãos, que na selva lhe haviam arrancado um espinho da garra feroz, e tratado a ferida. A fera recordava-se da caridade do homem, que fora mais forte que o seu temor, e tratava-o como amigo. Cremos que nesta época de supercivilização o homem pode aprender com os animais, não só com os domésticos, que tudo nos dão, desde o seu trabalho á sua vida, aos seus despojos, á sua dedicação, mas também com os animais bravios e até as feras.

No tempo de hoje, por desgraça, e só contando honrosas e admiráveis excepções, pouco podemos esperar dos homens, da sua fidelidade e da sua gratidão. Os animais, esses não mudaram, devem, pois, merecer a nossa caridade, que inclui educar as crianças a tratarem-nos bem — é util para os bichos e util para os humanos.

MARIA DE CARVALHO

Novo pronto-socorro
para os bombeiros de Ílhavo

ÍLHAVO, 2 — Efectuou-se hoje, nesta vila, a cerimónia da bênção do novo pronto-socorro dos bombeiros voluntários, recentemente adquirido com o auxílio do Estado e com o contributo de particulares e algumas empresas. Após a bênção, que se verificou pelas 15 horas, junto ao quartel daquela corporação, e a que assistiram as autoridades locais, deputações dos bombeiros do distrito e muitos populares, houve um desfile em parada e um cortejo que percorreu as principais ruas de Ílhavo até ao Estádio Municipal, onde foi oferecida uma merenda regional.

EM TRÊS LINHAS

Nos primeiros sete meses do ano corrente entraram no porto de Lourenço Marques 994 navios com 7 419 012 toneladas de carga e 56 949 passageiros de diversas nacionalidades.

///

As enfermeiras do curso de 1962 da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria recebem os diplomas e emblemas no próximo dia 8, ás 17 e 30, na aula magna da Faculdade de Medicina.

O DR. OSÓRIO VAZ
em Madrid

MADRID, 2 — O governador civil do distrito de Lisboa, dr. Osório Vaz, encontra-se, desde ontem, na capital espanhola, onde permanecerá até quarta-feira, em visita particular.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º-E. T. 58958

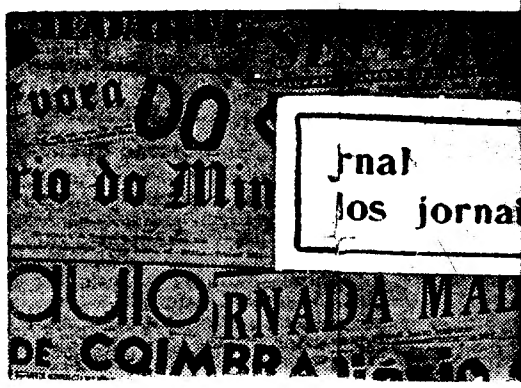
MATERIAL ELÉCTRICO

SPRECHER & SCHUH

Para trabalhar mercado de Lisboa, procura-se estabelecer contacto com pessoas ou firmas interessadas na venda deste material.

Correspondência para a **SOCOTEL, LDA.**

Rua Sá da Bandeira, 651-4.º — Porto



A Covilh
a rápida corrução do

O ensino liceal na Covilhã — seja feito um a
todas as deficiências pedagóg tar justiça.
resultantes de uma situação ina É a sua juv
quada e de emergência — está a — aquele que
ministrado em três edifícios s primário e licea
rados (um bem distante dos out pouco abonatór
dois, *sede e primeiro anexo*) so que o País at
não reunem as mínimas condiç Por isso, a Co

Acresce que para que essa si da a urgente c
ção, mesmo assim, se mantenh liceu a que tem
pelo funcionamento do 6.º ano
Letras e Ciências, pela prim *(Jornal do F*
vez no ano lectivo decorrente
continuam a ser utilizadas as
lhas Escolas Centrais onde o v
e o frio fustigam as pobres cr
ças que por falta de recursos
as exigências, aliás louváveis
lei — se vêem na dura necessi
de as frequentar.

As novas escolas de S. Silve
— construídas por aquelas te
sido dadas absolutamente como
capazes — foram utilizadas p
alunos do liceu.

Ora, essa situação não po
manter-se. É necessário mesmo
se não mantenha mais que os
anos previstos.

Para tanto, para que o prazo
expire sem que essa situação
modificada, urge que a constr
do novo liceu seja incluida no
no de Obras e Construções pa
ensino técnico e liceal — que a
construção seja adjudicada e
ciada no mais curto espaço de
po.

Só isso se torna urgente uma
que o terreno para a sua con
ção há mais de três anos que
adquirido.

A cidade espera que as diligê
efectuadas pelo sr. presidente
Camara sejam coroadas do me
êxito e a sua voz encontre o
do eco no Governo da Nação.

É uma cidade de 25 mil a
— aquela que frequenta o en
em todas as horas — que pede

Vandal
estéti
na Esc

Com a compa
do está a ser re
escolar de Leon
trava já bastan
no entanto, de l
mitivo traçado
das sanitárias t
do e estejam ag
das nos claustros
Esta nova modal
uma considerável
claustros que já
reduzidos para
população escol
nas quadras inv
cumulo, tão es
tornar verdadeira
conjunto da sua
para a estrada.

A consideraçã
concelhias e da
nização de Viseu
verdadeiro acto d
está a sofrer o
de Leomil, sem
no concelho co
leza arquitectón
(Correio Beir

Para quando o rigo de
na região: Monch
a Barlaven do Alg

A 1 quilómetro da vila de
chique e a 5 da sua majestosa
em plena montanha, e ultrap
das as matas cerradas de castan
ros que sombreiam a encosta,
ge-nos a vegetação perfumada
estevas e o tapete verde-escu
repousante dos fetos bravios.

Aspirando a longos haustos
puríssimo que nos envolve,
lumbra-nos o panorama que se
fruta sobre a maior parte do
garve, do Baixo Alentejo, a m
tosa baía de Lagos e as brilha
lagunas.

Ali nos detivemos em Agosto
timo, por umas horas, na agr
vel companhia de um amigo
tenho, o dr. Luís Campos Cat
no, agora inteiramente rendido
belezas e encantos do Algarve,
nos proporcionou amàvelme
uma visita ao Abrigo de Monta
construído, naquele cenário id
pela Empresa de Construções
Barlavento, Ld.ª, mas, infelizme
ainda não aberta ao publico!

Concorre para esta situaçã
falta do mobiliário que o seu p
prietário não se dispõe a adqui
o que é pena, já que é intenção
S. N. I. conceder-lhe um subsí
de 190 000$00 (importancia que
proprietário tem ainda a pagar
empresa construtora) logo
esse bem situado e atraente Abr
se encontre mobilado e pronto
ser utilizado por turistas.

Assim, a 19 quilómetros de P
timão, e a pouca distancia
das de Monchique, esse Abrigo a
rece-nos com 5 quartos de casa
casas de banho privativas, com
necessária comodidade para uns
pousantes dias de veraneio, e é
veras lamentável que continue
cerrado, sem data provável de in
guração!

Em face destes dados, colhi
durante a nossa visita, oferece
-nos perguntar: não haverá ent

os nossos leitores
quem se dispor
tal situação dep
nacional, e até
nosso turismo?
(Jornal de Tu

O p
que nós

Para não ir
vai a Espanha
verificar a su
pão que ali se
a inquirir da
Portugal se n
parecido.

Dizem-nos q
lidade do próp
e, em certos c
uma das causa
do superiorme
tal modo eleva
sulta necessár
dar bom pão.
sêmea que pa

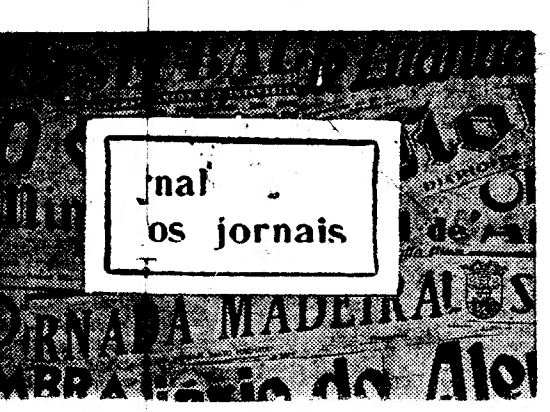
É caso para
pode modifica
ma a melhor
rinha e o fab

Havemos d
condenados a
que comemos

A industria
a reorganizar
com base na
concelho de
laboração, pa
unica unidad
dernamente

Oxalá que
para o publi
seja a melh
pão.

(O Jornal



ovilh espera

pida corrução do seu Liceu

na Covilhã — seja feito um acto da mais elemencias pedagós tar justiça.
na situação ina É a sua juventude que o pede
ência — está a — aquele que frequenta o ensino
ês edifícios se primário e liceal em circunstancias
istante dos out pouco abonatórias do real progres-
neiro anexo) so que o País atravessa.
mínimas condiçã Por isso, a Covilhã apenas aguarra que essa si da a urgente construção do novo
, se mantenha liceu a que tem direito.
to do 6.º ano *(Jornal do Fundão,* do Fundão).
, pela prim
vo decorrente
utilizadas as
rais onde o ve
as pobres cr
de recursos
liás louváveis
dura necessid

Vandalismo estético

na Escola de Leomil

Com a comparticipação do Estado está a ser restaurado o edificio escolar de Leomil que se encontrava já bastante deteriorado. É, no entanto, de lamentar que o primitivo traçado para a construção das sanitárias tenha sido reprovado e estejam agora a ser construídas nos claustros das duas escolas. Esta nova modalidade vem subtrair uma considerável superfície aos claustros que já eram considerados reduzidos para uma tão numerosa população escolar, especialmente, nas quadras invernosas. E, para cumulo, tão estranha visão vem tornar verdadeiramente inestético o conjunto da sua frontaria voltada para a estrada.

A consideração das autoridades concelhias e da Direcção de Urbanização de Viseu submetemos este verdadeiro acto de vandalismo, que está a sofrer o edifício da Escola de Leomil, sem favor aquele que no concelho conservava maior beleza arquitectónica.

(Correio Beirão, Castelo Branco).

ando o brigo de montanha

região e Monchique
Barlaven do Algarve?

o da vila de M
ua majestosa F
nha, e ultrapa
radas de castan
am a encosta,
ão perfumada
te verde-escur
etos bravios.
ngos haustos
os envolve,
horama que se
aior parte do
Alentejo, a ma
os e as brilhar

nos em Agosto
horas, na agr
le um amigo
ís Campos Ca
mente rendido
s do Algarve,
ou amávelme
rigo de Monta
ele cenário id
e Construções
mas, infelizme
ao publico!
esta situação
io que o seu
dispõe a adqui
que é intenção
r-lhe um subs
mportancia qu
ainda a paga
tora) logo
e atraente Ab
ilado e pront
r turistas.
ilómetros de
distancia das
e, esse Abrigo
quartos de cas
privativas, con
idade para uns
e veraneio, e é
que continue
provável de ir

s dados, colhi
visita, oferece
não haverá en

os nossos leitores, algarvios ou não, quem se disponha a acabar com tal situação deprimente para o brio nacional, e até prejudicial para o nosso turismo?

(Jornal de Turismo, do Porto).

O pão que nós comemos

Para não ir mais longe, quem vai a Espanha, por exemplo, ao verificar a superior qualidade do pão que ali se come, surpreende-se a inquirir da razão porque em Portugal se não fabrica assim ou parecido.

Dizem-nos que, além da má qualidade do próprio cereal na origem e, em certos casos, do mau fabrico, uma das causas é o achar-se fixado superiormente um *específico* de tal modo elevado que a farinha resulta necessáriamente incapaz de dar bom pão. Isto é, há muito de sêmea que passa na farinha.

É caso para perguntar: e não se pode modificar o regime por forma a melhorar a qualidade da farinha e o fabrico do pão?

Havemos de estar rigidamente condenados a comer o péssimo pão que comemos?

A industria de panificação anda a reorganizar-se em novos moldes, com base na concentração em cada concelho de todas as padarias em laboração, passando a haver uma unica unidade, conveniente e modernamente apetrechada.

Oxalá que uma das vantagens para o publico de tal concentração seja a melhoria da qualidade do pão.

(O Jornal de Estarreja).

Alguns dos choupos do Sever que estão ameaçados

Estão ameaçados

por alguns proprietários
os choupos das margens do rio Sever

MARVÃO, 28.—Há alguns anos, mandou a Camara Municipal de Marvão, da presidência do sr. Manuel Berenguel Vivas, plantar, nas margens do rio Sever, em especial no sitio da Portagem, alguns choupos que enchem de graciosidade e pitoresco este aprazível lugar.

Verifica-se, no entanto, que alguns dos proprietários residentes nas margens do Sever, com a máxima indiferença pelos interesses nacionais e neste caso especialmente pelo que diz respeito ao turismo regional, cortam essas árvores que salpicam com as suas tonalidades de verdes diferentes, uma região que é por natureza encantadora e que constitui um dos locais mais apreciados do Alto Alentejo.

Isto sem esquecer que essas propriedades rusticas estão devidamente separadas do rio pelos muros respectivos, o que nem por isso impede os seus proprietários de pensar que tudo podem fazer das margens do mesmo.

Assim, chama-se a atenção das entidades competentes para tais actos, a fim de se evitarem crimes que lesam os encantos desta terra onde nascemos.

Acontece, por exemplo, que a proprietária de um terreno na margem esquerda do rio Sever, entre as duas pontes, na Portagem, pretende, ou já está autorizada pela Hidráulica, cortar a pequena mata de choupos que existe em frente á sua propriedade, local que os Serviços de Turismo pretendem agora aproveitar para parque de campismo, piscina e outros melhoramentos de grande interesse público e nacional.

— Será de admitir pelas instancias superiores um crime desta natureza?

E' também do nosso conhecimento que o Município, louvavelmente, já fez «démarches» para evitar tal acto. É, por isso, também natural que a população do concelho se sinta revoltada, e que chovam os gritos de protesto contra tamanha barbaridade. Temos necessidade de classificar estas árvores e este local, desde os Olhos de Água (Ribeira de Marvão) até ao Sever, zona de turismo, de utilidade pública e de interesse nacional, para evitar esta tentativa criminosa, igual a outras já praticadas e trazidas até estas colunas com o nosso enérgico protesto.

Vida religiosa

No Bairro de Caselas

Em comemoração do Dia de S. Francisco Xavier, a junta de freguesia que tem o seu nome, de acordo com o respectivo capelão, padre Abílio da Costa Reis Lima, organizou um programa festivo, que começou hoje no bairro de Caselas, de repique de sinos e girândolas de foguetes. Uma hora depois, na capela da Sagrada Família, houve missa em sufrágio das almas dos paroquianos falecidos. Às 11 e 30 foi celebrada missa, cantada pelo Grupo coral Santa Cecília.

De tarde, efectuou-se a parte cultural, que decorreu no ginásio do Colégio de S. José, na Avenida das Descobertas, com uma palestra sobre a vida de S. Francisco Xavier, seguida de um espectáculo de folclore nortenho, pelo rancho «As Camponesas do Corvo», de Arcozelo — Vila Nova de Gaia.

O programa encerra-se amanhã, com missa, ás 9 horas, em honra de S. Francisco Xavier, e reunião familiar, ás 21 horas, na sede provisória do Ginásio Clube de Caselas.

Festas de S. Francisco Xavier No Lar da Caritas Portuguesa

No Lar da Caritas Portuguesa, da Avenida da Republica, onde residem cerca de 400 goeses, com escola e capela privativa, celebra-se amanhã a festa do apóstolo do Oriente, S. Francisco Xavier, com o programa seguinte: baptizado de cinco crianças goesas e um adulto, na igreja do Campo Grande, ás 16 horas, e missa de comunhão geral, com prédica, na capela privativa do Lar, ás 17 e 30, seguida de um chá de confraternização.

Na igreja de S. Roque

A's 18 e 30, na igreja de São Roque, haverá também missa em louvor do apóstolo das Indias, em comemoração do seu dia liturgico. Será celebrante o sr. D. António de Campos, prelado do Patriarcado de Lisboa. Assistem a esposa do Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas entidades oficiais ligadas ao nosso Ultramar.

Colabora o coro Stella Vitae e um grupo de cantores goeses que entoará, no fim da missa, o hino de S. Francisco Xavier.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

As rotas aéreas

e as instalações de aeródromos
—problemas em debate na reunião de técnicos da O. A. C. I. em Montreal

Técnicos de aeródromos, de mais de trinta países, reuniram-se em Montreal, durante quatro semanas, no ambito da Organização da Aviação Civil Internacional, a fim de examinarem numerosos problemas relativos aos campos de aviação, principalmente no que se refere ás suas características físicas, visualidade e obstáculos. Esta conferência resultou muito util, por se terem abordado questões dos vários sectores desta actividade e em conformidade com a experiência adquirida. Esta experiência beneficiará rotas aéreas e instalações, em todo o Mundo, tendo em vista o emprego dos aviões a reacção. Daqui o maior interesse da reunião e um melhor conhecimento dos assuntos tratados do que em 1957, data da ultima conferência internacional.

Os vários delegados têm procedido a proveitosas trocas de pontos de vista sobre aperfeiçoamentos em aeródromos e, especialmente, sobre o ruído nas vizinhanças dos campos; orientação das pistas, concepção das áreas de tráfego e vias de circulação, instalações de aerogares, dispositivos de paragem para aviões e planificação dos aeródromos destinados aos serviços de curtas distancias. A ultima sessão, a realizar em 4 de Dezembro, será consagrada ás consequências da utilização dos futuros aparelhos de transporte civil supersónicos e forma de construir os aeroportos adequados.

Examina-se, ainda, em detalhe, as especificações e directivas actuais quanto ás características físicas dos aeródromos utilizados, não apenas pelos aviões a reacção de grande tonelagem, como também pelos aparelhos que constituem as frotas internacionais de navegação aérea. Preocupa os técnicos o espaço a reservar entre duas pistas paralelas, a resistência do piso das pistas, as vias de circulação e a que condições deverá obedecer o revestimento dessas pistas. No que respeita á exploração dos grandes aviões a jacto, a O. A. C. I. (Organização da Aviação Civil Internacional) tem as suas atenções voltadas para o problema dos obstáculos na vizinhança dos aeródromos, assim como para as especificações conexas relativas ás «performances» dos aviões e para a forma de proceder relativamente á exploração, tal como margens de segurança mínima para a transposição de obstáculos. Os delegados esforçar-se-ão por actualizar as especificações das serventias aéreas em matéria de construções novas nas cercanias dos aeródromos, subordinadas á regulamentação de zonagens e urbanização.

Foi ainda preocupação dos técnicos, nas primeiras sessões, a questão da balizagem do aeródromo, tendo sido examinados os problemas da sinalização de superfície, nocturna e diurna, aperfeiçoamentos na balizagem luminosa de pistas e vias de circulação e faróis aeronáuticos, principalmente para a identificação dos aeródromos.

Tem sido, igualmente, objecto de estudo o sistema electrónico para regularização dos horários de exploração.

Além disso, os técnicos reunidos em Montreal examinaram a questão dos serviços de salvação e luta contra incêndios nos aeródromos. No capítulo de «acidentes aéreos» serão revistos alguns problemas essenciais.

Em 1957, durante a sexta sessão da Divisão de aeródromos da O. A. C. I., que estudou rotas aéreas e instalações no solo, dispunha-se de pouca experiência quanto á exploração dos helicópteros de mais de um motor, para se poder tratar dos heliportos. A situação evoluiu e, actualmente, isso é um ponto de discussão, tanto mais que muitos Estados estão interessados no assunto por motivos de ordem urbanística.

NOVOS ALUNOS

da Faculdade de Ciências

De amanhã até 8 do corrente, decorrerá, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a semana de recepções aos novos alunos.

PRÉMIO «B P»

sobre relações humanas para empregados de escritório

A Companhia Portuguesa de Petróleos BP instituiu, de colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o «Prémio BP», que se destina a premiar o melhor trabalho apresentado pelos empregados de escritório, subordinado ao tema «Relações Humanas».

Os trabalhos devem ser entregues na sede do referido sindicato até 15 de Março próximo e terão o mínimo de 30 páginas em quadruplicado, dactilografadas a dois espaços, sendo apresentados em dois sobrescritos fechados e lacrados, ambos com a indicação do título, contendo um o trabalho e outro o nome e a morada do concorrente.

A' melhor produção será atribuído o prémio de 5 000$00, podendo a direcção do sindicato, por proposta da comissão directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, mandar publicar o trabalho premiado, não havendo, para o seu autor, direito a outra indemnização.

Os resultados serão publicados na revista «O Escritório» e na circular do referido Centro.

Os interessados podem adquirir o regulamento respectivo na sede do sindicato.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

Juniores da A. F. L.

Duas surpresas se verificaram na jornada de hoje do campeonato distrital de juniores — uma na série A, outra na B.

Na primeira os «leões» perderam o comando da classificação por terem perdido o encontro desta manhã frente ao seu mais directo rival — o Atlético.

Por seu turno, no agrupamento B, o Belenenses, na Charneca, não conseguiu melhor do que um empate.

As actuais classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (26-5), 28 pontos; 2.º, Sporting (50-6), 27; 3.º, Estoril (19-18) e Palmense (14-23), 21; 5.º, Tarujense (17-26), 19; 6.º, Unidos de Algés (13-20), 18; 7.º, Cascais (4-26), 14; 8.º, Casa Pia (5-24), 12.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (78-2), 30 pontos; 2.º, Torriense (28-14), 23; 3.º, Belenenses (21-10), 21; 4.º Oriental (17-24), 20; 5.º, Sacavenense (12-14), 19; 6.º, Alhandra (11-43), 16; 7.º, S. L. Olivais (5-29) e Charneca (4-40), 14.

SÉRIE A

Estoril, 3-Casa Pia, 0
Algés, 2-Cascais, 0
Sporting, 1-Atlético, 2
Tarujense, 2-Palmense, 1

SÉRIE B

Alhandra, 1-Benfica, 6
Charneca, 0-Belenenses, 0
Oriental, 2-Toriense, 1
Olivais, 1-Sacavenense, 2

●

Segunda jornada do Campeonato da II Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato regional da 2.ª Divisão. Os jogos, correspondentes á 2.ª jornada, tiveram os seguintes resultado:

SÉRIE A

D. Olivais-Santa Catarina ...	4-0
Vitória-Cascalheira	3-1
S. Vicente da Beira-Boa Hora	3-1
Operário-Arroios	0-1

SÉRIE B

1.º de Dezembro E. Amadora...	2-2
Porto Salvo-Odivelas	2-3
Linda-a-Velha-Sintrense	1-2
Loures-Futebol Benfica	4-2

SÉRIE C

Vialonga-Malveira	1-4
U. Povoense-Lourinhanense ...	5-2
Vilafranquense-Alverca	4-1
Castanheira-Santa Iria	2-1

Classificações:

SÉRIE A — 1.º, Vitória (6-1), e Boa Hora (7-1), 6 pontos; 3.º, D. Olivais (6-2), 5; 4.º, S. Vicente da Beira (5-5), e Arroios (1-3), 4; 6.º, Cascalheira (3-5), 3; 7.º, Santa Catarina (3-8) e Operário (0-6), 2.

SÉRIE B — 1.º, Loures (9-2), Sintrense (6-1) e Odivelas (5-3), 6 pontos; Linda-a-Velha (5-2), 4; 5.º, 1.º de Dezembro (3-4) e Amadora (2-7), 3; 9.º, Porto Salvo (2-7) e Futebol Benfica (2-8), 2.

SÉRIE C — 1.º, Vilafranquense (4-1) e Malveira (4-1), 5 pontos; 3.º, Vialonga (2-4), Santa Iria (5-5), Alverca (4-6), Castanheira (4-4 e Povoense (8-6), 4; 8.º, Lourinhanense (2-6), 2.

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Benfica para a «Taça Brigadeiro Carlos Chaby»

No ginásio do I. S. Técnico principiou hoje a disputa do torneio de voleibol dotado com a taça «Brigadeiro Carlos Chaby», tendo-se defrontado as equipas do Benfica e do Técnico.

Os «engenheiros», que regressaram á actividade depois de um ano de ausências das competições, venceram convincentemente os benfiquistas por 3-1 (13-15, 15-10, 15-11, 17-15).

As equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Frederico Heitor, Raul Costa, Ribeiro da Costa, Ernesto Esteves, João Raimundo e Simões Correia.

BENFICA — José Magalhães, Vitor Carvalho, Domingos Fernandes, Artur Monteiro, Mariz Fernandes e Cuba Martins.

TORNEIO DE ENCERRAMENTO FEMININO

Benfica, 3-C.D.U.L., 2

Para o «Torneio de Encerramento», equipas femininas, jogaram hoje os grupos do Benfica e do C. D. U L. As «encarnadas» triunfando por 3-2, ganharam o torneio.

TIRO

A prova «Independência» registou 885 inscrições

Organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, começou ontem a disputar-se a prova anual de tiro «Independência», com carabina de pressão de ar e reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

Inscreveram-se 885 concorrentes representando os seguintes distritos administrativos: Aveiro (23), Beja (58), Coimbra (49), Évora (60), Faro (43), Lisboa (370), Portalegre, (81), Porto (62), Setubal (56), Viana do Castelo (44), Viseu (7), (Horta (27) e Ponta Delgada (5).

Ontem, relativamente a Lisboa, efectuaram-se provas no Colégio Militar, pelo qual estão inscritos 177 atiradores, as quais prosseguem no próximo sábado. Hoje, começam as previstas para a Casa da Mocidade, as quais prosseguem no dia 9.

No dia 8, efectuam-se as provas nos Pupilos do Exército, pelo qual participam 33.

A BULGÁRIA conta eliminar o «onze» português

SOFIA, 2. — Com vista ao encontro da segunda «mão», contra Portugal, a realizar em Lisboa no próximo dia 16, foram escolhidos 22 jogadores.

Nos círculos desportivos conta-se com a vitória da equipa búlgara e a sua consequente passagem á fase seguinte para a qual foram já qualificadas a Republica da Irlanda, a Irlanda do Norte, a Espanha, a Suécia, a Russia, a Áustria e o Luxemburgo. — (A. N. I.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o campeonato de futebol

Interrompida a prova da série A da 2.ª categoria (entre equipas bancárias), prosseguiram ontem e hoje as provas da 1.ª categoria e das série B e C da 2.ª.

Até á hora a que fechamos esta notícia apuraram-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO

C. Telefones-Comp. Carris	1-0

II DIVISÃO

C. Condes-C. Santos	4-0
S. C. Cervejas-C. Carris	0-0
C. M. Cascais-C. e Industria	0-0
B. Carenque-B. Encarnação	2-0

Começa depois de amanhã o campeonato de basquetebol

A actividade desportiva da F. N. A. T. alastra depois de amanhã, com o início do 22.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), que reune cinco equipas na I Divisão e 14 na 2.ª — estas repartidas por duas séries (A e B).

No campo do Porto de Lisboa, a 1.ª jornada comporta os encontros: Papelaria Fernandes-H. Vaultier & C.ª, F. C. Regina-B. P. e C. T. T.-Companhia Carris.

TÉNIS DE MESA

Com o unico encontro da 5.ª eliminatória, prosseguiu, esta manhã, o torneio de infantis, promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa e dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Defrontaram-se as equipas do Benfica e do Centro Católico, ambas sem derrotas. Os «encarnados» triunfaram de novo, fazendo 3-1.

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS tem agora quatro guias: Académico, Ferroviários, Benfica e Sporting

No Porto, no Pavilhão dos Desportos, prosseguiu, ontem, á tarde e hoje de manhã, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Infante de Sagres, 2-Benfica, 4
Ferroviários, 5-Sporting, 2
Ac. de Espinho, 2-Ponta Delgada, 1
Académico, 6-Oeiras, 1
Acad. de Espinho, 1-Sporting, 11
Académico, 0-Benfica, 2
Infante de Sagres, 1-Oeiras, 0
Ferroviários, 6-Ponta Delgada, 0

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Académico, Benfica, Ferroviários e Sporting, todos com 8 pontos; 5.º, Infante de Sagres, 4; 6.º, Oeiras, 2; 7.º, Espinho, 2; e 8.º, U. D. Ponta Delgada, 0.

Nos jogos desta manhã, alinharam e marcaram:

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis (2), Américo, Salema (5), Ponte (2), Rui Dias (2), Barata e Teixeira.

ESPINHO — Ranito; F. Barros, Vladimiro (1), Gomes de Almeida, Raul Vaz e Américo.

Arbitro: Orlando de Sousa.

Ao intervalo: 5-0.

Ao Sporting não se depararam quaisquer dificuldades, perante a má «forma» actual dos campeões nortenhos.

BENFICA — José Pereira; Nogueira (1), Urgeiro, Livramento e Araujo (1).

ACADÉMICO — Brito, Puskas, Abílio, Tavares e Liz.

Arbitro: Carlos Pica.

Ao intervalo: 0-0.

O Benfica só na parte final conseguiu o triunfo, após um jogo equilibrado.

INFANTE DE SAGRES — Nogueira; Guilherme, Rendeiro, Torcato (1), A. Rendeiro e Casimiro.

OEIRAS — Alves; Garcia, Henriques, Álvaro, Nunes e Jorge.

Arbitro: José Lima.

A defesa do Oeiras, actuando em excelente plano, obstou a que a equipa sofresse derrota mais volumosa.

FERROVIARIOS — Moreira; Souto, Carrêlo, Amilcar, Acursio (2) e Carneiro (3).

PONTA DELGADA — Jeremias; Hélio, Pontes, Zeca e Marcolino.

Arbitro: Pereira da Silva.

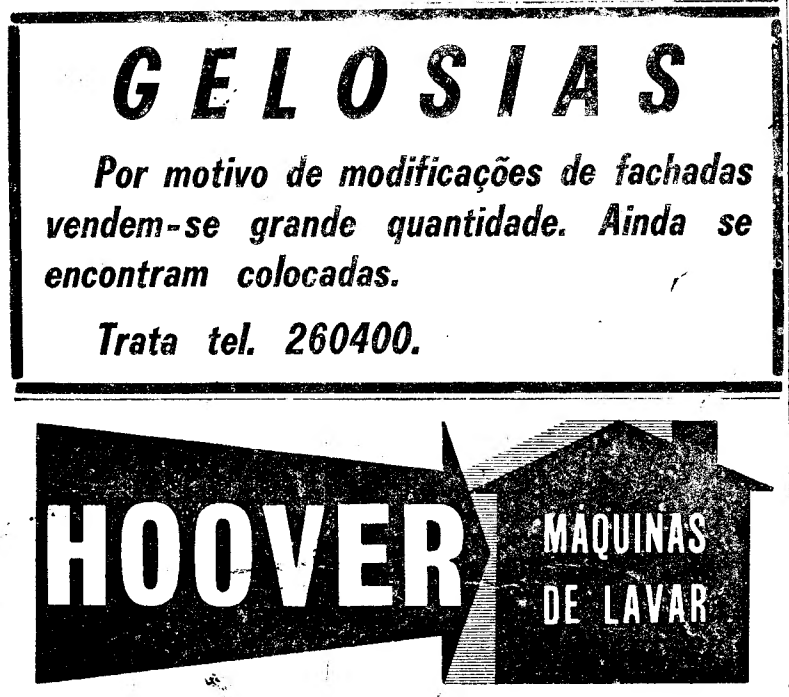
Ao intervalo: 1-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a realização dos encontros, na Tapadinha, entre o Atlético e o Futebol Benfica.

No jogo principal, da série A, os «encarnados e pretos» venceram por 1-0; os alcantarenses, triunfaram na partida da série B, por 2-1.



Federação de Caixas de Previdência

OBRAS SOCIAIS

BOLSAS DE ESTUDO

ABERTURA DO CONCURSO PARA O ANO ESCOLAR DE 1962-1963

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea d) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria n.º 17 967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de Bolsas de Estudo, aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

A Federação concederá, para o presente ano escolar, e dentro das suas possibilidades, bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. — A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstancias o aconselharem entre 3000$00 e 10 000$00, a pagar no numero de prestações correspondentes aos dez meses do ano escolar.

2. — Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á, designadamente, á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

Independentemente da concessão de bolsas prevista nas bases anteriores, poderão ser atribuídos outros auxílios, nos termos da 2.ª parte do n.º 3.º do art.º 3.º do Regulamento de Bolsas, destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes. Nestes casos, tais auxílios serão entregues de uma só vez ou nos períodos em que esses encargos têm de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento nos estudos a seus filhos que confiram direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão do abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

1. — Sem prejuízo do previsto nas Bases II, V, VI e VIII, os candidatos a bolseiros devem satisfazer nomeadamente ás seguintes condições:

a) — Terem obtido no ano lectivo de 1961/962 a classificação geral mínima de «Bom» nos exames de admissão, ou na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) — Não possuirem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão da bolsa para a frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) — Não beneficiarem de bolsa de estudo concedida por outra entidade.

2. — Os alunos cuja candidatura se baseie em classificação de anos a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente, devem, ainda, satisfazer á condição de terem obtido, nos ultimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação geral de «Bom».

... VIII .....

1. — Na atribuição das bolsas são condições de preferência a mais elevada classificação média nos dois ultimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. — Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios dar-se-á preferência aos requerentes á bolsa que os aufiram do trabalho.

IX

1. — O concurso para atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 31 de Dezembro de 1962.

2. — Poderão ser considerados os pedidos apresentados posteriormente a 31 de Dezembro, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1961-1962.

X

1. — A inscrição para o concurso far-se-á, dentro do prazo estabelecido, mediante entrega, na sede da Federação, á Av.ª Miguel Bombarda n.º 1 2.º — Lisboa, de boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. — Os boletins, bem como os Estatutos da Federação e as Bases Gerais e o Regulamento das Bolsas de Estudo, poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em quaisquer Caixas de Previdência por ela abrangidas.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1962.

Pela Federação de Caixas de Previdência
— Obras Sociais —

O PRESIDENTE

Henrique Veiga de Macedo

Condecoração de oficiais e praças

(Continuação da 3.ª página)

migo, abatendo vários terroristas; Francisco da Silva Matos, primeiro-cabo radiotelegrafista n.º 2825/61, por ter dado provas de extraordinária coragem, no dia 10 de Julho ultimo, ao ser gravemente ferido por efeito do rebentamento de uma mina anticarro, quando andava em operações, na estrada Buela-Sangola, tendo conseguido apesar disso percorrer certa distancia, para avisar os restantes camaradas do ocorrido; Vítor Amendoeira da Fonseca Aranha, soldado n.º 421/61, por, no dia 31 de Janeiro do ano corrente, embora ferido, ter conseguido salvar de morte os ocupantes de uma viatura, que havia sido atacada por terroristas, na estrada Lucunga-Madimba; e Ricardo Cambuta, soldado n.º 236/60, pela forma como agiu, na noite de 7 de Fevereiro ultimo, quando guardava um nativo perigoso e foi, em dado momento, derrubado por este, que se pôs em fuga, conseguindo porém recapturá-lo após esforçada perseguição e curta luta.

A medalha de prata de Serviços Distintos para quinze oficiais

Foram também agraciados com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, os seguintes oficiais do Exército, igualmente em serviço em Angola:

Capitão Leandro Moreira Pereira Soveral, chefe de um dos Estados-Maiores e oficial de operações e informações de um comando operacional, pela sua intervenção em meados de 1961, no planeamento das acções das tropas que reocuparam Bungo, 31 de Janeiro, Damba, Maquela, Cuimba, Lucunga e Bembe Sanza Pombo e Cangola; capitão de Infantaria José Luís Carvalheira e Sousa, comandante de uma companhia de caçadores especiais, pela forma como comandou a sua unidade em numerosas acções nos arredores de Carmona, na estrada Carmona-Negage, na serra de Canda, no Quisseque, no Massarelo e outros locais; capitão de Infantaria José Carlos Moreira Campos, também comandante de uma companhia de caçadores, pela maneira como comandou as suas tropas durante o período de operações activas e como participou na fase de recuparação e pacificação dos povos nativos; capitão de Infantaria Mário Lemos Pires, pelos serviços desempenhados como oficial de operações e informações de um batalhão de caçadores, na área de Nambuangongo, durante o período operacional de Julho de 1961 a Março de 1962, facultando aos comandantes das companhias os seus conhecimentos, resultantes da experiência adquirida como observador na luta na Argélia; capitão de Infantaria Sérgio Manuel Carvalhais Ribeiro dos Santos, pela sua acção como comandante de uma companhia de caçadores, á qual imprimiu «um ritmo de actividade verdadeiramente invulgar, executando constantes acções que levaram á limpeza total de rebeldes na zona que lhe estava confiada»; capitão de Infantaria Octávio Gabriel Calderon de Cerqueira Rocha, comandante de uma companhia de caçadores, pela actividade operacional desenvolvida nas regiões de Nova Caipemba e Bembe, tomando parte em várias acções de conjunto ou levando outras a efeito, algumas de grande importancia, para a libertação das respectivas áreas; capitão de Infantaria Joaquim Abrantes Pereira de Albuquerque, igualmente comandante de uma companhia de caçadores, pela eficiência com que comandou as suas tropas em regiões infestadas de terroristas, contra os quais manteve a sua unidade em permanente actividade e em zonas difíceis e isoladas; capitão de Infantaria Alípio Tomé Pinto, pela sua intervenção em várias acções nas regiões de Banza Lende (Luqueia) e Zalala; capitão de Infantaria José António Luz de Almeida, por altos serviços prestados, sobretudo pela actividade desenvolvida nas acções psico-sociais nas regiões do Norte de Angola; capitão de Artilharia, Eurico António de Carvalho e Melo Grade, pela forma como comandou a sua companhia, durante a fase inicial das operações realizadas no Norte de Angola; tenente miliciano de Infantaria, António Vitorino Lona Peres, pela forma como comandou um pelotão misto de Polícia Militar na cidade de Luanda, designadamente por ocasião dos acontecimentos ali registados em Fevereiro de 1961; tenente miliciano médico, João Alves Pimenta, pela forma como assistiu vários militares feridos em acções contra os terroristas; tenente médico José Augusto Dias Alves, pela coragem com que assumiu a patrulha de Nova Caipemba, em 15 de Março de 1961, evitando que a povoação fosse abandonada pelos civis; e os alferes milicianos médicos Carlos Alberto de Sousa Tapadinhas e Luís António Duarte Fino, por provas que deram em situações de combate.

Vinte militares agradecidos com a medalha de Mérito Militar

O general Mário Silva concedeu, também, a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe aos seguintes vinte militares, por feitos praticados na campanha contra os terroristas, em Angola: capitães de Infantaria Manuel Eduardo de Azevedo Simões, Stélio Martins dos Santos, António Miguel Rodrigues, José Augusto Esteves Felgas, Manuel Francisco da Silva, António Marques Alexandre, Fernando Hugo Franco Bélico de Velasco, Alípio Emílio Tomé Falcão, Guilhermino Nogueira Rocha António Rebelo Simões, Alberto Fernão de Magalhães Osório, Heider Chaves Gomes e Duarte Leite Pereira; capitão de Artilharia, Guy Stélio Pereira de Magalhães; capitão de Cavalaria, Artur Manuel Pereira da Silva Baptista; alferes de Infantaria, José Manuel Horta Marques e Carlos Alberto Antunes Ferreira da Silva; alferes miliciano médico Fernando Eduardo Fernandes Reis Lima; e alferes milicianos de Infantaria, Manuel Ferreira Linhares e Amandio Mendonça Correia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Amizade sangrenta» e «Viram a minha noiva» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Continente desaparecido» e «O resgate» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Istambul» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros de Apocalipse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (T. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O DEBATE NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª pagina)

E. S. C. O. que torne os seus programas de desenvolvimento do ensino extensivos aos territórios ultramarinos portugueses, embora Portugal não seja membro daquela organização.

E concluiu: «Enquanto a Africa não tiver a certeza de que as armas da N. A. T. O. não são utilizadas em Angola, em Moçambique e nos outros territórios portugueses, não poderemos deixar de acusar os amigos de Portugal.»

O grupo afro-asiático encarregou ontem uma comissão de redacção de preparar um projecto de resolução, pondo termo ao debate sobre a situação nos territórios ultramarinos portugueses.

Consta que o texto afirmará o direito á autodeterminação dos territórios em causa e incluirá um apelo a Portugal para que ponha termo á guerra em Angola e acate os princípios da Carta da O. N. U. e, também, aos aliados de Portugal para que cessem os fornecimentos de armas a este país.

O sector mais intransigente do grupo afro-asiático desejaria incluir no texto ameaças de sanções.

Entretanto, os Estados Unidos poderiam recomendar uma «presença das Nações Unidas» nos territórios ultramarinos portugueses, sob a forma de «observador», e sugerir que o cargo seja confiado a uma personalidade eminente. — (F. P.).

Vendia terrenos e casas na Lua

RIO DE JANEIRO, 2. — Por vender lotes de terreno e casas na Lua, a Polícia prendeu Leonor Campos Rabitte, que, há quatro anos já, fazia bons negócios com a clientela que acudia ao seu consultório de quiromante.

Alguns clientes estavam a pagar em mensalidades de 40 000 cruzeiros (cerca de 1900 escudos) as suas «propriedades» lunares.

Leonor disse á Polícia que estava autorizada por agentes lunares, mediante telepatia, a fazer as transacções. — (A. N. I.).

O Orçamento brasileiro

- **Defesa: cerca de 6 800 000 contos**
- **Educação: aproximadamente 3 760 000 contos**

BRASILIA, 2 — A Camara federal votou o orçamento nacional para 1963. As despesas previstas somam 1023 biliões de cruzeiros e as receitas 737 biliões, o que representa um «deficit» de 285 biliões. A lei das finanças autoriza o Executivo a apresentar ao Congresso, no princípio do exercício, um plano de redução das despesas extraordinárias até ao montante de 45 por cento.

Os créditos para a defesa nacional são da ordem de 170 biliões (cerca de 6 800 000 contos), o Ministério da Agricultura recebe 55 (2 200 000 contos), as agências regionais de fomento 27 (1 080 000 contos), e 94 (3 760 000 contos), destinam-se á educação nacional.

Os círculos competentes notam que o «deficit» equivale aproximadamente ao total do orçamento para 1960. As previsões para 1963 já têm em conta as disposições da reforma fiscal parcial votada na quarta-feira pela Camara e que incluem uma taxa adicional em cinco por cento sobre os lucros das entidades jurídicas. — (F. P.).

Mikoyan

Continuação da 1.ª página)

do com a impressão de que se registou progresso no sentido de uma aproximação entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. para a resolução de uma série de problemas internacionais.

Falando aos jornalistas, pouco antes de partir de regresso a Moscovo, Mikoyan disse estar convencido de que as suas conversações com o presidente Kennedy e com Dean Rusk esclareceram as respectivas posições em relação a muitas questões de interesse mutuo, incluindo Cuba.

Nos círculos norte-americanos, porém, a opinião dominante é de que não se registou um progresso decisivo para a solução da crise cubana, sendo necessário ainda um entendimento mais completo acerca do problema antes do prossegui mento das conversações Ocidente-Leste noutros sectores. — (R.).

A retirada dos chineses

(Continuação da 1.ª página)

com efeito, não só o abandono pela India de 43 postos no Ladakh e de quatro na N. E. F. A. (fronteira nordeste indiana), mas ainda o de Chusul e de Daulat Beg Oldi.

Ontem á noite, o ministro do Interior indiano declarou haver indicações de que as tropas chinesas estão a retirar nos sectores oriental e médio da N. E. F. A. e acrescentou estar convencido de que Pequim honrará a sua promessa unilateral de cessar-fogo.

Por outro lado, uma fonte autorizada revelou que entre cerca de 10 000 e 14 000 soldados indianos, que ficaram isolados por detrás das linhas chinesas entre Bomdila e a passagem de Sella, tinham até agora regressado a salvo e outros estavam a regressar. — (A. N. I., F. P. e R.).

UM APELO A «K» QUE FOI ATENDIDO

VIENA, 2. — Um jovem austriaco, empregado dos Correios, deve a vida ao presidente do Conselho soviético — anuncia o jornal «Die Presse». O rapaz escreveu uma carta a Kruchtchev pedindo-lhe que lhe enviasse determinado remédio russo, chamado «Galathamina», unico que o poderia salvar. «K» providenciou para que o medicamento chegasse ás mãos do enfermo, na volta do correio. — (F. P.).

A sucessão de Franco

Muñoz Grandes poderá ser o regente da Espanha até 1968, quando Juan Carlos completa 30 anos, idade exigida pela Constituição para que seja proclamado rei.

MADRID, 2. — O general Franco tem estado a liberalizar o seu regime, enquanto se prepara para celebrar o seu septuagésimo aniversário depois de amanhã.

Há 26 anos que Franco se mantém no Poder e não tem qualquer rival.

Um período de expansão económica trouxe á Espanha relativa prosperidade. A colheita de trigo estabelecerá um novo «record» na produção deste cereal. Os turistas que visitaram a Espanha este ano devem, no fim deste mês, ter excedido os oito milhões. A vaga de greves que teve lugar na Primavera passada atenuou-se.

Franco continua a ser o mesmo hábil político que consegue equilibrar grupos poderosos, tais como os fortes sindicatos operários, que contam nove milhões de membros, e a organização católica de leigos, Opus Dei, dotada de grande poder e influência financeira.

REPERCUSSÕES DA LIBERALIZAÇÃO DO REGIME DA IMPRENSA

Da maior liberdade de Imprensa resultou um aumento nas vendas dos jornais e causou boa impressão no estrangeiro — apesar de se tratar de uma liberdade relativa. Maior liberdade industrial e económica estimulou o comércio e conseguiu conservar os preços a um nível baixo. Tendo aumentado o poder de compra das grandes massas, aumentou, igualmente, a procura de géneros.

A delegação de poderes de Franco, que este ano nomeou vice-primeiro ministro o general Muñoz Grandes, pode ser interpretada como uma consequência do acidente sofrido pelo generalíssimo, o ano passado, na véspera de Natal. Com efeito, quando caçava, explodiu-lhe a espingarda nas mãos, causando-lhe ferimentos que o atormentaram durante cerca de um mês.

Contudo, em Agosto, Franco conseguiu já pescar um atum de 183 quilos, na baía da Biscaia.

Parece, agora, perfeitamente claro o plano do general Franco para o caso da sua sucessão ou substituição por incapacidade física. O general Muñoz Grandes presidirá ao Governo até que os diversos organismos constitucionais envolvidos nomeiem um sucessor ou confirmem a escolha do próprio general.

Pensa-se que o general Franco é a favor de uma regência exercida provávelmente pelo general Muñoz Grandes — para chefiar o Estado até que o príncipe Juan Carlos alcance a idade de 30 anos, exigida pela Constituição para que possa ser coroado rei — em 1968. Para isso, seria, entretanto, necessário que Don Juan de Bourbon, pai de Juan Carlos, abdicasse antes a favor de seu filho.

Um rei com poderes limitados e um executivo forte dotado de um primeiro-ministro com amplos poderes, eleito por três ou quatro anos renováveis, um Governo independente da aprovação real ou da ratificação parlamentar para as suas decisões diárias, parece ser a ideia que o general Franco acalenta para o futuro.

«Depois de mim, tudo está assegurado», disse, em publico, o generalíssimo. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **TITO AVISTA-SE, HOJE, COM KADAR — O presidente Tito, da Jugoslávia, encontrar-se-á com o chefe do Governo hungaro, Janos Kadar, aproveitando a sua passagem por Budapeste, hoje á noite, a caminho de Moscovo. Entretanto, foi revelado na capital do México que Tito visitará este país, em Julho, depois da sua visita oficial ao Brasil.**

● OS REPUBLICANOS DOMINAM NO YEMEN — O deputado trabalhista Dick Taverne, de regresso á Grã-Bretanha de uma viagem ao Yemen, relata hoje no «Sunday Times» que o novo Governo republicano domina o conjunto do território yemenita «tão eficazmente como o dominava o regime anterior á revolução». Por outro lado, afirma que a popularidade do regime republicano «está fora de causa».

● **NO DESASTRE DE AVIAÇÃO EM NOVA YORK HOUVE 25 MORTOS — Morreram 25 pessoas no acidente ocorrido anteontem, á noite, no aeroporto internacional nova-iorquino de Idlewild, em que um quadrimotor «DC-7B», transportando 46 passageiros e cinco tripulantes se despenhou ao aterra, incendiando-se. O acidente pode ter sido provocado pelo espesso nevoeiro.**

As melhoras de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 2 — O Papa apareceu esta manhã á janela dos seus aposentos, para abençoar a multidão reunida na praça de S. Pedro.

Ontem, João XXIII assistiu, com grande interesse, aos trabalhos do Concílio Ecuménico através de um circuito fechado de televisão.

Ficou «profundamente comovido» quando ouviu os aplausos dos 2000 padres conciliares ao saberem das suas melhoras. — (F. P. e R.).

ATENTADO EM BERLIM

BERLIM, 2.—Desconhecidos colocaram junto ao «muro» de Berlim (em Harzerstrasse, sector americano) uma bomba que, ao explodir, abriu uma brecha de metro e meio de largura. A Polícia de Berlim-Oeste abriu um inquérito. — (F. P.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, predominando de Leste, por acção de uma massa de ar frio e seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 7°; Lisboa, 7°; Faro, 11° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,9; mínima, 6°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Continuação do tempo frio.

Escolha o pneu MABOR mais adequado ao seu trabalho

A largura e a espessura do piso; o desenho do piso e dos ombros; a borracha de alta densidade e a poderosa carcaça, impregnada pelo processo **GENTAC** e **comprovadamente capaz de inúmeras recauchutagens** — explicam porque nenhum pneu do tipo MABOR HIGHWAY proporciona lucro igual

Pneus MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM 16 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Viaje mais barato

Wagons-Lits//Cook

Transporte de avião, visitas, hotel, etc.

- **TERRA SANTA — 14 dias — 22.800$00**
- **JAPÃO — 25 dias — 62.850$00**
- **VOLTA AO MUNDO — 34 dias — 76.500$00**

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo.

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

A ERA ATÓMICA
começou há 20 anos
quando entrou em funcionamento o primeiro reactor nuclear

Em 2 de Dezembro de 1942, foi produzida pela primeira vez numa pilha atómica instalada em dependências da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, energia da desintegração nuclear captada e dominada pela vontade humana. Esta data é hoje celebrada em todo o Mundo como acontecimento que assinala a mais decisiva viragem na história da humanidade. Para além das aplicações destruidoras que assinalaram trágicamente, poucos anos depois, essa descoberta fundamental para os destinos da civilização, uma nova era de incalculáveis possibilidades despontou nesse dia. E é em nome de prodigiosas esperanças na aplicação

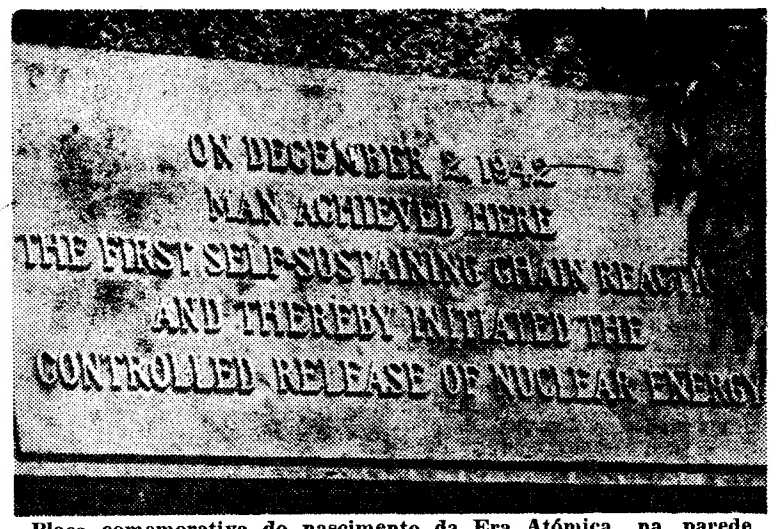
O cientista italiano Enrico Fermi, refugiado nos Estados Unidos depois de se recusar á colaboração com o fascismo e o nazismo, que dirigiu a construção da primeira pilha atómica

pacífica da nova fonte de energia que pode evocar-se, actualmente, a mais extraordinária e promissora das realizações da ciência moderna.

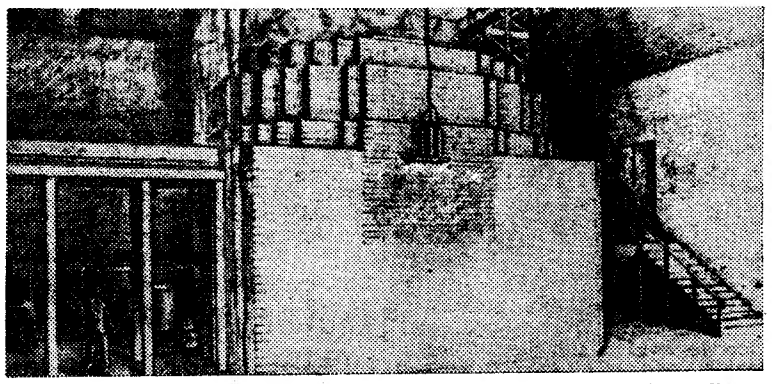
Em quatro décadas, pela convergência dos esforços e actividades criadoras de alguns dos maiores génios da história da ciência, caminhou-se de um pressentimento ou intuição teórica para uma prodigiosa realidade. Na transição do século XIX para o século XX, Becquerel e os Curies em França, Einstein na Suíça e Alemanha, lançaram os alicerces científicos da extracção da energia do átomo. Logo a seguir, Rutherford e Nils Bohr, continuados pelos investigadores da mecanica ondulatória, abriram novos horizontes ao conhecimento e possível captação dessa energia. A partir de 1934, pela concentração e exploração dos conhecimentos adquiridos, caminhou-se rápidamente para a descoberta da cisão nuclear e entrou-se na fase preparatória da captação dessa força misteriosa e ilimitada. Sob a orientação do cientista italiano Enrico Fermi, foragido nos Estados Unidos por incompatibilidade com a regressão nazi-fascista — e quando a guerra já havia mergulhado o Mundo em trágicas sombras — construiu-se, nas dependências de Stagg Field, da Universidade de Chicago, a primeira pilha atómica. Em 2 de Dezembro de 1942, conseguiu-se nessa instalação, que hoje se afigura elementar e cuja potência não chegava a 1 *watt*, produzir energia captável pela vontade humana.

Iniciou-se, assim, há vinte anos, a Era Atómica. Alguns meses pas-

(Continua na 21.ª página)



Placa comemorativa do nascimento da Era Atómica, na parede de um edifício da Universidade de Chicago onde foi instalado e entrou em funcionamento a 2 de Dezembro de 1942 o primeiro reactor nuclear



Reconstituição do primeiro reactor, com pilha de urânio-grafite, onde se iniciou a produção de energia nuclear pela «captura» do poder do átomo

Confraternização dos antigos alunos do Liceu de Faro

Os antigos alunos do Liceu de Faro, muitos dos quais ocupam hoje posições de relevo nos vários planos da vida nacional, tiveram, ontem, o seu tradicional encontro de confraternização em Lisboa com professores actuais e do seu tempo.

De manhã, foram em romagem ao tumulo do glorioso poeta e educador João de Deus, no mosteiro dos Jerónimos, onde colocaram flores e usaram da palavra a sr.ª D. Maria de Lourdes de Deus, neta do autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», e o sr. dr. José Madeira. Depois de uns minutos de silêncio, ouviram missa, celebrada pelo antigo condiscípulo, rev. João Cabeçadas.

Na Casa do Algarve seguiu-se o almoço de confraternização, que reuniu cerca de 160 convivas, acompanhados de suas famílias. O reitor do Liceu de Faro estava representado pelo sr. dr. José do Nascimento. Na mesa de honra viam-se a neta de João de Deus, o rev. João Cabeçadas, as srs.ªs dr.ª D. Donitila Baptista, professora, e D. Ofélia Azinheira, o deputado sr. coronel Sousa Rosal, o representante da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, e a sr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, da comissão organizadora das festas.

Durante o almoço, que decorreu em ambiente evocador, de franca alegria e ampla camaradagem, trocaram-se afectuosos brindes e foram recebidas cartas e telegramas de condiscípulos e professores.

Os professores encarregados de seleccionar os trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» estão a desenvolver grande actividade

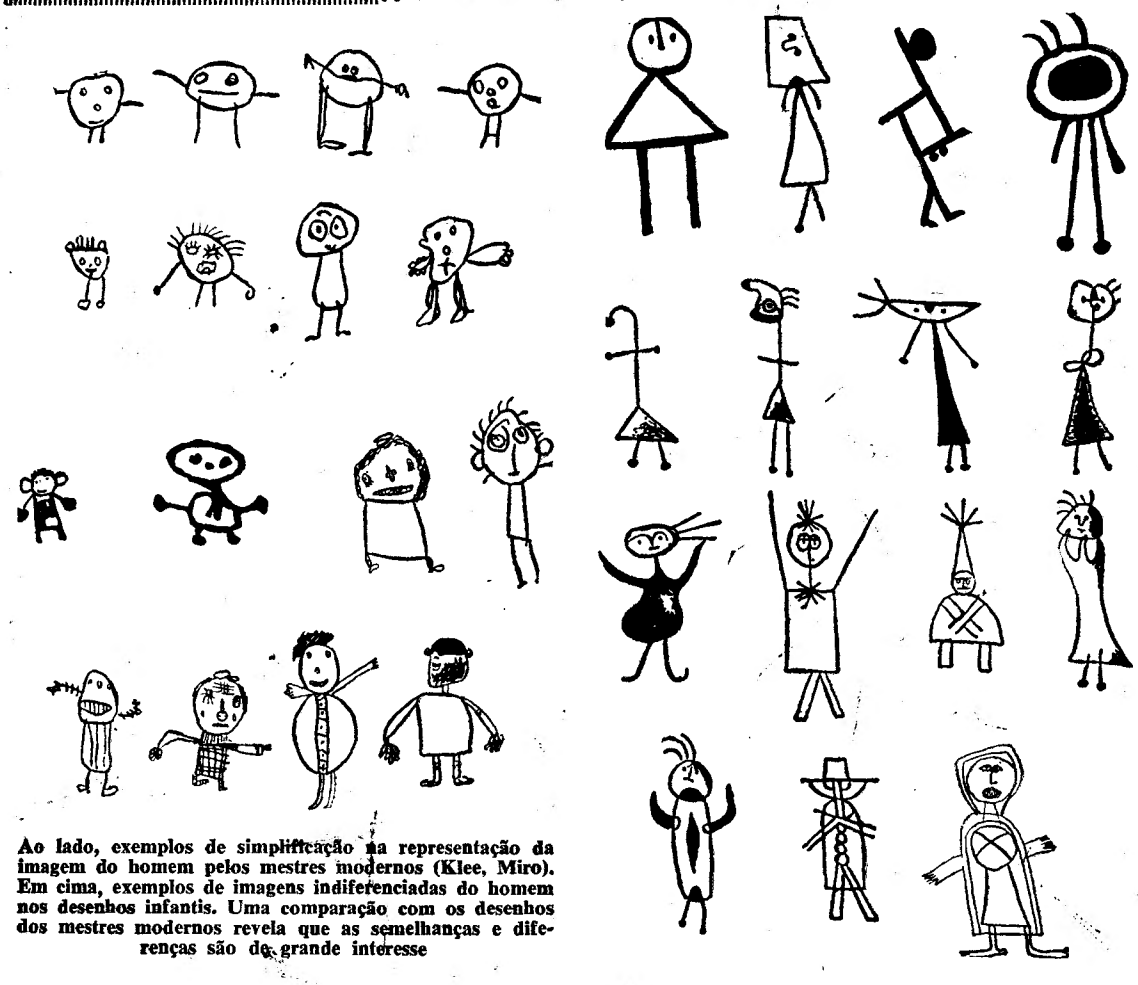
O concurso «O Natal visto pelas crianças», cuja popularidade tem aumentado desde o primeiro realizado em 1958, obriga o «Diário de Lisboa» á montagem de um plano de meticulosa organização, para que os fins elucidativos da iniciativa sejam perfeitamente atingidos.

Doutrinando diáriamente os educadores, com a série de artigos escritos propositadamente para o nosso jornal pelo prof. Calvet de Magalhães, fazemos, assim, um trabalho esclarecedor que é necessário realizar.

Seguidamente, é preciso dispor de uma série de especialistas de educação pela arte que classifiquem os trabalhos dentro de cada escalão e sómente rejeitam os que não correspondam a obra feita por crianças e tenham sido copiados inconscientemente. Trabalho árduo, de grande método e resistência, só possível pelo facto de existirem no nosso País professores devotados á sua profissão.

Torna-se, depois, necessário ordenar os trabalhos dentro de cada escalão; dispô-los para uma exposição, respeitando proporcionalmente o numero a expor por cada idade; comparar os mais expressivos e firmes dentro de cada estádio gráfico, etc. E isto reflecte o valor de uma iniciativa altamente educativa que, estamos certos, alegra todos os jovens.

Todas as crianças devem concorrer evitando-se que os seus trabalhos sejam *seleccionados;* todos os trabalhos devem ser enviados para o «Diário de Lisboa», até ao dia 15 de Dezembro.



Ao lado, exemplos de simplificação na representação da imagem do homem pelos mestres modernos (Klee, Miro). Em cima, exemplos de imagens indiferenciadas do homem nos desenhos infantis. Uma comparação com os desenhos dos mestres modernos revela que as semelhanças e diferenças são de grande interesse

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

UM EPISÓDIO HISTÓRICO – 3

A crise cubana foi o ponto de partida
para importantes negociações

PARIS, Novembro. — No encadeamento dos factos curiosos que marcaram a evolução da crise cubana há um que merece registo especial e permite tirar certas conclusões positivas daquele extraordinário acontecimento. Referimo-nos á reacção oficial americana perante a «vitória» diplomática alcançada pelo presidente Kennedy. Se no tempo de Foster Dulles se passasse algo de semelhante, os americanos apressar-se-iam a louvor o êxito alcançado com a política de força, uma vez que, pelo menos na aparência, a Russia «recuara» devido á firmeza dos Estados Unidos. Os republicanos tentaram repetir essa fórmula com a intenção manifesta de fazer enveredar de novo a política americana pela senda da intransigência. Mas, ao contrário deles, a reacção oficial foi de uma impressionante

por ATTICUS

moderação. O novo embaixador americano em Paris, Charles Bohlen, foi o unico que fez excepção a esta regra declarando, em 9 do corrente, numa conferência de Imprensa que os russos deveriam rever a sua política, pois outra não era a conclusão a tirar da crise cubana.

Em Washington, pelo contrário, nenhuma personalidade responsável se arriscou a gritar vitória. O «New York Times» consagrou á retirada dos mísseis soviéticos um artigo com o título «Triunfo do bom senso». O comentador político deste jornal, Ja-

(Continua na ultima página)

HOMENAGEM
AO PROFESSOR DECANO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Efectuou-se ontem, na Casa do Alentejo, o habitual almoço de confraternização dos antigos alunos dos Pupilos do Exército.

Este ano, todavia, a reunião foi também de homenagem ao professor decano daquele estabelecimento de ensino, sr. Rogério Berger, que há quatro décadas exerce exemplarmente as suas funções.

Presidiu ao almoço, que reuniu para cima de cinquenta pessoas, o sr. major Raul Subtil, subdirector do Instituto dos Pupilos do Exército, ladeado pelos srs. dr. Henrique Pimenta e José Barroso Junior, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção. Diversos oradores, em palavras tocadas de simpatia, sublinharam, não sòmente a profícua acção do homenageado, como também as suas notáveis qualidades de carácter. O sr. professor Rogério Berger agradeceu, no final, as atenções recebidas com um breve e sentido improviso.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Sob a direcção do actor Eugénio Salvador, prosseguem os ensaios da nova revista com que o ABC inaugura a sua temporada, «Frangos no espeto», com musica dos maestros-compositores Carlos Dias e João Nobre.
- No Avenida, começaram já os ensaios da comédia de Alfonso Paso, numa tradução de José Andrade, que será o novo espectáculo deste teatro.
- Na próxima semana, aparecerá um novo disco de Amália Rodrigues, que inclui fados, com versos de David Mourão-Ferreira e Pedro Homem de Melo.
- Mariano Franco é o director coreográfico da nova revista do ABC. O «ballet» inglês Peggy O'Farrel, que será uma das atracções do espectáculo, em ensaios, já chegou a Lisboa.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O grande êxito do filme «Duas semanas noutra cidade»

O realizador Vincente Minelli, para dirigir o filme «Duas semanas noutra cidade» (Two weeks in another town), o actual grande êxito do São Luiz e Alvalade, baseou-se no mais recente romance de Irving Shaw — o autor de «Lucy Crown» e de «O baile dos malditos» — e localizou-o no seu quadro natural, a Itália. E, assim, Minelli deu-nos um filme de forte conteudo humano, pleno de interesse e de emoção.

«Duas semanas noutra cidade» conta a história de um homem, cuja vida sentimental oscila entre dois pólos, duas mulheres de temperamento diferente — o céu e o inferno.

As duas semanas que esse homem estranho vive noutra cidade são, para ele, acima de tudo, uma experiência decisiva. E dela colhe uma lição preciosa, que lhe aponta um caminho.

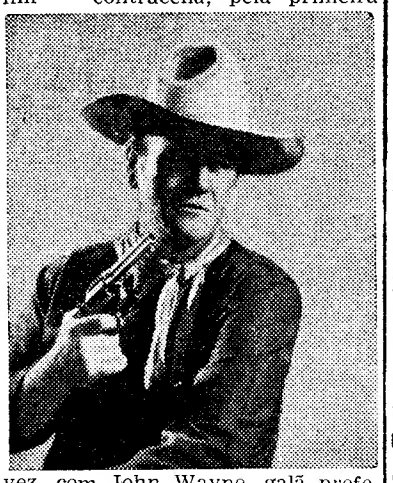
Kirk Douglas é admirável no protagonista. A seu lado, duas lindas mulheres — Cyd Charisse e Rossana Schiaffino — dão especial encanto ao desempenho, num filme onde tudo é perfeito — até a forma de definir e equacionar as imperfeições humanas.

NO IMPÉRIO

James Stewart e John Wayne juntos no filme «O homem que matou Liberty Valance»

No filme «O homem que matou Liberty Valance», obra impar no seu género, três nomes se impõem, como garantia de qualidade: John Ford, James Stewart e John Wayne. O primeiro, várias vezes premiado pela Academia Americana e responsável por inesquecíveis êxitos, como «O homem tranquilo», «Rio Bravo» e «O vale era verde» — conseguiu realizar um filme que faz vibrar pela sua autenticidade, acompanhando, da forma mais inteligente, o palpitante conflito com a análise curiosíssima de uma série de tipos.

James Stewart — outro «óscar» da Academia e, ainda recentemente, premiado no Festival de Berlim — contracena, pela primeira



vez, com John Wayne, galã preferido de Ford, e um dos nomes de maior reputação em Hollywood. O trabalho dos dois actores é, só por si, garantia do nível de um espectáculo como «O homem que matou Liberty Valance».

O filme conta, ainda, com a magnífica colaboração de Vera Miles, Edmond O'Brien, Lee Marvin e do saudoso Andy Devine. O Império regista, portanto, com este seu terceiro cartaz da nova temporada, mais um enorme êxito.

CHARLES TRENET
triunfa em Moscovo

MOSCOVO, 2. — Após uma digressão por Leninegrado, Minsk e Kiev, o cantor francês Charles Trenet deu, ontem, o seu primeiro recital em Moscovo, na Sala Tchaikovsky, no centro da cidade, tendo obtido um grande êxito. A pedido do publico, teve de cantar por duas vezes «La Mer», canção bem conhecida na União Soviética.

Já estão vendidos todos os bilhetes para os quatro espectáculos que Trenet realizará em Moscovo.

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Cláudio José, Lourdes Saldanha e Domingos Pereira**

Guitarrista: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva**

Amanhã: 1.º Aniversário do Programa Publicitário **«Ronda da Meia-Noite», de Noémia Marques dos Santos,** com um valioso programa de artistas do Teatro, Rádio, TV e Fado

ODEON

Pedro Infante triunfa no filme «Para além do sacrifício»

O Odeon regista um grande êxito com o filme «Para além do sacrifício», em que o famoso ídolo do publico, Pedro Infante, triunfa numa nova faceta do seu talento, numa história recheada de lances folhetinescos e veemência passional, dirigida pelo não menos famoso realizador mexicano Emílio Fernandez.

Filme de crescente expectativa e de penetrante observação humana, o entrecho beneficia de um relevo de pormenorização que abona a perícia do realizador em imprimir ás imagens uma densidade de efeitos que estimulam o interesse pelo desfecho. Há, ainda, a salientar dois atractivos: a fotografia, que traz a prestigiosa chancela do operador Gabriel Figueroa, e a intervenção do malogrado actor Pedro Infante, que surpreendeu o publico pelo vigor dramático com que exteriorizou a odisseia do protagonista.

CLARA D'OVAR
foi homenageada no «Muxito»

Resultou numa manifestação de muita simpatia a homenagem de que foi alvo, na Estancia «Muxito», a actriz Clara d'Ovar, produtora do filme «Os sorrisos do destino», cuja acção decorre em Azeitão, conforme noticiámos. Participaram no jantar as equipas técnicas, francesa e portuguesa, e os artistas que vêm trabalhando naquela película.

NO CONDES E NO ROMA

«Os Mistérios de Paris», no Condes e no Roma

O célebre romance de Eugène Sue «Os Mistérios de Paris», que tem interessado sucessivas gerações, foi adaptado á tela, em esplendido *eastmancolor* e em *dyaliscope*, numa realização excelente de André Hunebelle. Obra que pode considerar-se monumental, e que é fruto da co-produção franco-italiana, esta realização impõe-se também pela interpretação, em que se salientam Jean Marais, Dany Robin, Reymond Pellegrin, Pierre Mondy, Noel Roquevert e Jill Haworth, com criações notáveis. De salientar é, também, a luta no cais e na cave sórdida. Raramente o cinema nos tem dado cenas de pancadaria com tanto realismo.

Trata-se, enfim, de um espectáculo de nível superior que aviva o encanto e a expectativa do arrebatador romance que lhe serve de tema. Os complementos são curiosos. — *Visor 55.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«S. O. S. Mar Báltico», no Avis

A produção agora em exibição no Avis é o capítulo final de uma trilogia cinematográfica do realizador alemão Frank Wisbar, iniciada com «O mar para eles não era azul» e continuada com «O Inferno de Estalinegrado», filmes em que foi focada a sorte dos homens na guerra. «S. O. S. Mar Báltico», que encerra essa trilogia, é dedicado ao estoicismo e ao sacrifício

(Continua na 12.ª página)

VIDA MUSICAL

Exposição de Instrumentos Populares Portugueses na Fundação Calouste Gulbenkian

Está patente ao público, amanhã, depois e no dia 5, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, das 15 ás 19 horas, uma exposição de Instrumentos Populares Portugueses, da qual constam os vários espécimes recolhidos por uma missão chefiada pelo sr. prof. dr. António Jorge Dias, membro da Comissão de Etno-musicologia daquela Fundação, e pelo dr. Ernesto Veiga de Oliveira, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

O certame, que foi organizado especialmente por ocasião da Reunião Internacional do I. C. O. M. para os Museus e Colecções de instrumentos de Musica, poderá assim ser visitado por todas as pessoas interessadas em conhecer a interessante e valiosa colecção de instrumentos tradicionais.

TAUROMAQUIA
«Aficion e aficionados»

Amanhã, ás 21 e 30, no Grupo «Sector 1», no habitual colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados», o sr. José Maria dos Prazeres Galrito abordará o tema «Aficion e aficionados».

Canções francesas e bailes espanhóis no novo «show» do Casino Estoril

Em ambiente de excepcional alegria se estreou ontem o novo «show» do Casino Estoril, pois o grande salão restaurante estava cheio de um publico entusiasta que ali fora festejar o 10.º aniversário do programa radiofónico «Talismã» e premiar com quentes aplausos os vencedores do concurso «Disco de Ouro», por ele organizado. Assim, antes de admirar o espectáculo que figura agora no cartaz do Casino, o publico teve oportunidade de escutar e aplaudir alguns dos mais populares nomes da nossa Rádio, tais como Fernando Farinha, o vencedor por imposição dos radiouvintes, Maria Clara, Madalena Iglésias, Estela Alves, Mara Abrantes, António Calvário, João Maria Tudela e muitos outros.

As palmas prolongaram-se, depois, muito justamente, durante a exibição de Anne Sandrine, famosa cançonetista francesa, que é também uma notável compositora, sabendo imprimir ás cançonetas que interpreta todo o sabor da musica parisiense. Artista experimentada, dominando o publico com mestria, Anne Sandrine ocupa, por direito próprio, o primeiro lugar na lista de atracções que o Casino Estoril apresenta.

Vem a seguir um invulgar duo de acrobatas — Manley and Jyl — que oferecem quadros de apreciável beleza plástica, no desenvolvimento dos seus exercícios de força. Em linguagem circense, Manley and Jyl são *antipodistas* — mas o certo é que a actuação deste jovem casal norte-americano foge bastante á linha clássica, pois o numero aparece-nos *encenado* de forma a transformar-se num agradável numero de «music-hall».

Por fim, o «show» do Casino dá-nos um excelente conjunto de baile espanhol, o «Ballet» de Queti Clavijo, formado por cinco trepidantes bailarinos, entre os quais a própria Queti Clavijo, hoje justamente considerada a melhor «taconeadora» espanhola. Na verdade, sem perder a sua natural elegancia feminina, Queti faz sapateado com um vigor e uma rapidez que muitos homens invejariam. Os seus pés *tocam* musica, sobrepondo-se, por vezes, ao próprio som da guitarra espanhola. No conjunto, o «Ballet» de Queti Clavijo deixa transparecer toda a alegria e beleza dos tradicionais bailes espanhois.

O «show» do Casino Estoril exibe-se, também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

ANNE SANDRINE
FAMOSA CANÇONETISTA

E COMPOSITORA FRANCESA, CUJO REPERTÓRIO INCLUI ALGUNS DOS MAIORES ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA PARISIENSE

MANLEY AND JYL
modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

«BALLET» DE QUETI CLAVIJO
um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

No **CINEMA**, às 21.30: **«ISTAMBUL»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínima, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BANQUETES - CASAMENTOS
Salas reservadas
NACAR — Moscavide

Pensão Monumental
Magnificos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

«JOHN STEINBECK É DIGNO DO PRÉMIO NOBEL?»

Foi justa a atribuição do Prémio Nobel ao autor de «A Leste do Paraíso»? A crítica internacional manifestou as mais variadas opiniões a este respeito

LEIA UMA INTERESSANTE REPORTAGEM SOBRE STEINBECK NO NÚMERO DE HOJE DE

PARIS MATCH

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA **LIVRARIA BERTRAND**

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO LDA.
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

14.ª SEMANA TRIUNFAL

HELENA VIEIRA

SÁBADO E DOMINGO
A' TARDE, ás 16 horas

DIA 12
NO
MONUMENTAL
A comédia de
ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

14 SEMANAS NO CARTAZ
DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)

VARIEDADES

Telef 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE — 2 sessões: Ás 20.45 e 23 horas — EM
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | **RÓGERIO PAULO**

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO

nos principais papéis
PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

A partir de amanhã, ás 21.45 horas
ULTIMA SEMANA!
ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
SÓ MAIS 8 UNICOS DIAS!

EVA TODOR em «Antónia»

17 ANOS

TIVOLI

— E —

POLITEAMA

TÊM A HONRA DE ANUNCIAR QUE ENTRA

ÀMANHÃ em

3.ª e 4.ª SEMANA

O FILME PORTUGUÊS DE JORGE BRUM DO CANTO

RETALHOS DA VIDA DUM MÉDICO

SEGUNDO A OBRA de FERNANDO NAMORA

PRODUÇÃO de FELIPE de SOLMS

Fotografia MARIO MOREIRA ★ Música SHEGUNDO GALARZA
Estúdio CINEDEX ★ Laboratório ULYSSEA FILME

com

JORGE de SOUSA COSTA
IRENE CRUZ · JOÃO GUEDES

à frente de um grande elenco

Distribuição INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

TEATRO PORTUGUÊS em MADRID

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
no TEATRO BELLAS ARTES
DIAS 5, 6, 7, 8 e 9 DE DEZEMBRO
O CLAMOROSO TRIUNFO

DE LAURA ALVES

na famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

com ARTUR SEMEDO

VASCO MORGADO espera e agradece a valiosa colaboração da Colónia Espanhola e dos Portugueses que lá tenham pessoas de sua amizade a divulgação da notícia sobre a representação em Madrid da 1.ª peça em língua portuguesa que ali será representada.

HOJE ÚLTIMO DIA

A NOITE ÀS 21,45 H.

MAIORES 12 ANOS

TEATRO NACIONAL
DONA MARIA II
Hoje e todas as noites
A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

A obra-prima de
EÇA DE QUEIROZ
Uma extraordinária realização teatral

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Sousa

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
BRINDES DE NATAL
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

SAUNDERS — O SUPER-CLOWN
— O HOMEM - ESPECTÁCULO

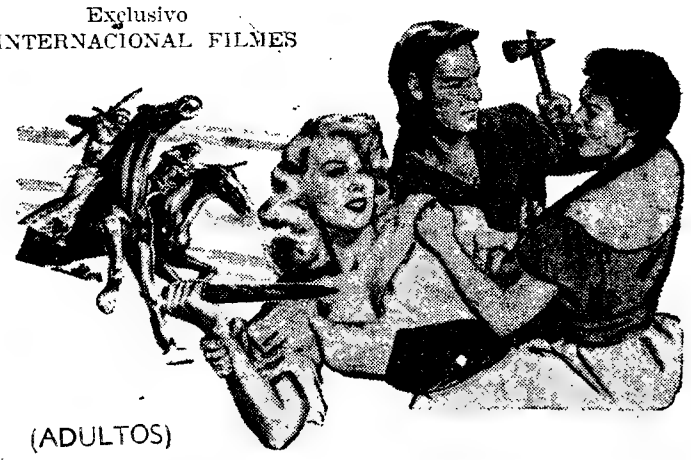
COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
PALHAÇOS — SALTADORES — ARAMISTAS — TRAPEZISTAS — OLÍMPICOS

SEGUNDA-FEIRA, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

OLYMPIA

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES



(ADULTOS)

AMANHÃ - ESTREIA — UMA EPOPEIA ARREBATADORA

GEORGE MONTGOMERY * JOAN VOHS em

ENTRE INDIOS E BRANCOS

GRANVISION e TECHNICOLOR

AS HEROICAS E DESTEMIDAS AVENTURAS DE UM GRUPO DE «RANGERS»

E A REPOSIÇÃO DE UM FILME INOLVIDÁVEL

* FLOR SILVESTRE *

com DOLORES del RIO ★ PEDRO ARMENDÁRIZ ★ EMILIO FERNANDEZ

UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE NO AMBIENTE DA REVOLUÇÃO MEXICANA!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 10.ª página)

das mulheres, abandonadas entre ruínas e destruição de toda a espécie, sem notícias dos noivos, dos maridos, dos filhos ou dos pais, que lutavam nas frentes, a desmoronarem-se. Mulheres que viviam uma existência sem esperança, sob o inferno da guerra aérea e entregues á solidão, ao desespero, ao medo...

A película que o Avis estreou, anteontem, é, deste modo, um documento autêntico e humano desses anos trágicos que a Alemanha viveu — e o Mundo. Ela evidencia, talvez, por vezes, um pouco ficcionados, sob um fundo bélico admirável de expressão e de violência, os aspectos de uma tragédia colectiva, que transmitem a sensação de uma verdade sentida e sofrida. Tudo se descreve com singeleza, á volta do calvário de uma jovem, vítima de um momento de fraqueza, que a leva a abandonar o lar para não revelar ao marido, que regressava da frente, a vergonha de se sentir grávida de um oficial da Marinha.

Além desse episódio, outro se destaca: o da odisseia do paquete «Wilhelm Gustlof», armado em transporte de mulheres e crianças, que fugiam do Leste para Oeste, em busca de um recanto para reconstruir a vida, quando os exércitos de Hitler tiveram de abandonar as frentes. Na sua ultima viagem, quando foi surpreendido, no Báltico, por submarinos russos, o «Wilhelm Gustlof» transportava seis mil mulheres e crianças. O realizador proporciona-nos, então, cenas verdadeiramente patéticas, para documentar os efeitos que o conflito produziu no coração do povo germanico, quando começou a sentir o travo amargo da derrota. Ao afundar-se, esse navio transporte simbolizava bem a hora trágica em que a Alemanha se debatia.

Enfim: um filme que merece a pena ver, pois o fim apocalíptico do III Reich é relatado sem complacências, sem favoritismos e sem dissimulações, antes com a dureza, a dignidade e o realismo que o tema exigia. O desempenho foi confiado a um excelente grupo de artistas, destacando-se as interpretações de Sonja Zieman, Gunnar Moller e Brigitte Horney. —*Visor 60.*

«Atlas», no Capitólio

Os filmes baseados em acontecimentos históricos ou lendários, decorridos há milhares de anos, têm, forçosamente, de merecer desvelados cuidados de apuramento técnico, para que resulte perfeito e lógico o enquadramento da acção em encenação apropriada onde tenham o devido realce as cenas inerentes ao género: bacanais, duelos, ciladas, combates, etc. Está neste caso «Atlas», de Roger Gorman, realizador que conhece bem o género e soube utilizar todos os infalíveis requisitos para prender a atenção do espectador, que segue com expectante interesse o desenrolar de movimentadas peripécias até ás ultimas imagens.

A interpretação da película foi confiada a bons actores, sendo os principais papéis desempenhados por Michael Forest, Frank Wolff e Barboura Morris. — *Visor 88.*

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A

ANTA

(American National Theater and Academy)

E COM O ALTO PATROCÍNIO DA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS

TEM A HONRA DE APRESENTAR

Nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro às 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)

22 BAILARINOS E BAILARINAS

ORQUESTRA SINFÓNICA

3 PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

8.ª SEMANA TRIUNFAL DUM GRANDIOSO ÊXITO!

Aida Baptista

*

José Viana

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740
EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas
HERMES PORTELA APRESENTA
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

PÕE-TE A PAU!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**
Ad. M/ 17 anos

Costinha

com **Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Barroso Lopes** no «compère» e as grandes atracções: **May Avril** do «Folies Bergère» de Paris, **Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano** e o cantor **Manuel Seia**

Maria Helena

May Avril do «Folies Bergère»

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com **Alan Bates** e **June Ritchie**
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O novo filme português
Notável realização
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 703086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
O INSPECTOR ESCÂNDALOS NA RIVIERA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
HONRA QUE MATA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
de **Jorge Brum do Canto**
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz** e **João Guedes**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 727778 Balcão 729192
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (M. 17 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
ATLAS
com **Michael Forrest** e **Barbara Morris**
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
ZORRO, O VINGADOR
EU SEJA CÃO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
ISTAMBUL
com Erroy Flynn

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 18.15 e 21.30 (12 anos)
Lotações esgotadas com o empolgante filme de mestre **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Soberto desempenho de **James Stewart** e **John Wayne**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
A's 18.30 — Ultima — **VIVER É QUE IMPORTA.**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema, a par do heroismo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com **Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O notável filme de poderoso realismo
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
com **Pedro Infante** na história de um grande amor que nasceu ao lado da vida (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com os mais consagrados artistas de «ballet» do Mundo

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h. (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE e ENCONTRO COM A SOMBRA
3.ª-feira — UM ESTRANHO NA MINHA VIDA (Adultos).

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O AUTOMÓVEL

Nos primeiros tempos, o prazer de ter automóvel foi para o Carlos um prazer cheio de limitações e sobressaltos. Os vendedores tinham-lhe recomendado:

— Não exceda os sessenta quilómetros á hora! Não traga pouco óleo! Não faça travagens bruscas! Não use gasolina de má qualidade! Não force a bateria! Não deixe ferver a água no radiador! Depois de estar polido o mecanismo, sim. Então pode V. Ex.ª gozar á vontade esse magnífico veiculo que lhe vendemos...

Carlos cumpriu á risca as instruções, até estar polido o mecanismo. Mas, nessa altura, o prazer de ter automóvel passou a ser um prazer amargo. Quando ia buscar o carro á garagem, havia sempre qualquer dificuldade: ou o motor não arrancava, ou emperrava a bomba, ou deixara de funcionar o limpa-vidros, ou caira um parafuso no carburador.

Ao fim de uns tantos meses a carrosseria reclamou, em altos brados, pintura nova. Foi preciso substituir os pneus, calçar os travões, limpar o dinamo. Principiou a dança e contradança das montagens e desmontagens de porcas e contraporcas, esmerilhagem e rodagem de válvulas, niquelagens, cromagens, soldagens. Ao passo que o carro deixara de subir bem as rampas, Carlos subia, em movimento acelerado, o Gólgota das avarias em plena estrada, advertências policiais, multas, reboques, afinações e reparações periódicas.

A pouco e pouco, Carlos familiarizou-se com o dialecto exótico das oficinas. sem-fins, chaves de cubos, chaves de tubos, chaves de fendas, chaves francesas, chaves inglesas, longarinas, esticadores, massa consistente, amperímetros, voltâmetros, rolamentos, distribuição, carretos, discos secos, platinados, juntas, jantes. aspiração, meter á carga, vulcanizar, cilindros, segmentos, empanques...

Dando balanço á sua vida, Carlos procurou apurar o activo e o passivo. Tinha a mais: umas luvas especiais e algumas dívidas. Tinha a menos: a tranquilidade do tempo em que não possuia automóvel.

Adeus tardes lânguidas de domingo, ocupadas a ouvir a rádio, num sofá confortável! Adeus suave vaguear pelas ruas, parando para ver as montras e as mulheres! Adeus inefáveis parques, aprazíveis estradas percorridas a pé, em passeio higiénico e romântico!

Tudo isso pertencia a eras remotas. Agora Carlos passava os domingos accionando uma roda e três pedais e olhando, através de vidraças inquebráveis, a paisagem dos postes telegráficos e dos indicadores de trânsito. Percorria sempre um mínimo de 120 quilómetros. Quando, por descuido, cobria apenas 115 ou 118 — sentia-se vexado, acabrunhado pela impressão de ter cometido uma falta.

Como eram agora diferentes os domingos do Carlos! Ah! como eram diferentes! Ao romper do dia, a mulher acordava-o para lhe dizer:

— Querido! vamos hoje a Mafra ouvir os carrilhões?

— O diabo leve esses tais carrilhões! Não funcionam — resmungava ele, ensonado.

— Queres talvez passar o dia metido em casa! Um dia lindo em que apetece respirar o ar puro!

Carlos erguia timidamente a pálpebra esquerda:

— Eu só respiro as emanações da gasolina...

— Estou falta! Farta! — exclamava a meiga esposa. — Um homem que nem aprecia a Natureza! Se não vamos a Mafra volto para casa de meus pais!

E iam a Mafra, iam á Ericeira, iam a Peniche, iam a Colares. Acabou por esgotar-se o repertório dos pequenos passeios de 120 quilómetros. Projectaram-se raids de maior alcance. A família do Carlos convenceu-o a ir até ao Porto. Ele fez mentalmente a conta: 700 quilómetros ida e volta... Dois dias de repouso entre a ida e a volta... No Porto guardo o carro, ando de eléctrico e de táxi... Muito bem, vamos ao Porto.

Foram. Houve alguns pequenos incidentes de viagem. Um furo, um curto-circuito no klaxon, uma derrapagem em Óbidos, ratés sucessivos por alturas de Albergaria, duas muares colhidas numa curva apertada, guarda-lamas amachucado, injurias dos carroceiros, intervenção da força publica...

Durante a travessia de Vila Nova de Gaia, Carlos monologou:

— Uf! Cá estamos! Vou descansar!

Mal chegou ao hotel, porém, a família, organizada em orfeão, rompeu em gritaria:

— E se nós fossemos á Trofa? E se nós fossemos á Póvoa? E se nós fossemos a Caminha?

Carlos ainda tentou reagir:

— Calem-se com essa maldita Trofa que não me interessa nada! Quero dormir. Oh, dormir! Sonhar talvez!

Evidentemente que por fim, apesar dos seus protestos, teve de ceder. Foram á Trofa, á Póvoa, a Caminha, a Valença, a Penafiel, a Amarante...

Carlos sofre. Nem sequer pode contar com a solidariedade das pessoas conhecidas. Todas têm razões de queixa:

— Quando vai a guiar nem olha para nós!

— Quando vai a guiar fita a gente com uma soberba!

— É um enfatuado. Vê lá se já nos convidou para um passeio no automóvel...

— Ofereceu-nos o passeio só para nos humilhar e mostrar que tinha carro...

— Além de tudo o mais, idiota... Foi intrujado como um pavalvo: o carro não presta para nada!

— Não, o carro não é mau. Ele é que conduz pessimamente...

O Carlos é um homem infeliz. Mas não confessa. Na aparência, mostra a alegria de ser dono de um automóvel.

A família está contente. E os parentes das oficinas também.

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar: **«Clave de sol... e de chuva»**).

PORTUGAL e o JAPÃO

Chegou a Lisboa por via aérea o professor da Universidade de Tóquio, dr. Nobul Hamaguchi, que vem ao nosso País, a convite da Junta de Investigações do Ultramar, proceder a estudos sobre a presença dos Portugueses no Japão.

Festa associativa

Efectuam-se hoje bailes nas seguintes colectividades: Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com o conjunto «Os Trovadores»; e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º

Linha de SINTRA

Cinemas

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Confissão de Carnaval» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Mussolina» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 17 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Horror de Drácula» e «Voltou a avó Isabel» (17 anos».

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Violetas imperiais» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telefone 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerquer (Telef. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 931023).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.O.(T. 931690).

A ÚLTIMA AULA
do prof. Rodrigo Sá Nogueira

Atinge amanhã o limite de idade o sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira, professor catedrático de Linguística do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos da Universidade Técnica de Lisboa. A ultima aula do conhecido filólogo, a quem se fica a dever uma vasta obra de investigação científica, que inclui importantes estudos sobre as linguas nativas do ultramar português, será na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino, na Rua da Junqueira, 86, pelas 10 e 30.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da
fanelas Verdes — LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 225

VENDA DE TERRENOS

Em 27 de Dezembro de 1962, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos, a venda em hasta publica do lote de terreno n.º 879 situado na Avenida Frei Miguel Contreiras, nas proximidades da Avenida de Roma, destinado á contrução de um edifício misto, que além de um teatro que obrigatóriamente ocupará o 1.º piso, poderá também comportar instalações para habitação, restaurante, bar, salão de exposições e escritórios, nos pisos superiores.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes, com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Aos sábados as referidas condições poderão ser consultadas sómente das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Novembro de 1962.

O Presidente — *António Vitorino França Borges.*

1, 2, 3, 4, 5 todos á larga!

simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal. faça uma experiência.

SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B • Av. da Liberdade, 113

ou é tão fácil no simca 1000

DESPORTOS

Sporting, 3-Belenenses, 0

para o «Distrital» de reservas

Prosseguiu ontem o Distrital de reservas, organizado pela A. F. L., realizando-se o encontro principal no Estádio «José Alvalade», onde sob a arbitragem do sr. João Rosa, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Saturnino; Fernando Mendes, Lucio e A. Baptista; Hugo, Monteiro, Mascarenhas, Ferreira Pinto e Carlos Manuel.

BELENENSES — Nascimento; Pires e Medeiros; Esteves, Paz e Cardoso; Assis, Sá Pinto (Julio), Carvalho, Abdul e Feijão.

O encontro principiou com os melhores auspícios para a equipa «leonina» que, aos 3 minutos, abriu o activo, por intermédio de Monteiro. Os «azuis» não acusaram o toque, mas a melhor produção continuou a pertencer ao Sporting até ao intervalo.

Na segunda parte, o grupo visitado continuou a atacar com ímpeto, enquanto o Belenenses se defendeu com galhardia, o que não evitou, todavia, o registo de mais dois golos, aos 12 e aos 38 minutos por intermédio de Lucio (de «penalty») e Carlos Manuel.

Alhandra, 2-Sacavenense, 1

No campo da Hortinha, sob a arbitragem do sr. José Manuel Silva, os dois grupos apresentaram:

ALHANDRA — Ferreira; Tomás e Fausto (Farinha); Gonçalves, Alberto e Agostinho; Manuel Luz, Louro, Antunes, Licas e Humberto.

SACAVENENSE — Lopes; Julio e Pratas; Abreu, Vítor e Mata; Renato, Batel (Espadinha), Barroso, Valente e Eduardo.

Na primeira parte, Antunes marcou o 1.º golo do Alhandra, aos 35 minutos. No seguno tempo, aos 8 minutos, Renato igualou e, aos 18, Antunes fixou o resultado em 2-1.

Torriense, 3-Oriental, 0

No campo das Covas, sob a arbitragem do sr. António Figueira, as equipas formaram:

TORRIENSE — Jordão; Telmo e Luís; Batalha, Bernardes II e José Luís; Sobreiro, Bernardes I, Piloto, Duia e Portas.

ORIENTAL — Rocha; Amaral e Marques; Correia, José Carlos e Moreira; Nunes, Guerreiro, Patrício, Fausto e Garcia.

Os golos foram marcados ao 3 e aos 37 minutos da primeira parte, por Sobreiro.

No segundo tempo, Duia obteve o 3.º tento dos visitados, aos 20 minutos.

Atlético, 1-Benfica, 3

No campo da Tapadinha, sob a arbitragem do sr. Ilídio Cacho, os grupos alinharam:

ATLÉTICO — Bastos; Gomes II e Acácio; Pinhal, Luz e Lobo; Diamantino, Paiva, Miranda, Salvador e Guilherme.

BENFICA — Barroca; Serra e Maximino; Neto, Saraiva e Brás; Augusto Silva, Calado, Torres, Pedras e Mendes.

No primeiro tempo 1-1, golos de Guilherme, aos 32 minutos e de Torres, aos 33.

No segundo tempo, Torres marcou o 2.º e 3.º golos, aos 28 e 44 minutos.

O SPORTING

no comando da classificação do «Regional» de basquetebol

Disputou-se anteontem, no Pavilhão dos Desportos, a primeira jornada da segunda volta do «Regional» de basquetebol, verificando-se os seguintes resultados:

Nacional, 63-Liberdade, 45
Oriental, 42-Algés, 36
Belenenses, 56-Sporting, 64
Benfica, 86-Sacavenense, 29

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	8	8	—	495-367	24
Benfica	8	7	1	648-318	22
Nacional	8	5	3	376-398	18
Algés	8	3	5	351-375	14
Belenenses ..	8	3	5	4-12-454	14
Sacavenense	8	3	5	333-489	14
Liberdade	8	2	6	353-461	12
Oriental	8	1	7	360-466	10

Os jogos desta manhã

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de basquetebol de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

Ateneu-Casa Pia	46-21

JUNIORES

C. D. U. L. (B)-Nacional	8-41
Benfica-Queluz	48-17
Tabacos-Maria Pia	21-27
Sporting A-P. de Arcos	74-36
Campolide-Ateneu	V.-F. C.
C. D. U. L.-Sporting B	33-66
Carnide-Algés	27-39
C. I. F.-Atlético	22-52

INFANTIS

Benfica-Queluz	19-22
Carnide-Algés	13-27
C. I. F.-Atlético	16-12

AUTOMOBILISMO

em Angola

LUANDA, 2. — Nas provas automobilísticas ontem realizadas, nesta cidade, registaram-se as seguintes classificações:

Taça «Governo de Luanda»: 1.º, Carlos Faustino (Metrópole), em 1 h. 12 m. 36 s.; 2.º, Mário Costa (Angola) e 3.º, António Caldeira (Angola).

Taça «Cidade de Luanda»: 1.º, Álvaro Lopes (Angola), em 1 h. 41 m. 52 s., á média de 106,434 quilómetros; 2.º, Daniel Magalhães (Metrópole) e 3.º, Frazer Jones (África do Sul). — (A. N. I.).

Prosseguiram hoje

os regionais de handebol de onze

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional da I Divisão, em handebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Almada, 10-Alverca, 2
Benfica, 18-Cova da Piedade, 5

Ao fecharmos esta edição deve estar a disputar-se o encontro Oriental-Belenenses.

Campeonato de Juniores

A segunda jornada do campeonato de juniores, também disputada hoje, forneceu os seguintes resultados:

Sporting, 6-Cova da Piedade, 2
Belenenses, 3-Benfica, 3
Oriental, 9-Almada, 8

No próximo domingo

A 7.ª jornada dos «Nacionais»

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

C. U. F.-Setubal, Benfica-Atlético, Olhanense-Leixões, Académica-Feirense, Belenenses-Guimarães, Lusitano-Sporting e Porto-Barreirense.

O jogo Belenenses-V. Guimarães realiza-se no próximo sábado.

II Divisão

ZONA NORTE—Covilhã-Académico de Viseu, Marinhense-Oliveirense, Braga-Espinho, Boavista-Salgueiros, Sanjoanense-Vianense, Beira-Mar-Varzim e Leça-Castelo Branco.

ZONA SUL — Alhandra-Lusitano V. R., Seixal-Montijo, Sacavenense-C. Piedade, Portimonense-Silves, Oriental-Farense, Portalegrense-Peniche e Torriense-Luso.

ATLETISMO

Um torneio feminino entre universitárias

No Estádio Universitário disputou-se ontem um torneio feminino, entre universitárias, com os seguintes resultados:

Altura — 1.ª Suzete do Lindo (E. R.), 1,10 metros; 2.ª, Odete do Lindo (E. P.), 1,05 m.

50 metros — 1.ª, Odete do Lindo (E. P.), 9,6 s.; 2.ª, Suzete do Lindo (E. P.), 9,8 s.

Numa prova extra, de 200 metros para rapazes, venceu I. de Sousa (Naval), em 24,8 s., á frente de João Roque (I. S. T.), em 26,1 s., e Luís de Oliveira (Liceu Camões), em 26,5 s.

LANIFICIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

★

Vinho do Porto

A melhor companhia durante as sessões de

Rádio e Televisão

Lembre-se de que terá a Família reunida nas Festas de Natal e de Ano Novo e que todos apreciam o Vinho do Porto!

★

VINHO DO PORTO
BURMESTER
SEMPER IDEM—DESDE 1750
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
ENTREGAS NO ESTRANGEIRO DE VINHOS DE ORIGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES

Benfica-Dukla

nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

BRUXELAS, 2 — Foi realizado, hoje, o sorteio dos jogos correspondentes aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, cujo resultado foi o seguinte:

Benfica-Dukla (Checoslováquia).

Anderlecht (Bélgica)-Dundee (Escócia).

Galatsaray (Turquia)-Milan (Itália).

Reims (França)-Freyenoord (Holanda) ou Vasas (Hungria).

Os dois jogos terão de ser realizados até 15 de Março próximo e as equipas disporão de 15 dias para anunciar as datas dos encontros em que estão interessadas.

O Benfica jogará em 6 e 13 de Março

BRUXELAS, 2 — Fernando Caseiro e Joseph Kollar, delegados, respectivamente, do Sport Lisboa e Benfica e do Dukla de Praga, decidiram propor que os encontros entre os seus dois clubes se realizem a 6 de Março, em Lisboa, e a 13 de Março, em Praga. As datas devem ser, agora, ratificadas pela comissão da taça.

Quando lhe pediram para comentar os resultados do sorteio, Fernando Caseiro declarou: «Nesta altura, todas as equipas são de igual valor. De qualquer forma, estamos satisfeitos com os resultados». Este ponto de vista foi compartilhado pelo checo Kollar.

Caseiro acrescentou que o campeonato nacional português começou há um mês, pelo que os jogadores do Benfica só agora estão a atingir o seu melhor. «Agrada-nos que o Dukla seja nosso adversário» — salientou. — (F. P., R. e A. N. I.).

N. da R. — O adversário do Benfica, na fase anterior, eliminou o Esbjerg, campeão da Dinamarca, com os resultados, 0-0 e 0-5. Recorde-se que os «encarnados» eliminaram o Norrkoping, com 1-1 e 1-5. A semelhança é curiosa, visto que ambos rectificaram o empate da primeira mão, fora de casa, com vitórias substanciais, nos seus ambientes.

O Dukla Praha, que conquistou o Torneio Internacional de Nova York, é a base da selecção da Checoslováquia que, como se sabe, foi finalista do «Mundial» do Chile, perdendo com o Brasil, mas deixando boa impressão.

Trata-se de uma equipa onde quase todos os jogadores são «internacionais» e que em 1953, 1957, 1958, 1961 e 1962 conquistou o campeonato do seu país.

As características do Dukla (esclarece-se que o campeonato na Checoslováquia, por causa das condições climatéricas, vai ser interrompido), revelam um excelente apuro técnico, apreciável noção de conjunto. e sólida condição física. O seu principal senão é o andamento lento.

Quase 3 mil contos de prémios no Totobola

Esta semana, o popular concurso de apostas mutuas desportivas atingiu a maior craveira de entusiasmo e interesse. Houve mais apostas, mais bilhetes e mais dinheiro, que o mesmo é dizer que o «bolo» desta semana será também mais avantajado.

Assim, o Totobola regista progressos, tanto na metrópole como no ultramar, e a afluência de concorrentes permitiu que este 11.º concurso atingisse o valor mais elevado desta época, em que o valor dos prémios chega quase aos três mil contos.

O numero total de apostas foi de 4 206 000, isto é, mais 292 572 que na semana anterior. Receita total: 6 309 000$00, ou sejam mais 439 contos.

Prémios: 2 902 140$00, o que dá para cada um, a bonita quantia de 1 451 070$00 a que corresponde mais de cem contos, em cada prémio, que no ultimo concurso.

Também a quantidade de bilhetes entregues neste concurso subiu para 645 870, o que define além de maior numero de concorrentes, uma média superior de apostas, por bilhete. Isto é, mais gente despendendo mais dinheiro.

Não há melhor índice para definir o crescente entusiasmo com que está a decorrer esta época dos concursos.

E' de acentuar que os aumentos verificados esta semana, foram-no em toda a parte, quer na metrópole, quer no ultramar. Assim, na Madeira registou-se também uma subida no numero de concorrentes, na ordem dos 2,6 %; e em Angola de quase dois por cento.

Tal como sucedeu na época anterior, as agências do Totobola nas sedes das Misericórdias de Lisboa e Porto registam elevadíssimo numero de concorrentes que beneficiam do seu regime de «ultima hora». Assim, até ás 2 horas da manhã de domingo, ultimo, em Lisboa, a agência da Santa Casa, que funciona no Largo de S. Roque, não teve mãos a medir e muitos milhares de pessoas aí foram entregar os seus bilhetes.

No próximo sábado estas agências estarão também abertas, suprindo, assim, aquelas que encerrem por motivo do próximo feriado.

Também a maior parte das agências do Totobola estarão abertas e os seus horários de recolha das apostas será idêntico ao de todas as semanas.

A Volta à Espanha em bicicleta

disputa-se de 1 a 15 de Maio de 1963

ZURIQUE, 2. — A Federação Internacional de Ciclismo, nesta cidade, assentou no calendário das provas profissionais a contarem para o Campeonato do Mundo, e que são as seguintes:

Volta á Espanha, de 1 a 15 de Maio; Volta á França, de 23 de Junho a 14 de Julho; Volta á Bélgica, de 22 a 25 de Abril; Volta á Itália, de 19 de Maio a 9 de Junho; Volta á Suíça, de 13 a 19 de Junho; Volta á Holanda, de 7 a 21 de Maio; e Volta á Alemanha, de 3 a 13 de Setembro. O Campeonato do Mundo disputa-se, em 11 de Agosto, na Bélgica. — (F. P.).

GOLFE

Bernardo Pinheiro e Manuel Leão venceram o «Torneio Mensal»

No campo do Estoril começou ontem a cumprir-se o calendário estabelecido para o corrente mês.

E como vem sendo hábito foi com um «Torneio Mensal», em singulares-homens, por pancadas, com classificações feitas com e sem abono, que essa actividade se iniciou. Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Com abono — 1.º, Bernardo d'Orey Pinheiro, com 67 pontos (81-14); 2.º, Manuel Leão, 70 (74-4); 3.º, F. Costa Cabral, 72 (77-5); 4.º, Eduardo Breton, 72 (98-18); 5.º, Joaquim Catisllo, 73 (91-18); 6.º, Nuno A. Brito e Cunha, 74 (74-0); 7.º, Jorge Figueiredo, 74 (75-1); 8.º, Rodrigo de Bivar, 75 (93-18); 9.º, visconde de Pereira Machado, 76 (78-2); 10.º, Tito Lagos, 76 (80-4).

Sem abonos — 1.º, Manuel Leão, 74; 2.º, Nuno Alberto Brito e Cunha, 74; 3.º, Jorge Figueiredo, 75; 4.º, F. Costa Cabral, 77; 5.º, visconde de Pereira Machado, 78; 6.º, Tito Lagos, 80.

A 3.ª volta da taça «Visconde de Soveral»

Prosseguiu esta manhã, no campo do Estoril, o torneio da taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos, apurando-se os seguintes resultados:

Maria de Lourdes Leão-Manuel Leão v. Mónica Raukine-V. Pereira Pachado, por 2-1; Elianne Cordier-E. Ricciardi v. Margaret e M. D. Pontivex, por 6-5; Maria A. Bastos-F. Pinto Coelho v. Maria de Lourdes Cabral-L. Castro Freire, por 2-1; Maria Cristina Lambert-F. Burnay Mendonça v. Carmen Mantero-Pedro Mantero, por 6-5.

EFECTUOU-SE em Portalegre

o cortejo de oferendas a favor do hospital

PORTALEGRE, 2 — Constituiu uma bela jornada de caridade o cortejo de oferendas que hoje se efectuou a favor do hospital da Misericórdia desta cidade, cujo rendimento total ainda não é possível determinar.

O cortejo começou a desfilar ás 10 horas e nele se incorporaram muitos carros alegóricos e de oferendas e ranchos folclóricos, levando á frente um grupo de cavaleiros e a Banda Euterpe.

As representações dos diferentes concelhos, bem como as comissões das freguesias do concelho de Portalegre e as entidades que se fizeram representar no cortejo, entregaram as dádivas em dinheiro, numa tribuna, á entidade oficial que presidiu ao cortejo.

Os donativos em géneros foram entregues no hospital.

Confraternização

de sargentos milicianos

Os sargentos milicianos da classe de 1955, do 1.º Grupo de Companhias de Saude, reuniram-se, pela quarta vez, num almoço de confraternização. Os convivas, lembrando factos passados, desfrutaram de algumas horas de animada conversação e estreitaram velhos laços de amizade.

LARGA AMANHÃ

a esquadra francesa

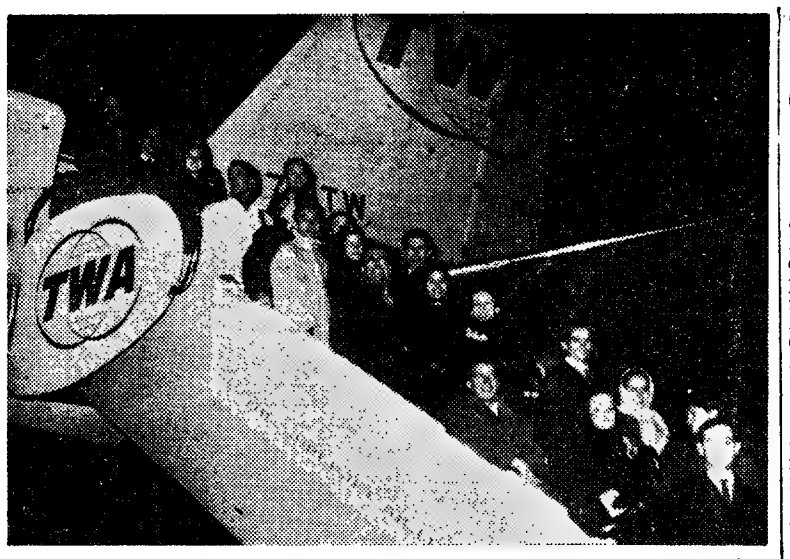
Oficiais e marinheiros da esquadra ligeira francesa surta no Tejo, aproveitaram o dia de hoje, tal como o de ontem, para efectuarem digressões turísticas pela cidade e arredores.

A formação naval gaulesa, larga do Tejo amanhã, pelas 9 horas, de regresso á sua base em Brest.

VIDA SOCIAL

HENRIQUE MALHEIRO DIAS

Para Akron (E. U. A.), seguiu de avião o sr. Henrique Malheiro Dias, administrador da Manufactura Nacional de Borracha.



Por via aérea, chegaram esta madrugada a Lisboa os vinte e dois componentes, de ambos os sexos, do Robert Joffrey Ballet, que se apresenta no Tivoli nas tardes de 4, 5 e 6 do corrente, sob o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos. Os artistas, que eram aguardados pelo adido cultural norte-americano, fazem-se acompanhar da sua orquestra privativa

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Romanoff e Julieta» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 15 e 30 e ás 20 e 45: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e ás 21 e 15: «O botão vermelho» e «Todos morreram calçados» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Esperto contra esperto» e «A flor que não morreu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 2218560).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Tomé

Na residência, Travessa de André Valente, 25, 2.º, faleceu o sr. Manuel Tomé, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Maria Capitolina e pai do sr. Adelino Tomé Cardoso, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Almada. O extinto, que foi durante muitos anos operário caldeireiro do estaleiro naval da C. U. F., era sogro da sr.ª D. Maria Alice Rodrigues, avô da menina Maria Manuela Rodrigues Cardoso e do menino Arnaldo José Rodrigues Cardoso, irmão das sr.as D. Maria do Carmo Henriques, D. Domicília da Conceição Silva e D. Maria Leonor Rodrigues e cunhado da sr.ª D. Sara dos Anjos e dos srs. José Teodoro da Costa e Afonso Alvoeiro da Costa, ambos funcionários da secretaria-geral do nosso prezado colega «O Século». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Etelvina Quaresma de Matos

Na sua residência, Avenida Manuel da Maia, 56, 4.º, dto., faleceu a sr.ª D. Maria Etelvina Quaresma de Matos, de 76 anos, viuva, natural de Lameiras (Tábua).

A extinta, era mãe do sr. dr. João Quaresma de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Quaresma de Matos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

Dr. António Maria Ferreira

Faleceu em Lisboa, no dia 18 do corrente, o sr. dr. António Maria Ferreira, médico inspector, aposentado do Quadro de Saúde do Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria Emília de Araújo e Castro Ferreira e pai do sr. sr. dr. António Maria de Castro Ferreira, médico pediatra, em Luanda, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Rego de Castro Ferreira, e do sr. dr. José Elísio de Castro Ferreira, cirurgião em S. Tomé, casado com a sr.ª D. Margarida Maria Teresa Rego de Castro Ferreira.

O corpo foi trasladado para Marandela, sua terra natal, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Eugénio Costa Esteves

SEIXAS DO MINHO, 2. — Faleceu, nesta localidade, o sr. Eugénio Costa Esteves, de 73 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Marcelina Malheiro Esteves. O extinto era pai dos srs. Joaquim e Nelson Malheiro Esteves, empregados comerciais em Lisboa, e irmão da sr.ª D. Maria Costa Esteves.

Joaquim Perestrelo Alarcão

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério setentrional o funeral do sr. Joaquim Perestrelo Alarcão, que faleceu rapentinamente em casa devido a uma angina.

O finado era muito considerado na Figueira, onde há cerca de 3[illegible] anos chefiava a agência da Caixa Geral de Depósitos. Deixa viuva o sr. D. Isabel de Bastos Teixeira Alarcão, era irmão do conhecido médico de Coimbra sr. dr. João Perestrelo Alarcão, e cunhado do engenheiro-agrónomo José Bastos Teixeira.

O corpo ficou depositado em jazigo de família.

FUNERAIS

Evaristo Marques da Silva

Faleceu o sr. Evaristo Marques da Silva, de 61 anos, conceituado comerciante da Praça de Lisboa, natural desta cidade.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 15 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

UM CURSO

sobre «Prótese total»

Com a patrocinio do Instituto de Alta Cultura, a Sociedade Portuguesa de Estomatologa promove em Lisboa um curso sobre «Prótese total», regido pelo sr. dr. José Alberto Coll, de Madrid, que começa amanhã e decorre até quinta-feira. As inscrições podem ser feitas na secretaria da Ordem dos Médicos.

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

III RAMPA DA ARRÁBIDA

VENCEDOR DO I GRUPO
José Batista dos Santos

VENCEDOR DO II GRUPO
Horácio Macedo

VENCEDOR DO III GRUPO
Álvaro Lopes

III RAMPA DE SANTA CRISTINA DO COUTO

VENCEDOR ABSOLUTO DO I GRUPO
José Batista dos Santos

VENCEDOR ABSOLUTO DO II GRUPO
Horácio Macedo

SACOR

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS ADQUIRIDOS EM QUALQUER DOS NOSSOS POSTOS DE ABASTECIMENTO.

O 1.º de Dezembro
foi festivamente assinalado em todo o País

Em todo o País, quer no Continente, quer no Ultramar, várias cerimónias assinalaram o 1.º de Dezembro — Dia da Independência — e, simultaneamente, «Dia da Mocidade».

Em Lisboa as comemorações tiveram, como sempre, brilho e projecção. Começaram ás 9 horas, com o solene hastear das bandeiras nacional, da Fundação e da Mocidade Portuguesa no Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da M. P., onde os filiados do Centro Especializado da Milícia n.º 1, montaram guarda todo o dia. Em cada lado da porta principal do Palácio da Independência foram colocadas placas de flores representando o emblema da M. P. Entretanto, cerca de quatro mil e quinhentos filiados da M. P. começaram a concentrar-se na Praça Marquês de Pombal, de onde, ás 9 e 40, iniciaram vistoso desfile pela Avenida da Liberdade até aos Restauradores.

A meio do desfile, em frente da tribuna erguida junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde se encontravam os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Educação Nacional, comissário nacional em exercício dr. Leopoldino de Almeida, comissária nacional da M. P. F. sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola; dr. Gonçalves Rosa, em representação do sr. governador civil de Lisboa e outras entidades oficiais, as formações prestaram continência.

Terminado o desfile todo o contingente de filiados se concentrou na Praça dos Restauradores, cujo monumento estava rodeado por filiados com bandeiras nacionais e da Mocidade Portuguesa.

Á frente da formatura, destacavam-se devidamente isoladas e com as respectivas escoltas, as bandeiras nacional e da Organização.

Ás 10 e 40, quando ali chegou, escoltado por filiados do Centro de Hipismo, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Soveral, já se encontravam na tribuna os srs. ministros do Interior e das Corporações, almirante Henrique Tenreiro, general Antunes Cabrita, brigadeiro Couceiro Neto, tenente-coronel Carneiro Pacheco, que representava o sr. general Gomes de Araujo, drs. Silva Pinto e Gonçalves Rosa, em representação, respectivamente, dos srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa e do governador civil de Lisboa; dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício; comissários-adjuntos dr. Bruto da Costa e major Carlos Gomes Bessa, este para o Ultramar; assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos; inspector-secretário Julio

(Continua na 20.ª página)

A CAUSA MONÁRQUICA CUMPRIMENTOU O SR. D. DUARTE NUNO

COIMBRA, 2 — Algumas centenas de monárquicos, procedentes de vários pontos do País, deslocaram-se, ontem, ao Palácio de S. Marcos, a fim de apresentarem cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno de Bragança, por motivo do aniversário da restauração da independência nacional.

Os manifestantes, que empunhavam bandeiras azuis e brancas, concentraram-se, a partir das 13 horas, diante do palácio, começando a desfilar, mais tarde, perante o duque de Bragança.

A audiência decorreu numa das salas da residência do sr. D. Duarte, que recebeu os cumprimentos de todos, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Francisca, por seus filhos, o príncipe da Beira e o infante D. Miguel, e pelos srs. condes de Campo Belo e prof. Miranda Barbosa, este ultimo em representação do sr. conde de Caria, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica.

Além de grande numero de dirigentes da Causa Monárquica, compareceram muitos monárquicos de quase todos os distritos do continente e alguns de Luanda e da Guiné. Viam-se, entre outros, os srs. prof. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; drs. Costa Pimpão, José Bayolo Pacheco de Amorim e Torquato Soares, professores da mesma Universidade; deputado dr. António Martins da Cruz; condes de Almada e de Alpendurada; drs. Sousa Machado, Aulácio de Almeida, António de Almeida Raposo, António Crespo de Carvalho, eng.º Vasco Leónidas, Carlos Miguel, Meneses Cordeiro, Matos Beja e Dias Vieira; Pedro de Freitas Branco, engenheiros José Figueiroa Rego e José da Costa Lima, antigo governador civil do Porto; padre Ricardo Gonçalves; alguns estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, etc.

Eng.º Sá e Melo

O sr. eng. Sá e Melo, que deixou o cargo de director-geral dos Serviços de Urbanização por ter atingido o limite de idade para o exercício de funções publicas, teve a amabilidade de nos dirigir uma carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal áqueles Serviços.

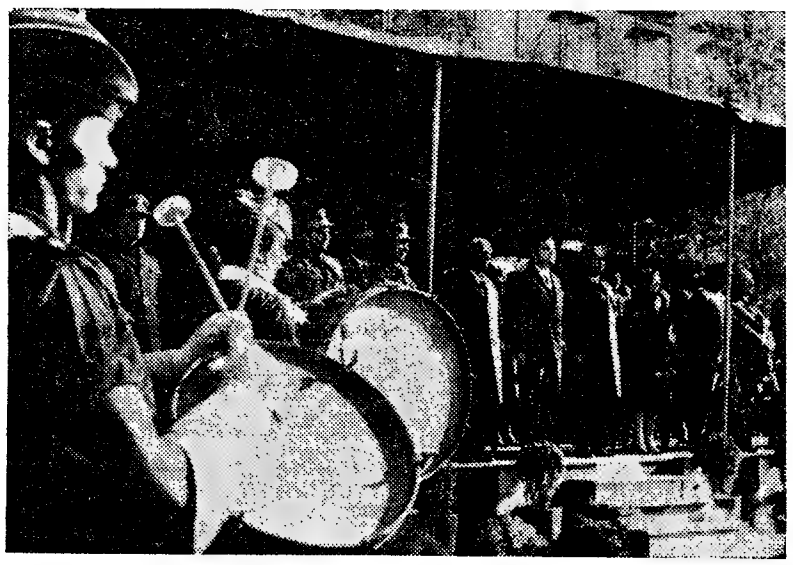
O monumento dos Restauradores ficou rodeado por bandeiras

Embateram dois automóveis na Estrada de Sacavém e houve quatro feridos

Na estrada de Sacavém, junto da fábrica de móveis Olaio, embateram, esta madrugada, dois automóveis, ao que parece por se terem encadeado os condutores, ou um deles.

Um dos carros vinha para Lisboa e o outro dirigia-se para Vila Franca de Xira, conduzido aquele pelo sr. Gil Rafael Barata, de 32 anos, empregado comercial, morador na Rua Afonso Albuquerque, 34, cave, na Amadora, acompanhado pelo seu amigo, sr. Fernando Geraldes Fernandes, de 22, maleiro, e pela vizinha deste, sr.ª D. Maria José Carvalho da Silva, de 21, residentes na vila Saraiva, á calçada do Poço dos Mouros, 7 e 12, respectivamente, que regressavam de um passeio a Vialonga. Ao volante do outro carro ia o sr. José Margarido, empreiteiro da construção civil, morador na Avenida Rio de Janeiro, na companhia de três amigos, os srs. João Roque, Joaquim de Brito e Virgílio Ferreira, este de 55 anos, estucador e residente na Rua David de Sousa, 15, r/c.

Do choque, que foi espectacular, sairam feridos os três ocupantes do primeiro veículo e o sr. Virgílio Ferreira, ocupante do outro. Socorridos por automobilistas que passavam pelo local, vieram para o Hospital de Santa Maria, o sr. Gil Barata e a sr.ª D. Maria José, e para o de São José, os srs. Geraldes Fernandes e Virgílio Ferreira, que receberam tratamento de ferimentos na cabeça e contusões, recolhendo, depois ás suas residências. Tomou conta da ocorrência a P. V. T. de Sacavém.



Os membros do Governo assistem ao desfile

Chegaram a Lisboa os sobreviventes
do acidente de aviação na ilha de S. Tomé

A bordo de um avião da Força Aérea chegaram hoje á zona militar do aeroporto da Portela, os 13 sobreviventes do trágico desastre de aviação que ocorreu há dias na ilha de S. Tomé.

Aguardavam-nos os srs. general Francisco Chagas e tenente-coronel Telo Pereira, respectivamente, subchefe do E. M. da Força Aérea e chefe do E. M. da 1.ª Região Aérea, além de pessoas das famílias.

Os sobreviventes são, na sua quase totalidade, componentes da Força Aérea. Alguns encontram-se em franca convalescença, mas outros necessitam ainda de assistência médica. O unico civil sobrevivente, António Silva, devido á gravidade do seu estado, seguiu numa ambulancia para o Hospital de S. José, ao passo que os feridos militares foram conduzidos em ambulancias da Força Aérea para o Hospital Militar Principal.

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cartas do Bras
por CHINCA DE

PORTUGAL, SIM, TURISMO NÃO!

RIO DE JANEIRO, Dezembro — O brasileiro, falando português, considera-se dentro do seu idioma, e esquece Portugal. No entanto, nos países de língua espanhola, sente-se uma permanente presença da Espanha, na cultura, nos costumes, no teatro, nas artes, na musica. No Brasil, não. Portugal isolou-se, taciturno, como um daqueles fidalgos dos romances de Camilo, repudiando, com altivez, a filha seduzida por um coração da plebe.

Há anos, Leitão de Barros veio aqui anunciar que trazia ao Brasil uma Nau, que seria a síntese espiritual do povo português. Mas ou a nau naufragou, ou naufragou o sonho de Leitão de Barros. Há épocas, no Mundo, em que sonhar é proibido. Vem isto a propósito de um telegrama de Lisboa, publicado na Imprensa carioca, noticiando que teremos, em breve, no Rio de Janeiro, uma exposição de motivos portugueses.

Infelizmente, a ideia logo causou apreensões, pois o telegrama infor-

...a que a exposi... entar Portugal ...

E' espantoso. ...nos de expect... ...ncontra como ... ...rasil, o ridículo ...propaganda das ...oz? Das toirad... ...as marchas de ...as queijadas d... ...etas do Estoril!

Alguém me d... ...oje um país la... ...ado por estrang... ...ue, por isso, se... ...e para lá fosse ...uristas brasileir...

Ora se esta é, ...upação burocrát... ...tristemente o d... ...portugueses se n... ...Brasil no Mundo ...não é de turism... ...Portugal no Bra... ...Houve a espad... ..., o ouro, mas ...que ainda irman... ...o idioma que, v... ...presenta toda ... ...é essa civilizaç... ...a Portugal vir ...no Brasil. Isso ... ...idioma na voz ...s heróis. O idio... ...rovadores. O id... ...lados do padre ...idioma nos auto... ...Judeu. O idio... ...ros e nos rom... ...Machado de As... ...ábios das crian... ...Algarve e do P... ...lo Sul. Um idio... ...lo-se, renovand... ...ima língua com... ...lição, e que há ...nem, no futuro, ...ras grandezas...

— Mas, que se ...decisões são to... ...los gabinetes, ...io Foz, e estão ...compreensão ve...

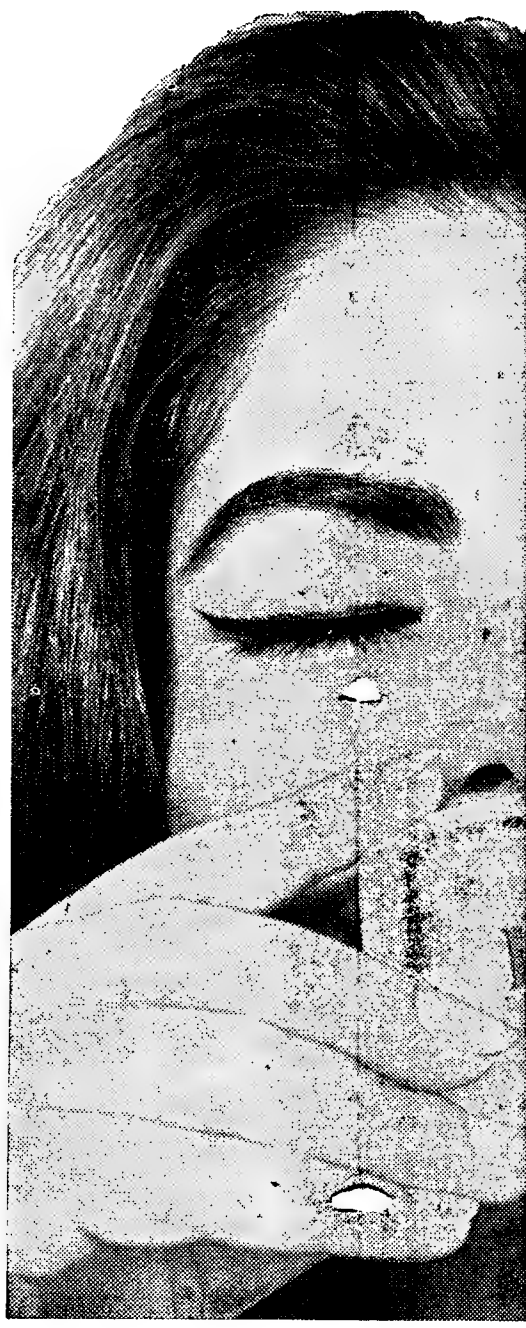
Porque ning... ...brou de recon... ...património, a ... ...tugal, consiste ... tenta milhões de português.

O PORTUGUÊS EM 2.º LUGAR NO CONSUMO DE VINHO

ESTRASBURGO, 2. — Segundo uma estatística referente ao ano de 1957-58 e citada no conferência europeia dos vinhos, licores, aguardentes e sidras, o consumo de vinho por habitante, nos vários países da Europa, nessa altura, era o seguinte: 122 litros em França, 115 em Portugal, 109 na Itália, 31,3 na Suíça, 18,4 na Áustria, 7,7 na Alemanha, 2,8 na Dinamarca, 2,7 na Suécia e 1,5 nos Países Baixos.

Quanto ao consumo de cerveja, é a Alemanha que ocupa o primeiro lugar, com 95 litros por habitante em 1960, contra 77 litros em 1957.

Nos 19 países representados na conferência de Estrasburgo, a produção de vinho passou de 134 499 000 hectolitros em 1957 para 153 371 000 hectolitros em 1960. — (F. P.).



s do Brasil

por CHICA DE GARCIA

TURISMO

, Dezembro — do português, do seu idioma, lo entanto, nos panhola, sente- presença da nos costumes, na musica. No isolou-se, ta- queles fidalgos nilo, repudian- a seduzida por e.

e Barros veio razia ao Brasil a síntese es- uguês. Mas ou naufragou o arros. Há épo- que sonhar é propósito de boa, publicado ca, noticiando ve, no Rio de ão de motivos

ia logo causou legrama infor-

ÊS

LUGAR

MO

E VINHO

2. — Segundo ente ao ano de onferência eu- licores, aguar- onsumo de vi- os vários paí- altura, era o m França, 115 Itália, 31,3 na ia, 7,7 na Ale- marca, 2,7 na ses Baixos. o de cerveja, upa o primeiro por habitante itros em 1957. resentados na sburgo, a pro- de 134 499 000 ara 153 371 000 — (F. P.).

que a exposição pretende apre- tar Portugal através do turis- ...

É espantoso. Depois de tantos os de expectativa, Portugal só ontra como tema, para vir ao sil, o ridículo pretexto turístico. paganda das louças de Estre- ? Das toiradas? Dos campinos? marchas de Lisboa? Do fado? queijadas de Sintra? Das ro- s do Estoril?

Alguém me diz que Portugal é e um país largamente frequen- o por estrangeiros em férias, e , por isso, seria ouro sobre azul para lá fossem canalizados os istas brasileiros...

Ora se esta é, na verdade, a preo- ação burocrática, isso demonstra temente o descaso em que os rtugueses se mantêm em face do sil no Mundo moderno. O caso é de turismo, mas de eternizar rtugal no Brasil.

Houve a espada, a cruz, o comér- , o ouro, mas a unica realidade e ainda irmana os dois países é idioma que, vindo do berço, re- senta toda uma civilização. E essa civilização que competiria Portugal vir explicar e exaltar Brasil. Isso só, e nada mais. O oma na voz dos santos, sábios heróis. O idioma na poesia dos ovadores. O idioma nos sermões ados do padre António Vieira. O ioma nos autos de António José, Judeu. O idioma na voz dos ne- os e nos romances clássicos de achado de Assis. O idioma nos bios das crianças, do Minho ao lgarve e do Pará ao Rio Grande o Sul. Um idioma, enfim, recrian- o-se, renovando-se, mas sempre na língua com oito séculos de tra- ição, e que há-de ensinar, ao ho- em, no futuro, o caminho de ou- as grandezas...

— Mas, que se há-de fazer, se as ecisões são tomadas no remanso s gabinetes, nos salões do Palá- o Foz, e estão longe de qualquer mpreensão verídica da realidade?

Porque ninguém ainda se lem- ou de reconhecer que o grande atrimónio, a maior glória de Por- gal, consiste na existência de se- nta milhões de brasileiros falando rtuguês.

O prof. Gonçalves de Proença ao inaugurar o XI Salão Interbancário de Arte Fotográfica

A V QUINZENA

de Artes dos Bancários foi ontem inaugurada pelo ministro das Corporações

Inaugurou-se ontem, na Casa do Bancário, na Rua de São José, a V Quinzena de Artes dos Bancários, promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Presidiu ao acto inaugural o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, e assistiram os srs. dr. Silva Torres, director da F. N. A. T.; dr. Vítor dos Santos, Rogério Candido da Silva e Augusto Martins, administradores e director do Banco Espírito Santo; dr. Arrobas da Silva, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa; e outras pessoas dos meios bancário e sindical. A colectividade promotora da iniciativa estava representada pelos srs. Alberto Claro, António Borja Araujo e Carlos Santos Silva.

Após a inauguração do certame, o ministro assistiu á projecção de diapositivos de alguns trabalhos apresentados ao XI Salão Interbancário de Arte Fotográfica (X internacional), a que concorreram 145 bancários, com 561 trabalhos. Foram admitidos, apenas, 174 trabalhos de 69 concorrentes, encontrando-se expostas 104 fotografias, de bancários alemães, austríacos, belgas, franceses, holandeses, ingleses, italianos, portugueses, suecos e suíços. Ao certame concorreram, também, empregados daquele ramo, da Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, R. A. U., Espanha, Finlandia, Grécia, Jugoslávia e Noruega. O «Grande Prémio Dr. Ricardo Espírito Santo» (medalha de ouro), foi atribuído ao sr. Carlos Santos e Silva, pelo seu «Retrato de A. F. M.». Esta V Quinzena de Artes dos Bancários compreende, ainda, o V Salão de Artes Plásticas, igualmente inaugurado ontem, com 26 trabalhos a óleo e aguarela, de gravura e de escultura.

Antes de se retirar, o sr. prof. Gonçalves de Proença procedeu á entrega de trinta prémios, entre taças e medalhas, aos concorrentes distinguidos, tendo, nessa altura, proferido breves palavras, para louvar a iniciativa e os artistas premiados.

As exposições estão patentes ao publico até ao dia 9 e, no dia 15, serão os mesmos certames inaugurados no Porto.

Os ambicionados prémios do concurso «A Viagem do R 8» que continuam em exposição despertam invulgar interesse

Milhares de colecções de cupões entregues pessoalmente, em Lisboa e no Porto e recebidas pelo correio da província, das ilhas e de além-mar, assinalam o grande êxito de popularidade do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», acolhida por toda a parte com festivo entusiasmo e o invulgar interesse que os valiosos prémios justificam, pois, além do magnífico automóvel «Renault 8», há um volumoso lote de compensadoras lembranças, aparelhos utilitários ambicionados em todos os lares, por corresponderem ás exigências de conforto, comodidade e simplicidade prática da vida moderna.

O sorteio desses cobiçados prémios, ansiosamente aguardado pelos interessados, far-se-á tão breve quanto o possibilitem a absorvente tarefa da contagem e ordenação dos milhares de séries de cupões, muitas das quais chegaram, como se compreende, pelo correio, já depois de encerrado o prazo de entrega, que teve de ser ampliado em face da extraordinária afluência de concorrentes.

O automóvel «Renault 8» é o grande e ambicionado prémio

As exposições dos prémios em Lisboa continuam a atrair a curiosidade não só por parte dos concorrentes mas do publico em geral. São trinta e nove valiosos prémios utilitários no valor total de cento e cinquenta contos, o primeiro dos quais o magnífico e moderno automóvel «Renault 8», se expõe no «stand» da Avenida da Liberdade, 71, da Sociedade Portuguesa de Automóveis, conceituada firma cuja colaboração tornou possível este grande e inesquecível prémio, alegria e proveito de toda uma família. Confortável, seguro e prático, a economia deste carro avalia-se pelo seu baixo consumo, que se resume a 6,8 litros aos 100 quilómetros. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, além de um meio de transporte cómodo e agradável, constitui, também, no dia-a-dia, a magnífica solução para as deslocações rápidas. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

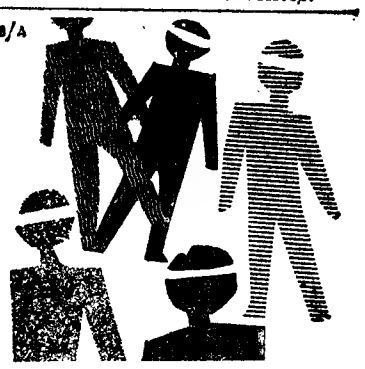
De linhas sóbrias mas elegantes, é um automóvel prático, com a segurança de quatro travões de disco, que oferece as máximas garantias de solidez e duração.

Há dezenas de prémios valiosos e utilitários

Juntando o util ao agradável, reuniu-se um volumoso lote de prémios, aparelhos funcionais e de recreação, graças á não menos valiosa colaboração prestada á iniciativa do «Diário de Lisboa» pelos Estabelecimentos Sida, Lda., em cuja montra da Rua dos Correiros, 52, se expõem, atraindo as atenções gerais, esses prémios utilitários, que são ás dezenas.

Trata-se da magnífica aparelhagem electrodoméstica que aquela prestigiosa firma tem introduzido em Portugal, com a garantia do alto nível de qualidade e da máxima eficiência das marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, que entram no sorteio do nosso aliciante concurso passatempo, para o qual desejamos felicidades a todos os concorrentes.



AGORA! novo LUX com novo e fascinante perfume delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciante da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente!

E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete Lux.

9 de cada 10 estrelas usam Lux

LEVER 62-LT-40

A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.

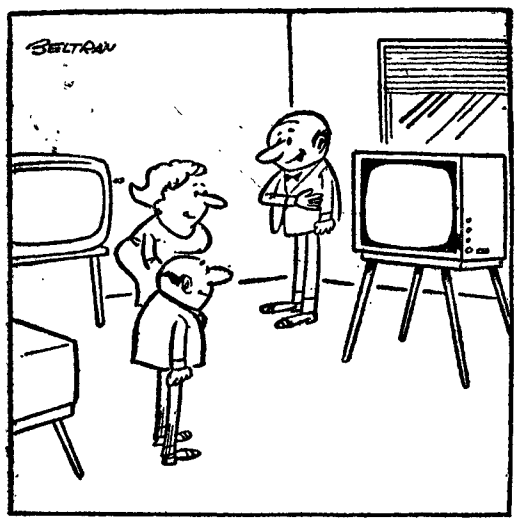
Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B_1 e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

PEQUENO MAGAZINE



— Este televisor custa apenas 100 escudos. Não tem nada dentro e serve para provocar a inveja das vizinhas...

O turista e o Coliseu

Um turista visita Roma e detem-se ante o Coliseu:

—Porque será que começam a construir obras como esta, se não têm dinheiro para as acabar?

O PROGRESSO EM MARCHA

O consórcio da Philips (Holanda) alcançou no ano passado, na produção, vendas e exportação, um nível nunca atingido. As vendas mundiais de aparelhos eléctricos aumentaram em 4 por cento, registando-se a cifra de 4762 milhões de florins em 1960 para 4936 milhões no ano seguinte.

Este aumento verificou-se sobretudo na zona da C. E. E. e em alguns países sul-americanos.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

KENNEDY DE CHAPEU NA MÃO

★ **A industria de chapelaria encontra-se, nos Estados Unidos, quase estagnada. Em dois anos, a procura desceu quase vinte por cento. «A culpa é de Kennedy — afirmam os fabricantes — pois não usa chapéu, e se o traz é sempre na mão. E como há muitos imitadores...»**

MUITA EMBAIXADA E POUCA CASA

★ **Em consequência do numero crescente das embaixadas e dos consulados abertos em Rabat, esta cidade, capital do Marrocos, acusa uma grande crise habitacional. Um apartamento, não mobilado, arrenda-se por um quantitativo que oscila entre os três contos e seiscentos e os quatro contos e oitocentos escudos...**

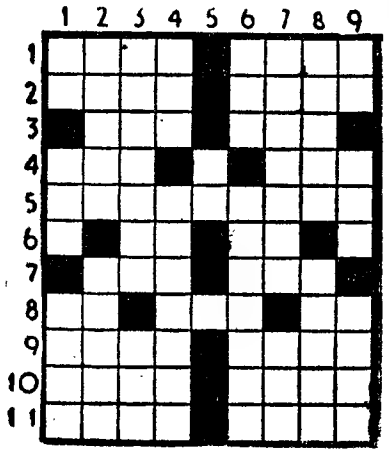
O CABELO NA CABEÇA

★ **As receitas procedentes da venda dos produtos destinados a fazer crescer o cabelo, atingiram, nos Estados Unidos, nos primeiros seis meses de 1962, a fabulosa quantia de quarenta e dois mil contos...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2867



HORIZONTAIS: 1 — Tenebroso. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro e pedras preciosas. 2 — Lavrei. Preposição. 3 — Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Apelido. 4 — Patrão. Bigorna de ourives. 5 — Beleza. 6 — Quinhentos e um em romano. Símbolo químico do érbio. 8 — Isolado. Troçar. Preposição latina que designa movimento. 9 — Nome de mulher. Acrescentou 10 — Erguer. Ir pelo ar. 11 — Planta do pé. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Azáfama. Vais para fora. 2 — Urdo. Em pequena quantidade. 3 — Lembra. Igual. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estiolara. 5 — Isolado. 6 — Capa sem mangas. Cortava com serra. 7 — Abundancia. Preposição e artigo definido. (pl.). 8 — Abrilhantar. Deixava de pertencer a. 9 — Batráquio. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Vive.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

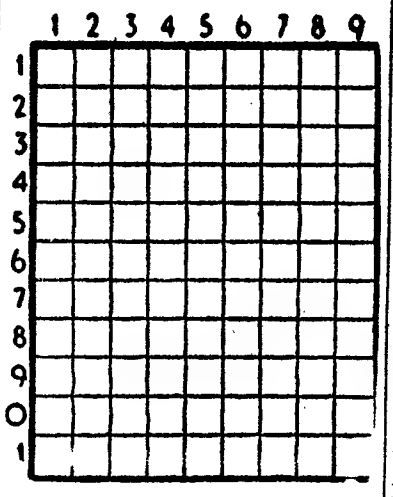
Solução do problema n.º 2860

HORIZONTAIS: 1—Raiz. Adir. 2— Al. ESCUTA. 3 — CEM. Rés. 4 — Ir Vara. 5 — Atentaram. 6 — Lá. VEZES. 7 — Sai. Im. E. 8 — FALA. Ar. 9 — Cursa. Fio. 10—Amos. Sãos. 11 — Raseiros.

VERTICAIS: 1 — Racial. Ocar. 2 — Alertas. UMA. 3 — Afros. 4 — Zé. Enviasse. 5 — SÓ. Te. Lá. 6 — AC. Vazia. Sr. 7 — Durarem. Fão. 8 — Iteras. Aios. 9 — Rasam. Eros. (Provérbio: ESCUTA CEM VEZES E FALA UMA SÓ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4913



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Fazes parte de. Troças. Escalvado. 3 — Dá mios. Caminho. 4 — Consentimento. Gemidos. 5 — Fica. 6 — Ribomba. Nome de dois heróis gregos da guerra de Troia. 7 — Cerca. 8 — Entregas. Senhores. 9 — Uma das ilhas Espórades. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Símbolo químico do cromo. Parceiro. 501 em romano. 11 — Colegas.

VERTICAIS: 1 — Também não. Mesmo. 300 em romano. 2 — Divindade egípcia. Nome de mulher. 3 — Elegantes. 4 — Semelhança. Chegais ao meio. Deus dos pastores. 5 — Corrente abundante de água. Oceano. 6 — Artigo definido. Amarrais. Batráquio. 7 — Percorrera em viagens. 8 — Ligais. Nome próprio de uma grande actriz japonesa que há anos se apresentou em Lisboa 9 — Romance de Fausto Duarte cuja acção se passa na África Portuguesa. 10 — 61 em romano, Rio de Portugal.

Solução do problema n.º 4912

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Roma. 2 — IV. Ivã. Or. 3 — Rás. Ien. 4 — Ária. Tare. 5 — Algum. 6 — Ara. 7 — Agi. Aer. 8 — Desavindo. 9 — Uso. Das. 10 — Lá. Dá. 11 — Real. Oras.

VERTICAIS: 1 — Mirão. Aduar. 2 — Ovar. Ages. 3 — Sia. Isola. 4 — Aí. Ala Al. 5 — Vi. Gravo. 6 — Rã. Tua. Dó. 7 — Iam. Andar. 8 — Moer. Veda. 9 — Arnês. Rosas.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas Para cada palavra referenciada por uma matuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

A 1	B 2	D 3	.	F 4	H 5		J 6	Quadra	
L 7	M 8	C 9	J 10	K 11	C 12		E 13	popular	
I 14	L 15	B 16	C 17	D 18	P 19	G 20		A 21	B 22
	E 23	I 24	M 25	E 26	F 27	N 28		F 29	G 30
M 31	B 32		H 33	I 34	G 35	I 36	M 37	D 38	
H 39	K 40	I 41	J 42	.	K 43	L 44	B 45	H 46	.
O 47	A 48	J 49	N 50	.	O 51	E 52	N 53	E 54	.
D 55	I 56	G 57	L 58	O 59	.		I 60	M 61	F 62
H 63	L 64	C 65	.	K 66	J 67	E 68	K 69	.	
F 70	L 71	H 72	F 73	.	D 74	A 75	G 76	Direitos reservados	

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam auxiliando por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Mourão — — — — — 48 75 1 21

B—Despesa — — — — — — 16 2 22 45 32

C—Aparelho para tirar água — — — — — 9 65 12 17

D—Mascara — — — — — — 18 74 3 55 38

E—Atares — — — — — — — 23 68 13 26 52 54

F—Viradas — — — — — — — — 4 19 29 27 70 62 73

G—Discípula — — — — — — 20 35 30 57 76

H—Narrei — — — — — — — 33 46 39 63 5 72

I—Invoquei — — — — — — — — 14 41 34 60 36 24 56

J—Conversa — — — — — — 10 67 42 49 6

K—Um dos gazes da atmosfera — — — — — — 11 69 40 66 43

L—Arenas — — — — — — — 7 44 64 58 71 15

M—Cosmos — — — — — — 31 61 37 25 8

N—Aqui está — — — — 50 53 28

O—Isolados — — — — 47 59 51

SOLUÇÃO

A — Empa; B — Custa; C — Nora; D — Fusca; E — Peares; F — Mudadas; G — Aluna; H — Contei; I — Evoquei; J — Treta; K — Azoto; L — Circos; M — Mundo; N — Eis; O — Sós.

QUADRA POPULAR

Pusme a contar á escafua
As pedras duma coluna.
Nove, oito, sete, seis,
Cinco, quatro, três, dois, uma.

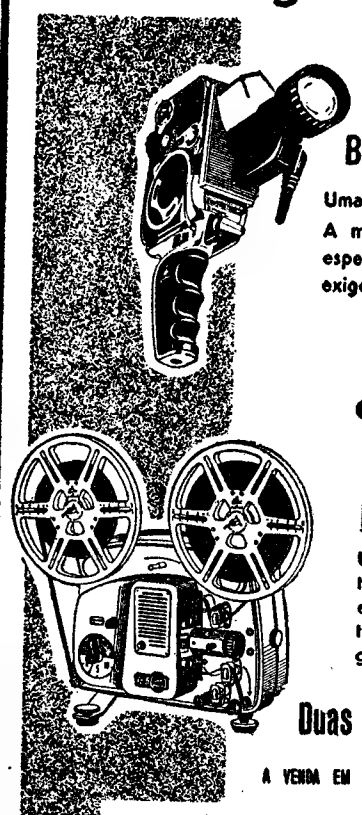
As duas grandes novidades

PAILLARD

A câmara de 8 mm

BOLEX ZOOM REFLEX P 1

Uma maravilha de precisão mecânica e óptica. A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.



O projector de 8 mm

paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultraretardada de 5 imagens por segundo.

Duas jóias que se completam!

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46, 1.º · Tel. 31545 · LISBOA

U. K. and Portugal Liner Conference

ELLERMAN & PAPAYANNI LINES, LTD.

NAVIO INGLÊS:

MERCIAN

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

Esperado em 7

AGENTES:

MASCARENHAS & C.º

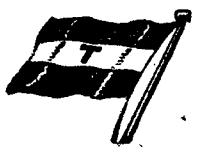
T. do Corpo Santo, 10, 1.º, D.—Telefs. 327311-31765/6 — LISBOA

OFERECEMOS UM NATAL FELIZ!

Se comprar as suas ofertas de ouro, pratas, joias e relógios na grande ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56



TORM LINES

Serviço Portugal/Mediterrâneo

Para:

CADIZ, CEUTA/TÂNGER, CARTAGENA, ALICANTE VALENCIA, BARCELONA, ALGER, PHILIPPEVILLE TUNIS, GÉNOVA e LIVORNO

n/m. «GERD TORM» em 9 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:

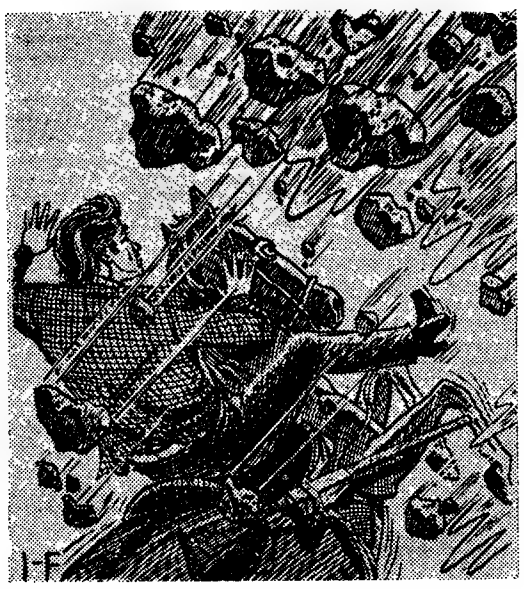
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 23254/5 — PPCA

A MURALHA DO MEDO

por MALLORY STORM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

32

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sentindo-se morrer, o velho John Snyder tem um propósito egoista ao doar as suas terras e fortuna ao jovem Barry Whalen, prestes a ser enforcado: o de impedir que um grupo de rancheiros chefiados por Carl Lukas altere o curso do Rio Rochoso. Esta bizarra transacção e a entrada em cena de Nick Calhoun, irmão de Barry Whalen, preocupam Carl Lukas, homem de passado pouco limpo. Lukas tenta assassinar Nick, mas sua própria filha, salva o ferido no ultimo instante e leva-o para um lugar secreto. Madge tem consciência de uma temível perspectiva; será uma questão de tempo até que Lukas descubra onde se encontram os fugitivos.

CAPÍTULO VI

Madge despertou e descobriu que os vapores quentes do pesadelo eram a respiração ofegante de Nick. O terreno movediço, o seu corpo.

— Eis a crise — sussurrou. — Ei-la! De manhã, terá morrido ou ficará bom.

O homem era agora presa de um ataque de febre raivosa. A sua testa, peito e abdómen lembravam a chapa de um fogão aceso.

Madge correu ao rio para ir buscar mais água. Voltou e ajoelhou-se ao lado do enfermo, refrescando-o constantemente com panos humidos, procurando á viva força vencer a crise.

Nick acordara, e opunha-lhe resistência. A rapariga tinha de fazer apelo a todas as forças para o manter deitado. Seguiam-se períodos de acalmia, em que, exausta, Madge ouvia-o falar no delírio.

— Disse que não prestava... Mentira!... Bom rapaz .. matou-o... matou-o ele mesmo... vai buscar o Barry... Onde está o Barry?... Abre a janela, Barry... deixa entrar um pouco de ar fresco...

33

— Sossega — sussurrou Madge. — Estou aqui. Sou a Madge, querido.

— Madge... boa mula... Barry arou a terra ao sul... Que calor...

«Como vai ele resistir?» pensava Madge com desespero. «Como é possível um homem estar assim tão quente e sobreviver?»

Mas a manhã chegou finalmente.

Os olhos de Madge estavam encovados em dois círculos roxos. O seu rosto mostrava ainda o inferno daquela noite. Mas a jovem sorria, enquanto contemplava o enfermo.

— Vai ficar bom, verá. Acha que pode sentar-se um bocadinho se eu lhe segurar a cabeça?

Nick tinha o olhar vazio e inexpressivo da pessoa que acaba de despertar do delírio... que acaba de escapar ás garras da morte.

— Há quanto tempo estamos aqui?

— Quase há dois dias. Você lembra-se, não é verdade? Trouxe-o num cavalo...

— Porquê?

Ela corou, como se buscasse uma resposta á pergunta directa

— N . não sei. Trouxe-o, pronto. Meu... Carl Lukas tentou matá-lo. Só podia trazê-lo para aqui.

Os olhos de Nick contemplavam-lhe o rosto emagrecido

— Salvou-se por um fio de cabelo, sabe?

— Foi você quem me salvou...

Ela sacudiu a cabeça numa negativa.

— Não... não fui. Acredita na força de uma oração?

— Penso que sim.

— Esta noite, por duas vezes me convenci de que você tinha morrido. Não respirava... o coração deixara de bater... Nada, a não ser a febre que queimava. Foi então que rezei.

— E porquê fez isto tudo?

Ela voltou a corar.

— Não sei. Mas agora precisa de se alimentar. Vamos... Eu seguro-lhe a cabeça.

Mais tarde, nesse mesmo dia, depois que Nick despertou de um novo sono, ela falou-lhe na dinamite. Nick não teve a mínima reacção.

— Por mim, não haverá obstáculo. Podem ter

34

a água, se a quiserem. Não estou muito ao corrente do assunto.

— Mas trata-se de terras que lhe pertencem.

— Para uma transacção dessa natureza é preciso o acordo de dois. O daquele que dá, e o do que recebe. Eu não recebi o rancho. Não o quero. Tenho as minhas terras no Missouri. Tão-pouco quero o dinheiro do velho Snyder. Possuo no banco cerca de quinhentos dólares que me pertencem porque os ganhei com o meu trabalho.

Sorriu e Madge sentiu uma onda de felicidade á vista daquele sorriso. Para ela era como um marco no caminho de regresso á saude. O primeiro sorriso.

— Que vai então ser do Bar-7?

— Não sei — respondeu ele. — Em Caliban, descobri que Snyder tinha um capataz chamado Mat Wyler. Há anos que trabalha naquele rancho e, segundo Pettigrew me disse, muito mourejou para o velho Snyder. Se ele quiser, poderá ficar com todos os bens do patrão.

— Seria capaz disso?

— Certamente. Porque não? O homem tem mais direitos do que eu.

Madge retivera até ali as más notícias, mas era chegado o momento agora.

— Não estamos seguros aqui. Tenho a certeza de que foi Carl Lukas quem trouxe a dinamite, e penso que não tardará por aí.

— Talvez não apareça.

— Não se iluda. Duas coisas o trarão aqui.

— Qual é a outra?

— Anda á sua procura. Sabe que tem de o matar. Foi demasiado longe, e não pode recuar agora. Sabe que fui eu quem o tirou da vala do cemitério, e sem duvida tem andado a passar revista ao vale em nossa busca. A estas horas já sabe que não resta mais nenhum sítio a não ser este. Virá procurar-nos aqui.

— Pois que venha.

— Você não compreende. Vem com a intenção de o matar! E não temos armas para nos defendermos... E você está ainda demasiado fraco para se levantar.

— Compreendo sim, e só desejo que você se vá

35

embora. Sinto-me perfeitamente bem, agora, e posso muito bem tomar conta de mim.

Não pretendera ser cruel. Apenas, não percebia as mulheres

A boca de Madge tremeu e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Rompeu num pranto angustioso.

— Não está a ser sincero, pois não?

Ele continuava sem perceber a reacção da rapariga, mas adivinhou a resposta que devia dar.

— Não, pois claro que não estou. Verá que encontraremos qualquer solução para o caso.

Por volta do meio-dia, Madge agarrou no balde e dirigiu-se ao rio. Segundos depois, surgiu de novo.

— Ele vem aí.

— Ajude-me a pôr de pé — pediu Nick.

Levantou-se, oscilando levemente. Ela sustentou-o até lhe passar a primeira vaga de náusea. Depois, ele disse:

— Já passou. Mostre-mo.

Madge conduziu-o cuidadosamente até á janela, de onde se podia avistar o vale. Lá em baixo, a uns dois quilómetros de distancia, um cavaleiro acabava de surgir por entre duas paredes de lava. Na limpidez da atmosfera, parecia distar apenas uns cem metros.

— Estará aqui dentro de meia hora.

Nick franziu o sobrolho.

— Pelo que você me disse, deduzo que o homem vem na intenção de a matar também. O melhor será fugir quanto antes.

— É tarde para qualquer de nós. Não há para onde fugir.

— Então só nos resta esperar.

Seguiu-se um minuto de silêncio entre os dois. Não despregavam os olhos do cavaleiro. Distinguiam agora a espingarda enfiada no coldre da sela. Gradualmente, Nick foi sentindo o aumento da pressão da mão de Madge na sua. Olhou-a no rosto. Travava-se um combate naquela fronte.

De repente ela largou-o, virou-se e correu em direcção ao rio.

O primeiro pensamento de Nick foi que ela cedera finalmente; que a contínua erosão de medo, hora após hora, dia após dia, lograra finalmente minar a muralha da sua resistência. E sentiu-se invadido de uma raiva homicida contra o homem lá em baixo. Uma raiva tão violenta que lhe roubou todas as forças e o fez cair desamparado no chão.

36

A impotência de Nick era agora completa. No segundo seguinte, dava-se conta de que Madge o amava e que o amor era recíproco. Lá em baixo, aproximava-se um homem resolvido a matá-los... e não havia praticamente nada que ele, Nick, pudesse fazer para se opor aos seus desígnios.

Madge surgiu nesse momento. Nick tornou a levantar-se, mas desta vez ela não o ajudou. O olhar da jovem estava colado ao homem que se acercava, e quando Nick se aproximou, notou que o corpo de Madge tremia como se tivesse sido tomado de febre tropical. Ela poisou-lhe a mão no ombro, e Nick sentiu-lhe as unhas cravando-se-lhe na carne.

— Espera — sussurrou. — Espera!

Um minuto... dois... três... quatro... cinco...

E então deflagrou um trovão como se todo o penhasco tivesse sido arrancado pelas suas raizes. A rocha por baixo deles tremeu e o ribombo subiu de fragor.

Emudecidos, contemplaram o drama que se desenrolava lá em baixo. Lukas, agora a meio quilómetro apenas, imobilizou-se ao primeiro trovão. Antes de poder fazer um gesto, pela brecha aberta no penhasco, surgiu uma muralha raivosa de água, uma tremenda avanlancha de morte e destruição, arrebatando na sua crista terra e rochedos enormes.

Para Lukas, a morte foi misericordiosa, pois não chegou a ter tempo de a recear. Num segundo, viu-se irremediavelmente perdido, perdeu uns momentos a virar o cavalo, e este encontrava-se de lado quando a onda desabou sobre eles. E tudo acabou no mesmo instante, enquanto o rio procurava novamente o seu curso natural.

Às cegas, Madge virou-se para Nick e este reuniu ainda energias para segurar a jovem, presa de um ataque de histeria.

37

— Fui eu quem fez deflagrar a dinamite! Quem o matou! — soluçou ela.

Nick apertou-a contra si.

— Não, querida. Não. Ele próprio se matou. Estava a seguir um caminho que conduzia á morte, tal como Barry seguiu pelo mesmo caminho. Ambos apostaram e perderam.

Abe Pettigrew, sentado á sua secretária, contemplou o casal á sua frente. Estava visivelmente perplexo.

— Não compreendo a sua decisão, mas não há duvida que um homem tem o direito legal de recusar uma dádiva.

— Não julgo que Matt Wyler a recuse — observou Nick.

Pettigrew concordou com um solene aceno de cabeça.

— Bem, então não me resta mais nada a dizer. — Virou-se para Madge e até mesmo o seu olhar frio notou uma modificação na rapariga. Está positivamente radiante, pensou.

— No teu caso, minha querida, não há felizmente lugar a problema. Ou deveria eu dizer infelizmente? Fiz alguns inquéritos, baseado nas informações que me deste, e descobri três herdeiros de Carl Lukas, com mais direitos do que tu.

Madge ouvia-o em silêncio.

— A tragédia, minha filha, está em que Lukas nada fez para legalizar o parentesco que ele pretendia criar entre os dois. Pouca sorte a tua, julgo.

— Muita sorte para mim — comentou Madge.

Pettigrew encarou-a e suspirou.

— Seja como queiras. Mas realmente não consigo perceber... Não consigo.

— Nick Calhoun riu-se.

— Não tente, conselheiro.

Puxou Madge para si e beijou-a.

FIM

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

De máquinas e electrotecnia, precisam-se, com menos de 41 anos e mais de 3 anos de exercício da profissão. Bons conhecimentos de francês e de alguns dos seguintes sectores: torneiro, fresador, mecânico, electromecânico, electricista, soldadura oxi e eléctrica, forjador, fundidor, chapeador, carpinteiro de moldes e canalizador. Indicar idade, data e classificação do curso, possibilidade de trabalhar a tempo completo sem acumulações, residência e telefone. Vencimento mensal 6.000$00. Dirigir resposta, com a urgência possível, para Campo Grande, 185 — Lisboa 5.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Encontram-se abertos concursos publicos para os fornecimentos de géneros, carnes, galinhas, hortaliças, azeite e sabão.

As condições estão patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO,

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da página central)

Barão da Cunha, director dos serviços major Lelo Ribeiro, delegado distrital de Lisboa, major Temudo Barata e outros dirigentes.

Também ali se via á frente de senhoras dirigentes da M. P. F. a comissária nacional sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola.

Depois da banda de musica executar a marcha da Mocidade Portuguesa, cantada por todos os filiados, os srs. drs. Carlos Soveral e Leopoldino de Almeida, dirigiram-se para junto do monumento, artísticamente decorado com flores e plantas, e, ali, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, com a ajuda de dois filiados, procedeu á colocação do emblema da Organização, feito com flores e o comissário nacional em exercício, com o auxílio de duas filiadas, colocou, por sua vez, o emblema em flores da M. P. F. A banda de musica tocou então o Hino da Restauração acompanhado em coro pelos filiados.

Seguidamente ratificaram o compromisso de honra os novos cadetes, acto que foi precedido da entrega de medalhas de assiduidade a dez filiados. Finda esta cerimónia o antigo graduado e inspector José Maria Freixial Janeiro, proferiu uma exortação patriótica. Foi depois executado o hino nacional, acompanhado em coro pelos filiados.

Terminada a cerimónia os filiados desfilaram até á Praça do Comércio. Uma outra parte dirigiu-se para a igreja de S. Domingos.

A excelente instalação sonora que foi utilizada durante todas as cerimónias foi montada pelos técnicos Luís Moreira e Afonso Henriques de Araujo, da Emissora Nacional.

Missa de Acção de Graças em S. Domingos

Na igreja de S. Domingos, houve, ao meio-dia, uma missa de acção de graças. Foi celebrante o sr. bispo de Febiana D. António de Campos, que ao Evangelho pronunciou uma patriótica homília. A elevação o orfeão do Liceu Camões entoou a marcha de continência.

A bandeira nacional e das Organizações da M. P. e da M. P. F., com respectivas escoltas, prestaram honras ao altar.

Ao acto religioso, que foi explicado pelo rev. dr. Alves de Campos, assistiram todos os elementos oficiais que tomaram parte nas cerimónias da Avenida e muitos filiados que encheram o templo por completo.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela M. P. na Praça dos Restauradores, e a exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» prestou homenagem aos herois de 1640. Perante um numeroso grupo de associados, o presidente da direcção, sr. prof. dr. Hernani Cidade, depos na base do monumento uma placa de flores representando o brasão da antiga vila portuguesa de Olivença.

Homenagem da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Pelas 15 horas, a direcção e alguns sócios da Sociedade Histórica da Independência de Portugal prestou homenagem aos herois da Restauração.

O sr. brigadeiro Souto Maior colocou uma grande coroa de flores na base do monumento na Praça dos Restauradores, ao mesmo tempo que a banda da P. S. P. tocava o hino da Restauração. Uma hora depois, na Sá-Patriarcal, houve solene «Te-Deum», que aquela sociedade mandou celebrar. Presidiu á cerimónia o venerando prior da freguesia, rev. cónego Manuel Luís, acolitado pelos revs. Henrique Rema e José Cecílio Cardoso, tendo-se feito ouvir o Orfeão de Santa Cecilia, dirigido pelo maestro Manzoni.

Cerimónias em todo o País

Promovidas pela Mocidade Portuguesa, realizaram-se em todos os pontos do País cerimónias comemorativas da Restauração, com hasteamento de bandeiras, homenagem ao heróis da Restauração, desfile e, em alguns casos, distribuição de prémios.

Brasil: moeda fraca, mas economia forte

(Continuação da 1.ª página)

propiciaram, através do voto livre e secreto, a tranquila manifestação da vontade nacional), é uma prova de maturidade política e capacidade democrática. A inflação, ao contrário do que fórmulas apriorísticas e certa ausência de senso das realidades concretas supõem, não é apenas um desajuste monetário de maus efeitos. A' moeda fraca, o Brasil contrapõe uma economia forte:

A produção real cresce ao ritmo de 7 % ao ano, quando o crescimento económico global do continente é de 3 %.

Apesar do crescimento espantoso da população (um aumento médio de mais de 2 milhões por ano), o desenvolvimento económico do país tem possibilitado um contínuo crescimento do produto «per capita», de mais de 4 %.

O volume da produção industrial — índice dos mais expressivos da marcha de uma economia para fases superiores de desenvolvimento — tem aumentado em ritmo comparável ao das nações mais desenvolvidas. De 1949 a 1961, a produção industrial brasileira triplicou.

Amplia-se constantemente a democratização da riqueza, do prestígio, do conforto, do nível social, contrabalançando o que o desajuste monetário deixa como passivo noutros sectores.

As instituições políticas vão-se aperfeiçoando e impondo-se ao respeito da consciência colectiva. Acelera-se o preparo das novas camadas dirigentes, que estão substituindo a antiga aristocracia rural. Fiel aos seus compromissos internacionais e á civilização ocidental, latina e cristã, que o formou, o Brasil (que é o maior país católico do Mundo e onde é de ínfima penetração o totalitarismo da esquerda ou da direita) tem orientado a sua política externa com objectividade, independência, altivez e lealdade. A sua recente proposta á O. N. U. para que a Africa e a América Latina sejam designadas como zonas desnuclearizadas e nelas proibidos todos os engenhos nucleares ou meios de lançamentos desses engenhos foi uma contribuição valiosa e corajosa para a paz.

As despesas militares representam uma percentagem cada vez menor no orçamento: de 30 % em 1952, passou, num decréscimo anual constante, a 16 % em 1962.

A' alta dos preços corresponde a elevação dos rendimentos — e a eventual escassez de algum produto não significa uma insuficiência de produção, mas um aumento de consumo.

A renda real (isto é, deflacionada) «per capita» cresce continuamente. De 1949 a 1961, a renda geral mais do que duplicou, enquanto a população aumentou de 40 %.

Uma demonstração de que essa maior renda se distribuiu efectivamente de forma equitativa (ao invés de, na ordem social, concentrar-se desproporcionalmente em pequenas camadas privilegiadas) está em que, apesar do vertiginoso crescimento industrial, é irrisória a percentagem de manufacturas que se exportam, destinando-se o grosso da produção ao mercado interno.

O que se verifica em relação ao consumo «per capita» de produtos, que podem tornar-se indicadores do estágio económico do povo (como açucar, algodão, carne, etc.), confirme a ininterrupta ascensão do padrão de vida.

O próprio crescimento «explosivo» da população (superior a 3 % ao ano) não é mais do que uma expressão das melhores condições de saude, habitação, vestuário, alimentação, trabalho etc., que permitem uma maior taxa de sobrevivência.

O Brasil implantou, nos ultimos anos, uma industria de base dimensionada para servir de suporte a uma expansão considerável de produção de bens de consumo.

Os esforços despendidos para corrigir a desigualdade de graus de desenvolvimento entre as várias regiões do país terão como consequência a incorporação ao mercado e a elevação, a níveis superiores de consumo, de consideráveis faixas populacionais.

A esse crescimento do mercado nacional se deve acrescentar a formação do Mercado Comum Latino-Americano, que possibilitará novas oportunidades de venda á já desenvolvida industria brasileira, bem como a atracção para o Brasil (devido a maiores facilidades oferecidas) de muitos investimentos estrangeiros destinados a abastecer toda a América Latina.

Num país com dimensões de continente (tão grande como a Europa), com tanta diversidade de clima (calor tropical no Recife e neve abundante no Paraná) e de condições de existência, com extensas zonas (tão grandes como nações) inexploradas, é natural existirem áreas esparsas de subdesenvolvimento, cujos problemas estão sendo decisivamente enfrentados.

Num país de apurada consciência democrática, onde a Imprensa desfruta a mais irrestrita liberdade, vêm a publico e em publico são debatidos com veemência todos os incidentes da vida política, social e económica: nada está em segredo, tudo o que acontece está ao alcance do conhecimento de todos e isso muitas vezes pode ser contraproducente como propaganda exterior, mas o Brasil sabe que a incompreensão daí oriunda é o preço que deve pagar pelo usufruto da plenitude democrática».

A igreja moçárabe de Mértola

objecto de uma comunicação na Sociedade de Geografia

O sr. capitão José Correia de Campos apresenta, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, numa conferência, na Sociedade de Geografia, os resultados das investigações que efectuou na igreja moçárabe de Mértola, que — segundo afirma — nunca foi mesquita, como se tem dito, mas templo cristão consentido pelos dominadores árabes. A tese que se propõe defender é oposta á que um professor do país vizinho expôs, há pouco, em Lisboa, num curso sobre arquitectura muçulmana. E' possível que este trabalho, ilustrado com projecções, venha a constituir uma importante revelação.

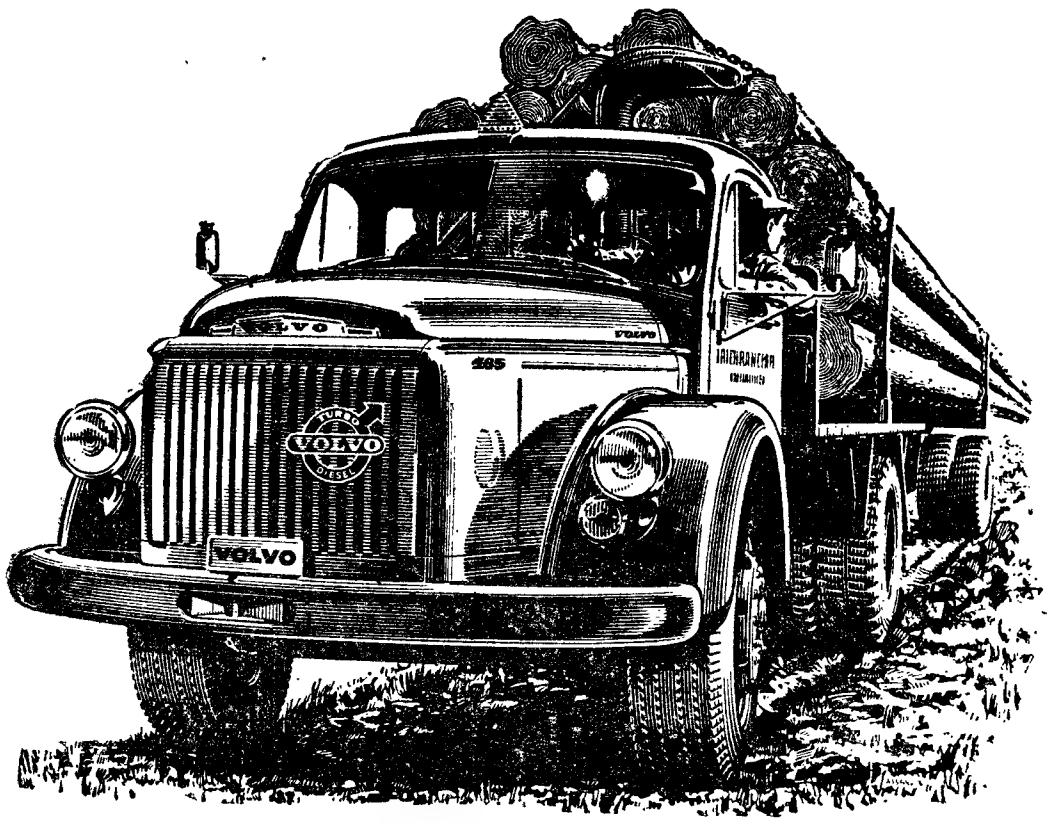
VOLVO

Anuncia três importantes acontecimentos para os seus clientes em Portugal:

A entrada em funcionamento das instalações da sua nova e modelar Estação de Serviço em Coimbra

O próximo início da construção da sua linha de montagem em Ovar

A construção de uma nova e ultra moderna Estação de Serviço em Lisboa



Com estes três relevantes factos a marca «**VOLVO**» assegura a todos os seus Clientes e Amigos uma cada vez mais perfeita assistência, base em que vem assentando o progresso das suas vendas em Portugal, e lhe fez conquistar, de há anos a esta parte, o primeiro lugar na venda de camiões de grande tonelagem.

SIMMA – Sociedade de I. M. M. e Acessórios, Ld.ª
● AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A — LISBOA

AUTO-SUECO, LIMITADA
● VIA MARECHAL CARMONA, 1637 — PORTO

AUTO-SUECO (COIMBRA), LD.ª
● ESTRADA NACIONAL N.º 1 — ZONA INDUSTRIAL — COIMBRA

CONTO DE DOMINGO

O ANIMAL EXÓTICO

Texto de FREDERICO MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TINHA diante dele uma chávena vazia de café, um copo vazio de água e um cinzeiro a transbordar de pontas de cigarros e de cinza, de cinza dispersa em turbilhão, em remoinho, no côncavo do cinzeiro, e caindo como poalha das bordas de metal amarelado e baço, em diagonal um pouco acima do divã. numa prateleira da parede, com o copo e a chávena ao fundo definitivamente abandonados entre um montão de livros sobrepostos ao acaso. E achou aquilo, aquela desordem nocturna dos objectos, de uma simbologia hiperbólica (detestava os símbolos), sentiu-se flácido, estirado no divã estreito ao canto da sala de jantar, ali onde (isso concluíra há muito) o deixavam dormir como se dá esmola a um vadio. Mas continuou a fumar, perdido no cinzento da cinza do cigarro e no das persianas semicerradas, lutando, no entanto, obstinadamente para ordenar, enfim, tudo através da cavalgada louca do tempo e, em especial, por intermédio do que se passara há poucos minutos (minutos ou horas?) naquela mesma sala, ordenar o que se prolongava sorrateiramente há meses dentro dele, ordenar tudo o que lhe dissesse respeito como se estivesse a ser julgado num tribunal, começando por dizer com a precisão dos factos insofismáveis registados nas actas: «— Chamo-me Ricardo. Há...». Há quantos meses estava ali, na casa do Jorge? Comecemos pelo princípio: depois de vir para Lisboa, depois... Bem, não conseguia rever tudo de uma vez. Mas tentaria, pelo menos, observar particularmente aquele período de alguns meses, rodeado por Jorge e pela mulher, a Luísa, e também pelos outros, os do grupo de colegas universitários de Jorge e de Luísa, sobretudo Rui, míope, rígido, de uma mordacidade que o desprezava, a ele, Ricardo, por todos motivos, e até por não ser universitário também, por ter uma cultura toda autodidacta e indisciplinada.

As conversas «deles» começavam sempre assim: «— A nossa geração...». E depois punham-se todos a berrar ao mesmo tempo uma virilidade intelectual maciça, com olhares cúmplices uns para os outros. Ricardo ficava a olhá-los, longínquo. Não, ele não pertencia a essa juventude dinâmica, combativa, extremista, toda igual, como uma monstruosa massa informe e desumana. Porque nenhum deles compreendia, por exemplo, que fi casse horas e horas a ouvir o Canto Gregoriano e no entanto fosse agnóstico.

— Você é um obscurantista — condenava-o formalmente Jorge, com um tom colérico e judicioso.

— Temos de destruir o sentido maravilhoso das coisas, o lirismo, o misticismo: eliminar todos os restos de fantasia da infancia, a imaginação e todas as recordações vagas. Nietzche disse: *La vérité c'est que vous, contemplatifs, vous vous trompez* — sentenciava Rui, na sua miopia catedrática, folheando uma edição francesa do «Assim falava Zaratustra».

— Mas, Rui — opunha-se Ricardo — Nietzche tornou-se afinal um apóstolo do lirismo dionisíaco, até mesmo nessa ascese do super-homem. Nietzche é um intimoralista mas não é um antilírico.

— Nietzche é acção — concluia Rui, dogmàticamente.

Nessa noite (após alguns meses de um convívio impossível, com o afastamento sistemático de Ricardo e uma piedade esboroada, hostil, de Jorge), a discussão entre ele e Jorge explodira apenas a propósito de um filme de Antonioni. Jorge gritava:

— Antonioni é um romantico. «O grito» é uma abstracção. Aquele operário não está socialmente situado, é um paranóico.

— Não, Jorge — protestara Ricardo com paixão. — Nenhum homem pode estar socialmente preocupado sem primeiro se sentir como ser único, se descobrir interiormente.

— Não há homens unicos. Há apenas grupos sociais. Está tudo dividido.

— O Jorge está a mitificar a sociedade. E, sobretudo, está a condenar a obra de arte ao subordiná-la aos imperativos sociais.

— Você, Ricardo, você é um romantico. Você parece-me o Chopin. Você...

Mas Ricardo já não ouvira as ultimas palavras de Jorge, nem replicou mais: reparou subitamente que Luísa, simulando concordar com o marido ao acenar afirmativamente a cabeça, o olhava no mais fundo dos olhos, por entre o fumo do cigarro que apertava nos lábios túmidos com um nervosismo estranho á sua habitual calma esfíngica, com que acolhera Ricardo desde o primeiro dia, numa solicitude quase maternal mas sempre distante, de diálogos lacónicos e aquele «você» que aliás o próprio Ricardo gostava de usar para com todos. E foi precisamente nesse momento que Ricardo descobriu nela o caudal de sensualidade ávida que há muito pressentira represo sob a aparência de esposa fiel, casada aos dezoito anos e já com três filhos, passando fome: de mulher que seguiu o conceito tradicional de família não já por preconceitos sociais hereditários da burguesia, mas sim por uma convicção ideológica em princípio diametralmente oposta á burguesia, mas falsa, adquirida num companheirismo universitário todo teórico. Ela recalcara todas as recordações vagas, a imaginação, o irracional, o maravilhoso — como Rui sentenciava — mas agora, ante o ardor descontrolado de Ricardo, a sua vagabundagem intelectual, Luísa sentira-se o ser unico, presa da dúvida e do desconhecido, esse desconhecido que evitara pelo racionalismo auto-suficiente de Jorge. Ricardo era totalmente um estranho no meio daquela geração insípida, era o espasmo da aventura pela aventura, o louco inadaptado, o inconsequente, o Anticristo com inquietações místicas — o animal exótico no meio dos animais domésticos.

Por fim, Jorge saira (ficava sempre até ás três ou quatro da manhã em reuniões com os «camaradas», os «companheiros de armas», como lhes chamava). Despedira-se da mulher beijando-a na fronte, numa ternura vaga de pura camaradagem a que Luísa correspondeu com uma afabilidade desinteressada. E o silêncio que ficou na sala pequena do apartamento moderno cresceu como um aborto, crispando Ricardo, que não conseguiu olhar mais para Luísa, agora novamente esfíngica sobre a mesa de jantar já meia desfeita, numa desordem de guardanapos mal dobrados, talheres, migalhas e água entornada, Luísa absurdamente esfíngica e loura, toda britanica, uma coluna de mármore entre o funcionalismo monótono dos objectos quotidianos. E, depois, apenas uma ironia débil, forçada, sustentou num plano mais ou menos convencional o diálogo sincopado que se seguiu, os dois receando e desejando ao mesmo tempo que fosse mais longe, não sabiam até onde mas, de qualquer forma, rasgando a máscara da polidez. Luísa começou, permanecendo, no entanto, imóvel, sentada rigidamente á mesa:

— Vou-me deitar.
— Já?
— Estou cansada.
— Os miúdos?
— Ficaram nos avós.
— Hoje teve menos trabalho.
— Tive.
— E são só dez horas.
— Estou muito cansada.
— Cansada?
— Sim.
— Como?
— Farta.
— De quê?
— De tudo.
— Tudo?
— Oh!
— Tudo o quê?
— Isto.
— Quer que a ajude?

— A quê?
— A... qualquer coisa.
— Não, obrigada.
— Porquê?
— Oh!
— Porquê?
— Não sei.
— Costuma saber tudo.
— Quase tudo.
— Sempre.
— Quase sempre.
— E' uma racionalista pura.
— Mais ou menos.
— Voltaire invejá-la-ia.
— Vou-me deitar. Boa noite.
— Até amanhã.

E Luísa levantara-se de olhos baixos, o fulvo do cabelo chispando sob o cone da luz ácida da lâmpada descoberta suspensa do tecto, deixando atrás dela o caos de migalhas, de talheres, de pratos sujos com restos de comida de formas bizarras amontoados uns sobre os outros, na mesa subitamente como uma caverna, o miolo de pão esburacado como pequenas caveiras siamesas. Ricardo ouvira ainda o estalido do fecho da porta do quarto de dormir de Luísa, ao lado da sala, e depois o longo gemido da cama de casal sob o peso do corpo dela atirado num abandono que ele adivinhou ser lânguido, t o t a l, exausto. Então, Ricardo fechara a luz ácida da lâmpada do tecto, estirara-se indolentemente no divã, premira o botão do pequeno candeeiro de cabeceira, que lhe entornou no rosto uma azulada palidez apaziguante, e começara a ler Proust, alheando-se instantaneamente de tudo o que se passara, submerso num fluir musical todo interior, numa daquelas suas viragens bruscas e aparentemente injustificadas que faziam desarticular nele o encadeamento lógico dos factos e das situações, precipitá-lo numa torrente de impressões efémeras, de visões fugitivas — até que, como uma aparição, Luísa lhe surgiu de novo na frente, destacando-se da penumbra da sala sobretudo pela sarça ardente dos cabelos que (fora o que logo impressionara Ricardo) estavam agora todos desgrenhados, selvàticamente sobre o ombro. Vestida tal como saira da sala, duas ou três horas antes, tinha os braços caídos ao longo do corpo, numa oferta retraída; mal conseguindo fitar Ricardo, disse-lhe apenas:

— Pode desapertar-me o colar?

E, sufocada péla apatia inesperada de Ricardo, justificara-se ainda, num estertor de voz:

— Tem um fecho complicado.

Os dedos ossudos de Ricardo ergueram-se com uma lentidão verdadeiramente mórbida, tactearam o pescoço esguio todo nu de Luíse, sentiram a pulsação morna das veias muito salientes, encontraram a esfericidade ondulante do colar que lhe rolava até ao seio na pele leitosa e procuraram o fecho, que, imediatamente, numa relampejante lucidez crítica, Ricardo verificou ser muito simples de abrir, e, no entanto, abriu o mais vagarosamente possível e com uma meticulosidade geométrica, enquanto com uma ironia insólita pensava na aparência de moralista que teria naquele instante (ele, o amoralista por instinto), com toda a sua inesperada frieza ante o erotismo, enfim, desenfreado de Luísa (ele, que não possuía nenhuma mulher há mais de um ano), num desajustamento estúpido que não conseguiu explicar a não ser talvez por aquela distancia infinita a que ficava sempre e sempre dos actos quando tudo parecia indicar que agisse, aquela sua impossibilidade de actuar que sentia no mais recôndito do seu corpo, aquela tendência mesmo física para a contemplação. O colar fora aberto, Luísa tivera um derradeiro tremor já meio reprimido e, sem mais uma palavra, voltara para o quarto.

Agora, no vácuo definitivo, com Luísa já alheia fechada no outro quarto e o cinzento da cinza dos cigarros e o das persianas envolvendo-o, Ricardo sentia-se apenas um vagabundo, com os seus vinte e três anos de diletantismo, «malgré lui», definitivamente longe da família de pequena-burguesia provinciana, um vagabundo sem a púrpura romântica da boémia de 1900, mas sim pura e simplesmente um escroque, vivendo de expedientes, alheio a todas as missões sociais, alheio á sua geração e olhado por ela como um animal exótico, um animal inutil.

Esmagando o ultimo cigarro no cinzeiro, decidiu ir-se embora daquela casa no dia seguinte.

O primeiro reactor nuclear

(Continuação da 9.ª pagina)

sados sobre a produção experimental obtida em Chicago, começaram os trabalhos de construção do Laboratório de Los Alamos, confiados á direcção do professor Oppenheimer E foi aí, em pleno clima de guerra, que ultrapassou as aspirações dos investigadores e o próprio humanismo do presidente Franklin Roosevelt, que germinou a montagem das primeiras bombas atómicas, lançadas sobre o Japão, em 1945. A ambição desinteressada dos cientistas teve nesse passo crucial o remate de uma tremenda tragédia histórica. Mas o destino paradoxal da humanidade quis que daí se partisse para novas criações e progressos. Vinte anos passados sobre a data em que, pela primeira vez, «divergiu» a pilha atómica de Chicago, com a potência minuscula de menos de 1 *watt*, a potência nuclear instalada no Mundo é de cerca de 2000 milhões de *watts*, representada por mais de 30 centrais produtoras de electricidade, outros tantos reactores de propulsão de navios e á volta de 300 reactores experimentais ou de investigação.

Este caminho percorrido e a data que assinala o seu início, justificam algumas reflexões sobre as perspectivas da energia nuclear e a responsabilidade que cabe a cada país na marcha para o futuro sob o signo dessa prodigiosa força. Alguns milhões de dólares tinham sido despendidos, até 1942, na construção da primeira pilha atómica. Nesse tempo, pode ter-se afigurado oneroso o encargo. Mas, em paralelo com o presente, foi apenas uma fracção minuscula do que é hoje investido na investigação e nas realizações nucleares. Nos Estados Unidos, por exemplo, é hoje da ordem dos 60 milhões de contos o dispêndio anual nesse domínio. A França gastou, em 1961, perto de 7 milhões de contos só com os trabalhos civis no capítulo da energia nuclear para fins pacíficos. Na Inglaterra prevê-se para os próximos cinco anos um dispêndio de 20 milhões de contos só em trabalhos de investigação, excluindo os encargos com a construção de centrais nucleares já programadas. O orçamento da organização de cooperação europeia «Euratomo» para o programa de trabalhos de 1963-67, já aprovado, é de cerca de 12 milhões de contos.

Em termos genéricos de cálculo estatístico avalia-se presentemente entre 1 a 4 por cento do produto nacional bruto o que se gasta anualmente nos países civilizados com as investigações e realizações nos domínios da energia nuclear. Este índice deveria corresponder em Portugal a um dispêndio aproximado de 50 a 200 mil contos por ano — com tendência a avolumar-se progressivamente na medida em que se aproximassem os prazos da montagem de instalações produtoras com crescente projecção técnico-económica. E não é aos orçamentos de Estado que cabem, unicamente, as responsabilidades financeiras de tais empreendimentos. Por toda a parte tende a alargar-se a participação das industrias privadas na realização de programas progressivos de investigação e de trabalho experimental visando a exploração futura da nova fonte de energia.

Em Portugal é a Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, constituída por associação de várias empresas das industrias da electricidade de outros ramos, a unica organização privada que se ocupa destes problemas — por agora na fase de estudos sistemáticamente conduzidos. Como termo de comparação, pode lembrar-se que há na Bélgica — país de população quase idêntica ao nosso — nove empresas privadas de investigação e exploração experimental da energia nuclear, além dos departamentos especiais de várias industrias para o mesmo fim.

Um ambiente de interesse e de compreensão pela importancia decisiva destes assuntos, no entanto, está a germinar em Portugal. Além da Junta da Energia Nuclear, como departamento de Estado, e da C. P. I. N. acima referida, constituiu-se, há tempo, uma Secção Nuclear na Associação Industrial Portuguesa; e, por iniciativa dessa Secção, criou-se mais recentemente o Forum Atómico Português, cujos estatutos foram já aprovados e que deve entrar em exercício antes de findar este ano. Depositam-se, justificadamente, grandes esperanças nesta instituição, que vai promover no nosso País a coordenação de todas as actividades e interesses relacionados com a utilização pacífica da energia nuclear, desde a investigação científica até aos problemas industriais da aplicação da nova fonte de energia, saude publica informação sobre riscos de radiações — que são menores do que muitas vezes se supõe, mas realmente ponderáveis — questões de seguros, relações com o estrangeiro para todos os fins uteis, intercambio de informações, etc.

No 20.º aniversário da primeira produção de energia atómica dominada pelo homem, não deve esquecer-se em Portugal o enorme caminho percorrido em tão curto espaço de tempo e as perspectivas imensas que se abrem progressivamente neste domínio. Outros vinte anos transitados, e a energia nuclear será uma força gigantesca ao serviço da humanidade para as mais diversas e fecundas utilizações. Mas nenhum país que queira manter um lugar de autêntica autonomia e responsabilidade político-económica no mundo civilizado poderá manter-se alheio a este formidável movimento que vai abrir novos rumos á marcha da civilização.

A data que hoje se celebra é a advertência de um destino a cumprir. Só alinhando na marcha das realizações nucleares, iniciadas há vinte anos, poderá qualquer nação assegurar a sua presença responsável no mundo novo em gestação.

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

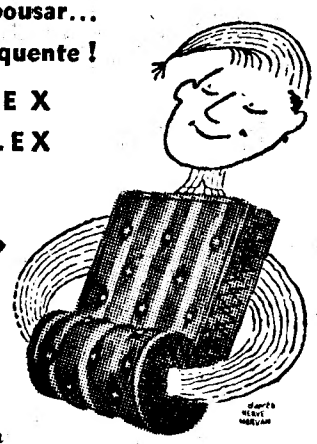
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

há muitas maneiras de repousar...
...mas uma só de dormir bem quente!

num colchão **MOLAFLEX**
ou num **RACHET MOLAFLEX**
(com aquecimento)

Molaflex



oferece-lhe ainda outra protecção contra o frio com os seus edredons **FLEXPLUMA**

Levíssimos, QUENTES, ECONÓMICOS
Os artigos **MOLAFLEX** têm acabamento Sanitized

Exija a etiqueta de garantia em todos os artigos de Molas Flexíveis, Ld.

1962 NATAL 1963

DE ACORDO. **SG** A CAMISA DE TRICOT NYLON QUE NOS AGRADA TANTO NA QUALIDADE COMO NO MODELO.

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

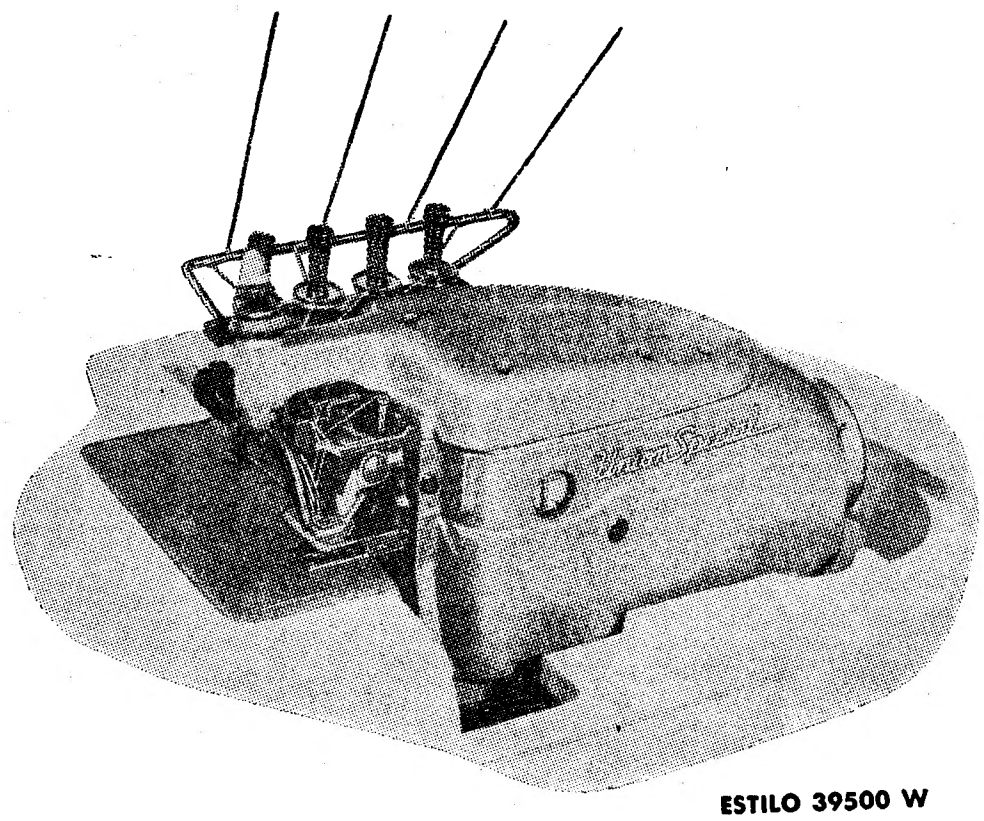
— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TEl EF 684191

MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA

Union Special

INDUSTRIAL SEWING MACHINES



ESTILO 39500 W

MÁQUINAS COSE E CORTE DE DUAS AGULHAS COM LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA E REFRIGERAÇÃO POR MEIO DE AR.
VELOCIDADE: 6.000 PONTOS POR MINUTO

ESTUDOS E PLANIFICAÇÃO DO SALÃO DE COSTURA GRÁTIS

PARA QUALQUER ESPÉCIE DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA NORMAIS E ESPECIAIS, CONSULTE O AGENTE EXCLUSIVO:

ROST & JANUS, SUCRS. LDA.

PORTO — Rua Barão de Forrester, 914 — Telef. 43006

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ªs e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs 4.ªs e 6.ªs) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

VENDA DE SUCATAS

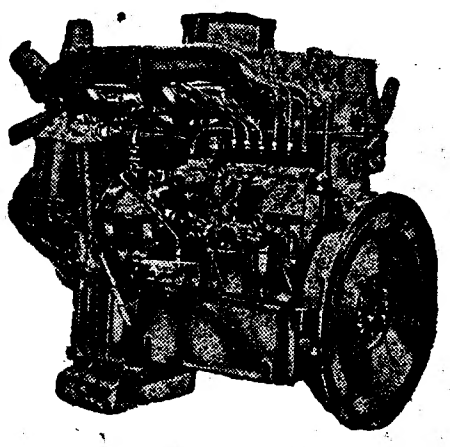
A **Companhia dos Telefones** torna publica a venda dos seguintes artigos de sucata: —

— cerca de 1.800 kgs. de fio de cobre N.º 14, electrolítico, de linhas aéreas
— cerca de 2.000 kgs. de fio de cobre cádmio N.º 18, de linhas aéreas
— cerca de 1.500 kgs. de fio de cobre isolado a papel
— » » 10.000 kgs. de fio de ligação coberto (em retalhos)
— » » 5.000 kgs. de fio de ferro e aço
— » » 11.000 kgs. de chumbo limpo
— » » 4.500 kgs. de placas de baterias
— » » 7.000 kgs. de ferro forjado

e ainda latão limpo, latão sujo, ferro fundido, chapa de ferro, vigas de ferro, pneus, fusíveis e muitos outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia, na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para compra de sucata» e entregues até ás 12 horas do dia 7 de Dezembro, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.



PERKINS DIESEL

ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGITIMAS

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

Pulseira de Brilhantes

Perdida em 5/XI. Dão-se 10.000$00

A QUEM A ENTREGAR. Telefone 684878

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1932 publicava:

«Apesar do mau tempo, revestiram-se de grande brilhantismo as comemorações do 1.º de Dezembro que ontem se realizaram e a que assistiu o elemento oficial.

«Damos em seguida o relato das cerimónias que se efectuaram em Lisboa, onde tudo decorreu na melhor ordem, tendo-se cumprido á risca o programa que fora préviamente elaborado».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Bélgica; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 19, Falemos de Mário Simões (E. R. N.); 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Melodias pela Orquestra Jackie Geason; 20, Canções de Paris; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Orquestra ligeira e coro feminino; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, Canta o soprano Anita Cerquetti; 18 e 20, Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, op. 24, em ré maior», de Georges Enesco, pelo pianista Dinu Lipatt; 18 e 41, «Três peças breves», de Jacques Ibert, pelo quinteto de sopro de Nova York; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Sinfonia n.º 93, em ré maior», de Haydn, pela Orquestra da Ópera de Viena, dirigida por Hermann Scherchen; 19 e 30, Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50, «Ragtime», de Strawinsky, pelo pianista Marcelle Meyer; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelos maestros Silva Pereira e Juan Protasi, e em que colabora o cantor Alcino Soares; 1.ª parte: Guilherme Tell», abertura da ópera de Rossini; «Paraísos artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco. No intervalo: o pianista Hans Hankemans; 2. parte: «Canções de um viandante», de Gustav Mahler; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 5, Noticiário; 24, Encerramento.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e canções; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Espanha; 22, Variedades; 22 e 30, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, benção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil, histórias e brincadeiras, desenhos animados; 19 e 35, Aventuras do «Mascarilha»; 20, Shegundo Galarza e os seus violinos; 20 e 25, Relatório do progresso; 20 e 40, Encruzilhada da vida; 21, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Dick Powell Show»: «O Ricochete», com Van Helflin; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 2 — A's 6 e 12 (3,82 m); 18 e 48 (3,53 m).

Dia 3 — A's 7 e 10 (3,72 m); 19 e 50 (3,44 m).

Dia 4 — Às 8 e 16 (3,65 m.); 21 e 02 (3,41 m.).

BAIXA-MAR

Dia 2 — A's 12 e 12 (1,18 m).

Dia 3 — A's 0 e 34 (1,35 m); 13 e 12 (1,31 m).

Dia 4 — À 1 e 31 (1,50 m.); 14 e 28 (1,40 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «Um, dois, três, quatro» («Ballets» de Paris).
PROMOTORA—«O sargento York».
ROYAL — «A guerra de Troia».
SALÃO LISBOA — «Tarzan contra o filho».
SALÃO IDEAL — «Tarzan e a expedição perdida».
ARCO IRIS — «O corsário dos sete mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade».
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «Os canhões de Navarone».
LYS — «O inspector».
JARDIM CINEMA — «Quando explodem as paixões».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R Aurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Santar, R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Sue., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381).

FILATELIA

A exposição do «VIII Dia do Selo»

Das comemorações lisboetas do «VIII Dia do Selo», ontem realizadas, deixamos para o próximo domingo as demais, para hoje nos determos um pouco diante da exposição-relampago ontem inaugurada na Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, e que esta noite, pelas 24 horas, se encerra.

Antes do mais, importa salientar que é o «Clube Filatélico de Portugal» que todos os anos, no «Dia do Selo», em Lisboa realiza uma exposição deste tipo.

Como é de salientar a excelente política por ele seguida, dedicando a exposição deste ano, exclusivamente, aos selos da India Portuguesa, do mesmo modo que dedicou as dos dois anos anteriores aos selos de Moçambique e de Angola.

Interessante é não esquecer que, sendo a exposição deste ano dedicada, como vai dito, aos selos da India Portuguesa, ela só foi possível mercê de um subsídio dos C. T. T. do Continente, no prosseguimento da obra de fomento filatélico estabelecido no Estatuto do Selo.

Finalmente, a exposição que esta noite se encerra merece bem o adjectivo de notável, pela participação, preciosíssima, do eminente José González Garcia, de dia para dia a engrandecer-se e a valorizar-se.

Mas, acima disto, hemos de apontar o exemplo deste querido e extraordinário José González Garcia, que tão simples, pronta e discretamente, desce da sua eminência, para apresentar as suas raridades e as suas maravilhas, ao lado de expositores de segunda e de terceira categoria, como nós...

E, portanto, até domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, de Valença do Minho.

✲ No Brasil, faleceu o grande filatelista Christovam Sanchez, irmão do ilustre filatelista e dirigente filatélico Heitor Sanchez, nosso querido Amigo, de S. Paulo.

✲ Para o leilão do jantar do «VIII Dia do Selo», ontem realizado, recebemos, neste jornal, um sobrescrito enviado pelo sr. António Epifanio Correia.

✲ Estiveram em Lisboa, e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos Morais Calado e Rocha Leitão, dinamicos dirigentes filatélicos de Aveiro, onde ontem, com grande brilhantismo, se comemorou o «VIII Dia do Selo».

✲ Recebemos os ultimos numeros do jornal «Ecos do Bombarral», com valiosas crónicas filatélicas de Humberto Sousa Macatrão, nosso prezado amigo.

✲ Ontem, em comemoração do «VIII Dia do Selo», os C. T. T. do Ultramar lsaram, nas nossas provincias ultramarinas, sete belos carimbos, reproduzindo outras tantas moedas locais.

✲ Durante o próximo Natal, a prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro vai realizar mais uma exposição filatélica, desta vez dedicada á temática da Natividade.

✲ O Clube Filatélico de Portugal e a Federação Portuguesa de Filatelia editaram belos sobrescritos de 1.º dia da série comemorativa do «VIII Dia do Selo», os quais ainda podem ser adquiridos nas suas sedes.

✲ Do comerciante filatélico prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, recebemos a gentil oferta de cinco sobrescritos diferentes e um postal, com o selo da Deta, de Moçambique, e carimbo de 1.º dia de circulação.

✲ E do grande filatelista temático reverendo F. de Troyer (Dorp, 79, Bellem, 6. Vl., Bélgique) um interessante sobrescrito com selo e carimbo religiosos.

Os selos do «Dia do Selo»

Já aqui nos referimos á emissão dos três selos comemorativos do «VIII Dia do Selo», ontem postos em circulação pelos C. T. T., por proposta nossa na Comissão Filatélica Nacional.

Tais selos agradaram, e sob vários aspectos, pelo que, uma vez mais, estão de parabens os C. T. T., e, designadamente, os seus serviços artisticos e industriais.

No entanto, e por outro lado, não podemos deixar de lamentar um facto: A's duas horas da madrugada de sábado, o selo de 1$00 estava esgotado na estação dos Restauradores...

O que significa o grande interesse pelo selo—e a falta de previsão dos respectivos serviços dos C. T. T., que parecem esquecidos de outros casos bem recentes...

Os próximos selos da Guiné

A Guiné vai ter doze novos e muito belos selos. A tão agradável notícia, e á respectiva reprodução, acrescentamos, nós, que apontamos defeitos e que fazemos críticas, sempre que entendemos dever fazê-las — que estes selos são dos mais belos, melhor desenhados, coloridos e executados, de todo o Ultramar português, muito creditando os respectivos serviços da direcção de Luís Candido Taveira.

Desenhos de Ibolya Salkovits, e impressão da Litografia Nacional, taxas de $20 a 20$00, e tiragens de três milhões a quinhentos mil exemplares.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis 42-A—Tel 40076

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

BRINDES

a todos os clientes, inclusivo FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 832556

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192

(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Eng.º Carlos António da Silva Martinho

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Julio António de Oliveira Silva Martinho e mais familia participam que amanhã, dia 3, pelas 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, agradecendo reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Tratou Agência Gustavo Baptista
Telef. 638065

Dirigente da C. V. P. condecorada com a medalha de cobre de Mérito Feminino

O ministro do Exército assinou uma portaria, já enviada ao «Diário do Governo», que concede a medalha de cobre de «Mérito Feminino — Pela Pátria» á sr.ª D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, pela forma como orientou e impulsionou a colaboração prestada ao Ministério, durante a recepção, instalação e encaminhamento das famílias de militares deslocadas da India.

No diploma, o general Mário Silva salienta que «pelos resultados obtidos, pelo alto valor humano da acção desenvolvida em prol da família militar e pelas altas qualidades amplamente demonstradas, os serviços prestados pela referida senhora devem ser considerados muito distintos, extraordinários e do mais assinalado mérito na defesa do património moral da Nação».

Mais quatro senhoras louvadas

O titular da pasta do Exército assinou, também, portarias a louvar a sr.ª D. Maria Helena Spínola, vogal da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., pela dedicação e pelo interesse como colaborou na recepção, instalação e encaminhamento das famílias de militares deslocadas da India; e as assistentes sociais sr.as D. Maria Alexandrina Ruivo e D. Maria Natércia Guerra Correia e a enfermeira sr.ª D. Maria das Lores Pereira da Conceição Rocha, pela forma como desempenharam as suas funções no Centro de Deslocados, onde estiveram alojadas as famílias de militares vindas da India.

Um episódio histórico

(Continuação da 9.ª pagina)

mes Reston, cujas relações com a Secretaria de Estado são conhecidas, escrevia que «na Casa Branca se aconselhava moderação» acrescentando que haviam sido dadas á Imprensa instruções nesse setido. Por ultimo o presidente Kennedy declarou em resposta a Kruchtchev que a atitude deste «era digna de um homem de Estado».

O acordo possível

Esta moderação compreende-se perfeitamente. Desde o começo da crise, quando se esperava o pior, as mensagens trocadas entre Kennedy e Kruchtchev foram redigidas em tom significativamente moderado e o seu conteudo visava dissipar a ansiedade geral. Dir-se-ia que os dirigentes de Washington e Moscovo eram os unicos que se não inquietavam com a evolução dos acontecimentos. No dia seguinte ao da declaração do bloqueio, o chefe do Governo soviético, num jantar oficial, fez um brinde «á amizade russo-americana e á paz». Embora a maior parte da correspondência secreta entre os dois presidentes seja secreta, o que foi dito nas suas mensagens publicas é revelador. Na de 25 de Outubro, de Kennedy a Kruchtchev, o presidente dos Estados Unidos fez tudo para evitar que ela fosse tomada á conta de um pedido imperativo. Na mensagem não se fixava qualquer prazo para o desmantelamento das bases soviéticas montadas em Cuba, limitando-se Kennedy a afirmar que «se sentiria muito feliz se pudesse anunciar essa nova ao Mundo, na próxima semana».

Kruchtchev respondeu no dia seguinte — 26 — e, apesar dessa mensagem ser secreta, sabe-se pelo que Kennedy respondeu, em 27, que o conteudo da primeira «causou grande satisfação em Washington». Do conhecimento da resposta de Kennedy é legítimo dizer, que eram os seguintes os dados fundamentais da mensagem de Kruchtchev: 1 — A União Soviética aceitava o desmantelamento das rampas instaladas em Cuba com fiscalização da O. N. U. e comprometia-se a interromper o envio de novas armas ofensivas para Cuba; 2 — Os Estados Unidos, por seu lado, comprometiam-se a tomar as seguintes medidas: a) Pôr termo ao bloqueio; b) Garantir a independência e a integridade de Cuba.

Um acordo pré-fabricado

Kennedy estava tanto mais á vontade para aceitar as condições de Kruchtchev quanto é certo que fora ele próprio a sugeri-las na alocução proferida em 22 de Outubro na qual anunciou o bloqueio. Nessa alocução falou ele da oportunidade que se oferecia a Kruchtchev de participar na realização de soluções pacíficas e permanentes não apenas para o caso de Cuba, mas para os outros, pendentes na vida internacional. «Estamos prontos a discutir, dizia o presidente, novas propostas para atenuar a tensão em todos os pontos, incluindo Cuba, onde possam surgir atritos entre os nossos dois países». Nada mais natural, portanto, de que o presidente em 27, na sua mensagem, dizer que considerava as propostas de Kruchtchev como aceitáveis e que o acordo para pôr termo á crise cubana se estabelecesse sobre essa base. A sensacional mensagem de Kruchtchev de 28 de Outubro, era apenas a consagração publica de um acordo pré-fabricado o que equivale a dizer que não houve qualquer recuo soviético.

Ao anunciar a intenção de desmantelar as bases soviéticas de Cuba, Kruchtchev começava a executar a parte que lhe competia nesse acordo. Do seu ponto de vista não ofereciam elas qualquer interesse, uma vez que a segurança de Cuba que se destinavam a garantir, estava garantida pelo compromisso do presidente dos Estados Unidos.

Depois da tempestade

Esse acordo, só por si importante, precisa de ser visto á luz das suas repercussões diplomáticas no plano internacional. Desde o começo da crise tudo se passou como se esta fosse apenas o ponto de partida para relançar as negociações destinadas a pôr termo á tensão entre o Leste e o Ocidente. Logo na alocução de 22 de Outubro Kennedy estendeu a mão a Kruchtchev, pedindo-lhe para «pôr de parte a política de dominação mundial e participar num esforço histórico destinado a pôr termo á corrida dos armamentos e modificar a História do homem». Na mesma alocução recordava o presidente os esforços eficazes feitos pelos Estados Unidos para evitar a proliferação das armas nucleares, alusão clara á sua recusa inabalável a fornecer armas atómicas á Alemanha Ocidental, e acrescentava que «estava pronto a discutir quaisquer novas propostas destinadas a diminuir a tensão internacional».

A ideia de relançar as negociações Leste-Oeste passou a ser, desde o início da crise, o elemento capital das mensagens trocadas entre Kennedy e Kruchtchev. Na de 28 de Outubro dizia o segundo: «Estams prontos a discutir a fundo quaispor propostas para diminuir a tensão Leste-Oeste». Na da véspera, Kennedy ligou abertamente a crise cubana com os problemas do desarmamento e da Alemanha, escrevendo: «A solução do problema cubano será o primeiro passo para negociar as questões pendentes entre o Leste e o Ocidente». Para ele a solução do problema cubano era a condição fundamental para negociar um acordo vasto que deve ir do desarmamento ás relações Leste-Oeste. «Os Estados Unidos, dizia na sua mensagem, têm o maior desejo de diminuir a tensão Leste-Oeste e pôr termo á corrida dos armamentos. Estamos, por nossa parte prontos a discutir a posição dos países dos pactos do Atlantico e de Varsóvia examinando, com os nossos aliados, as propostas que nos forem apresentadas». As «Isveztia», em 31 de Outubro, já diziam que «as negociações começaram agora». Da leitura das mensagens pode concluir-se quais os pontos sobre que elas vão incidir.

ATTICUS

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal

com GásMobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro
faça o seu contrato onde vir este sinal
ou na Mobil Oil Portuguesa
(Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 —
Porto, Praça Gomes Teixeira, 38)
ou nos seus Agentes e Revendedores

uma oportunidade CLiCK!